



COOFANOVÉ

MATEUS MICHELS PEREIRA

MATEUS MICHELS PEREIRA



Trabalho apresentado à disciplina de TC I,
da 9ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade do Extremo Sul Catarinense -
UNESC, solicitado pela comissão de TC I.

Orientadora: MSc. Aline Eyng Savi

Acadêmico: Mateus Michels Pereira

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meu pais, João Carlos e Marciana, ao meu irmão Vitor, ao meu companheiro Alex e aos meus avós, Antônio e Reondina, pela força, carinho e apoio, sendo meus pilares de sustentação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos pais, Marciana e João Carlos e ao meu irmão Vitor, por toda a força e compreensão em todos os anos de minha vida.

Ao meu companheiro Alex, pela parceria e amizade nestes cinco anos de história, me apoiando e incentivando em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus avós, Antônio e Reondina, e tias Carla e Elisabete pelo carinho e apoio, sendo meus segundos pais e irmãs.

À arquiteta e amiga Tatiana Mussi, pela ajuda e estímulo em todos estes anos de minha formação profissional.

Agradeço aos meus amigos(as) BFF's, pelas risadas, noites em claro projetando, compartilhando ideias e momentos felizes nestes cinco anos de formação.

À minha orientadora e professora MSc. Aline Eyng Savi, que me orientou de forma inteligente e organizada, tornando possível o desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

Ao meu amigo e designer Ricardo, pela disponibilidade e paciência. Assessorando e tirando dúvidas na montagem deste trabalho.

Por fim, a todos que estiveram ao meu lado, direta ou indiretamente, nesta etapa da minha vida.

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROBLEMÁTICA	13
3. JUSTIFICATIVA	15
4. OBJETIVOS	19
4.1. OBJETIVO GERAL.....	18
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
5. METODOLOGIA	21
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
6.1. O QUE É COOPERATIVA?.....	24
6.2. OS PIONEIROS DO COOPERATIVISMO.....	26
6.3. COOPERATIVISMO NO BRASIL E EM SANTA CATARINA.....	28
6.4. CLASSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS.....	29
6.5. COOFANOVE.....	32
6.6. CULTURA.....	34
6.7. PATRIMÔNIO.....	36
6.7.1. PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL.....	37
6.7.2. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL.....	39
6.8. A CIDADE DE NOVA VENEZA.....	43
6.9. CULTURA EM NOVA VENEZA.....	46
6.9.1. PATRIMÔNIO MATERIAL.....	46
6.9.2. PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	50
7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE	54
7.1. CRITÉRIO DE ESCOLHA DO RECORTE.....	55

7.2. LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE NOVA VENEZA.....	55
7.3. ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE.....	58
7.4. EXPANSÃO URBANA E HIERARQUIA VIÁRIA.....	60
7.5. PLANO DIRETOR.....	62
7.6. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.....	64
7.7. LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS INVENTARIADOS PELO IPHAN.....	66
7.8. A COOFANOVE.....	68
7.9. RECORTE ESCOLHIDO.....	70
7.9.1. SÍNTESE DAS ANÁLISES.....	70
7.9.2. CHEIOS E VAZIOS.....	72
7.9.3. USO DA TERRA.....	72
7.9.4. POSSÍVEIS TERRENOS.....	74
7.9.5. DEFINIÇÃO E CONDICIONANTES DO TERRENO.....	76
7.9.6. ANÁLISE SEQUENCIAL.....	78
7.9.7. LEVANTAMENTO DE FACHADAS.....	80
7.9.8. CARACTERIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	84
8. PARTIDO	88
8.1. IDENTIDADE VISUAL.....	89
8.2. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	90
8.2.1. MUSEU DO PÃO.....	90
8.2.2. BOMBAY SAPPHIRE DISTILLERY.....	96
8.2.3. MUSEU RODIN BAHIA.....	98
8.3. TABELA SÍNTESE DOS REFERENCIAIS.....	103

8.4. ASPECTOS CONCEITUAIS DO TEMA.....	104
8.5. INTENÇÕES DE PROJETO.....	105
8.6. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	108
8.7. PROPOSTA.....	110
8.7.1. TERRENO.....	110
8.7.2. INTERVENÇÃO NAS EDIFICAÇÕES COM INTERESSE HISTÓRICO E PATRIMONIAL.....	112
8.7.3. ESTUDO DE MANCHAS.....	114
8.7.4. ZONEAMENTO, FLUXOS E ACESSOS.....	116
8.7.5. EVOLUÇÃO DA FORMA.....	119
8.7.6. CONCEITO DO SISTEMA ESTRUTURAL.....	119
8.7.7. CROQUIS CONCEITUAIS DE INTERVENÇÃO.....	120
8.7.8. MATERIALIDADE.....	121
8.7.9. IMPLANTAÇÃO.....	122
8.7.10. PLANTA BAIXA.....	123
8.7.11. LAYOUT DAS SALAS.....	124
8.7.12. PROPOSTA VOLUMÉTRICA.....	126
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
10. BIBLIOGRAFIA.....	136
11. APÊNDICE.....	139

1 INTRODUÇÃO

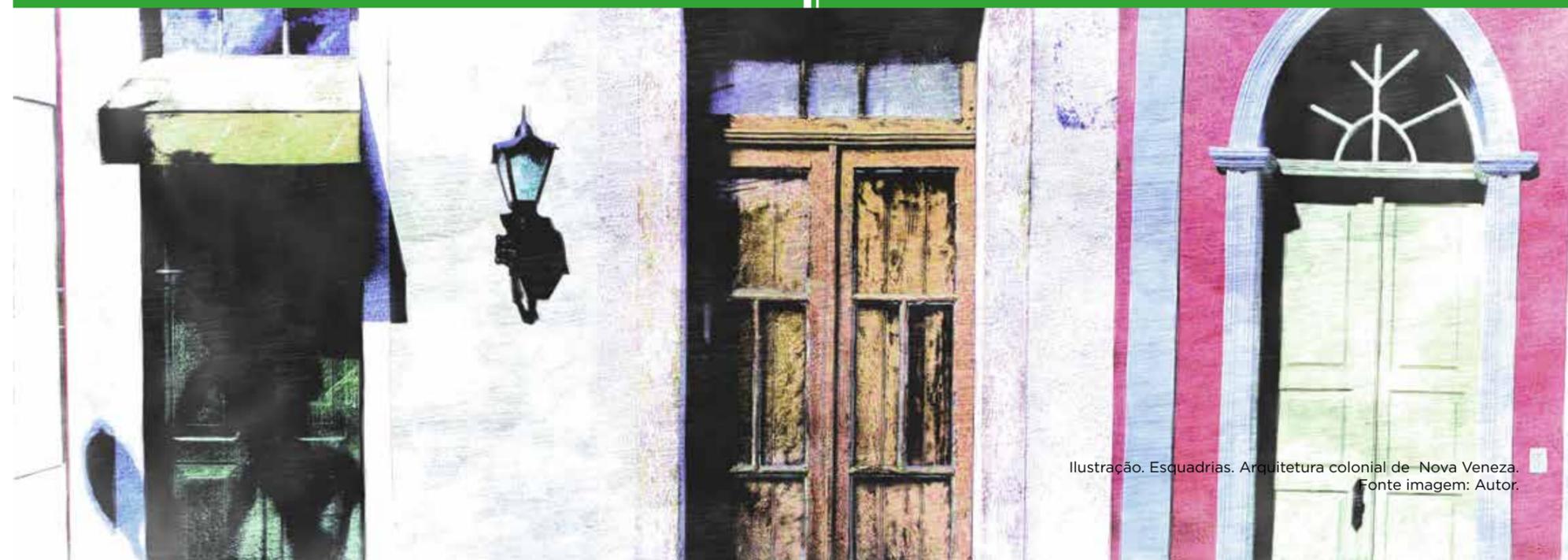


Ilustração. Esquadrias. Arquitetura colonial de Nova Veneza.
Fonte imagem: Autor.

O ato de cooperar surgiu na sociedade como forma de sobrevivência no decorrer da história. O homem foi associando-se com o próximo para caçar, lutar, fazer política e evitar crises econômicas, a fim de obter resultados positivos. Segundo Sales (2010), a cooperativa quase sempre surge em momentos de dificuldades e fragilidades dentro do mundo em que atuamos.

Na evolução do cooperativismo, Pinho (2004) relata que este começou a se desenvolver no Brasil nos primórdios da colonização portuguesa, através da cultura de cooperação, esta, que por sua vez, fora quase interrompida pelo regime escravista. A cultura emergiria no século XX facilitando a criação e difusão de cooperativas dos mais variados ramos. Para Pinho (2004), o primeiro registro formal de cooperativa aconteceu em outubro de 1889 em Ouro Preto, com a fundação da Sociedade Cooperativa dos Funcionários Públicos. A partir desse acontecimento surgem vários padrões organizacionais de cooperativas de consumidores de bens e serviços, artesãos e pequenos agricultores.

1. INTRODUÇÃO

Dentro dessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo a pesquisa e criação de um novo equipamento com base na cooperativa já existente na cidade de Nova Veneza, em Santa Catarina. Para isso, serão investigadas e identificadas as deficiências e necessidades, com o intuito de integrar e valorizar o patrimônio imaterial e material da cidade.

O trabalho inicia com a introdução, que expõe os problemas e a justificativa, assim como os objetivos a serem alcançados. A contextualização do tema abordará o entendimento e o funcionamento de uma cooperativa, assim como sua aplicabilidade no recorte e contexto que está inserida. O recorte é apresentado com suas condicionantes, finalizando com o lançamento da proposta do partido.

A metodologia adotada utilizará pesquisas teóricas por meio de dados técnicos coletados em livros, artigos, publicações, material digital e entrevistas realizadas pelo autor, com o intuito de justificar e definir o tema e o recorte a ser trabalhado.

2 PROBLEMÁTICA



Ilustração.
Fonte imagem: Autor.

2. PROBLEMÁTICA

Iniciada no século XIX, a imigração italiana teve papel importante para o desenvolvimento sociocultural e econômico de inúmeros municípios do sul de Santa Catarina. Bortolotto (1992) comenta que no início da colonização de Nova Veneza, os produtos cultivados eram produzidos apenas para a própria sobrevivência. No entanto, o autor explica também que no final da imigração italiana, ocorrida em 1893, as condições de produção começariam a melhorar com a venda dos produtos cultivados na agricultura, pecuária e derivados.

Atualmente, a cidade conta com um forte investimento turístico na região que visa à preservação do patrimônio cultural material arquitetônico na área central e, a valorização do patrimônio imaterial nas festas de origem italiana e na gastronomia. Nota-se grande oportunidade de avanço econômico, tanto para a cidade quanto para as famílias produtoras, promovendo os produtos da região e oportunizando que o patrimônio material e imaterial de Nova Veneza não se percam.

Lançando o olhar para o cooperativismo em Nova Veneza, especialmente para a Cooperativa de

Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza (COOFANOVE), percebe-se que é importante aproveitar o atual desenvolvimento turístico da cidade. Consta-se carência na valorização dos produtos rurais fabricados pelos cooperados da COOFANOVE, tanto na comercialização quanto na manutenção do saber fazer de cada um dos produtos. Assim, existe a necessidade de um espaço físico que promova a exposição desses produtos fabricados e a difusão do conhecimento histórico, gastronômico e cultural.

3 JUSTIFICATIVA

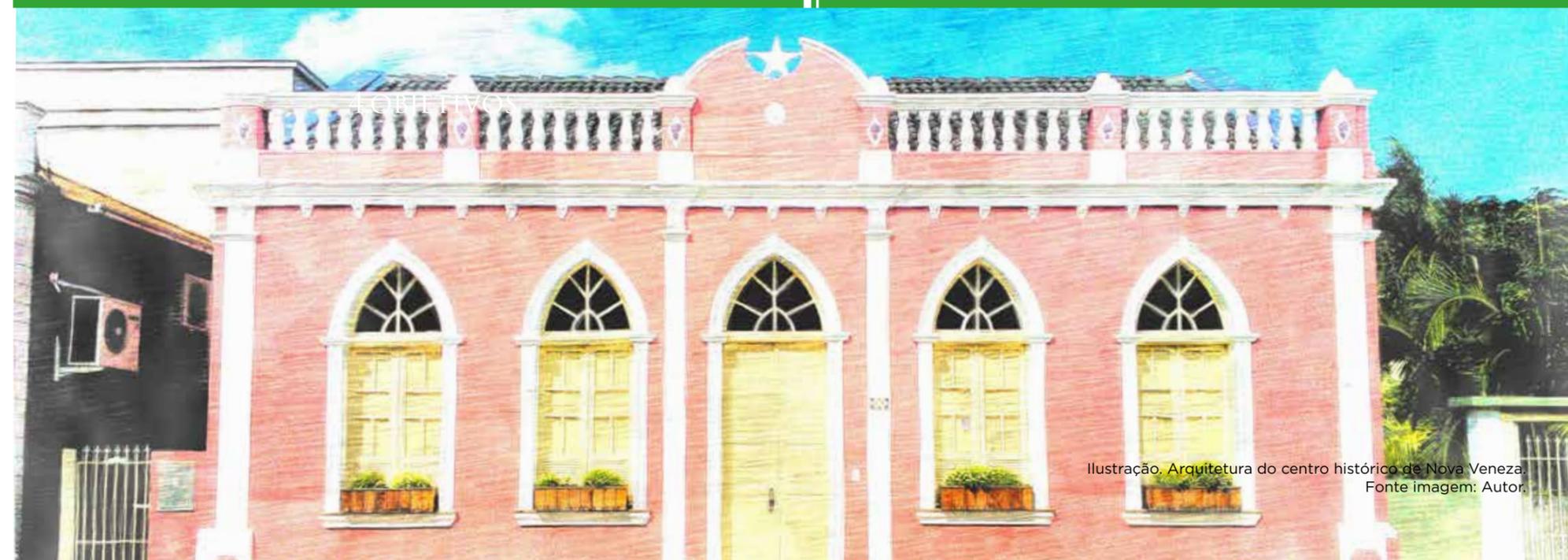


Ilustração. Arquitetura do centro histórico de Nova Veneza.
Fonte imagem: Autor.

Atualmente, há a COOFANOVE (Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza) que, com a união dos produtores de laticínios, vinhos, bolachas, massas, artesanatos e outros produtos agrícolas e coloniais, busca a melhoria da renda familiar destes cooperados. Dessa forma, a Cooperativa pode contribuir com os valores históricos, culturais e gastronômicos da cidade, a fim de aproveitar economicamente a recente ascensão turística de Nova Veneza.

Localizada no recorte histórico central da cidade, a COOFANOVE dispõe apenas de uma sala comercial, onde os produtos fabricados pelos cooperados são limitados à exposição e comercialização em espaço reduzido. A sede no centro, no recorte histórico, está atrelada à cultura da cidade.

Ao manter as vendas e exposição desses produtos nas propriedades das famílias associadas, corre-se o risco de que os mesmos não sejam vistos, devido os produtores estarem espalhados pelo município. Esses mesmos produtos compõem parte da cultura da cidade, refletindo o saber fazer dos imigrantes. A ideia de preservá-los e mantê-los no

3.JUSTIFICATIVA

centro histórico reforça a sua exposição e também as relações culturais dos imigrantes.

A implantação de uma sede para a Cooperativa no centro da cidade objetivará o comércio, a integração e a valorização, oportunizando uma ligação direta com a raiz e a memória de Nova Veneza, por meio do patrimônio material (edificações e cidade) e imaterial (festas e saberes), pois é no recorte histórico onde se concentra o patrimônio colonial mais significativo dos primeiros imigrantes. Dessa forma, a Cooperativa não servirá somente de apoio aos eventos, mas também terá como finalidade expor, vender, ensinar e divulgar os produtos fabricados pelos cooperados.

O patrimônio material inventariado no recorte é expresso por meio da arquitetura colonial, a qual conta com uma rica história e identidade dos primeiros colonizadores revalada pelos edifícios antigos. A intervenção nessas edificações vem como necessidade do recorte em manter a raiz cultural da época da colonização. De acordo com Jacobs (2011, p. 215):

Uma das coisas mais admiráveis que podem ser vistas ao longo das calçadas das grandes cidades são as engenhosas adaptações de velhos espaços para novos usos. A sala de estar do casarão que se

3.JUSTIFICATIVA

transforma em sala de exposições do artesão, o estábulo que se transforma em casa, o porão que se transforma em associação de imigrantes [...], são desse tipo as pequenas transformações que estão sempre ocorrendo nos distritos em que há vitalidade e que atendem às necessidades humanas.

O conjunto patrimonial precisa ser consistente para que se faça realmente preservador do costume italiano, ou seja, o cenário é importante. O cenário reforça a função histórica da presença dos imigrantes; é a materialização do que os imigrantes fizeram. Se perdermos o cenário, perdemos a arquitetura; aos poucos perdemos a relação das pessoas com sua história de origem.

Se Nova Veneza perder a arquitetura colonial existente, aos poucos cria-se o risco de gerar uma falsa cultura entre as pessoas e conseqüentemente o cenário poderá ficar falso e a arquitetura deixar de ter valor.

A construção de um espaço físico para a COOFANOVE irá oportunizar o aprimoramento das atividades econômicas para as famílias produtoras da região e para a própria cidade, incentivando a

população a valorizar os produtos fabricados pelos cooperados, mediante os mais variados cursos relacionados ao saber fazer da cultura local. O interesse patrimonial não fica limitado somente ao conjunto arquitetônico, não só ao valor estético, mas também aos valores mais singelos que são importantes para a história da cidade.

4

OBJETIVOS

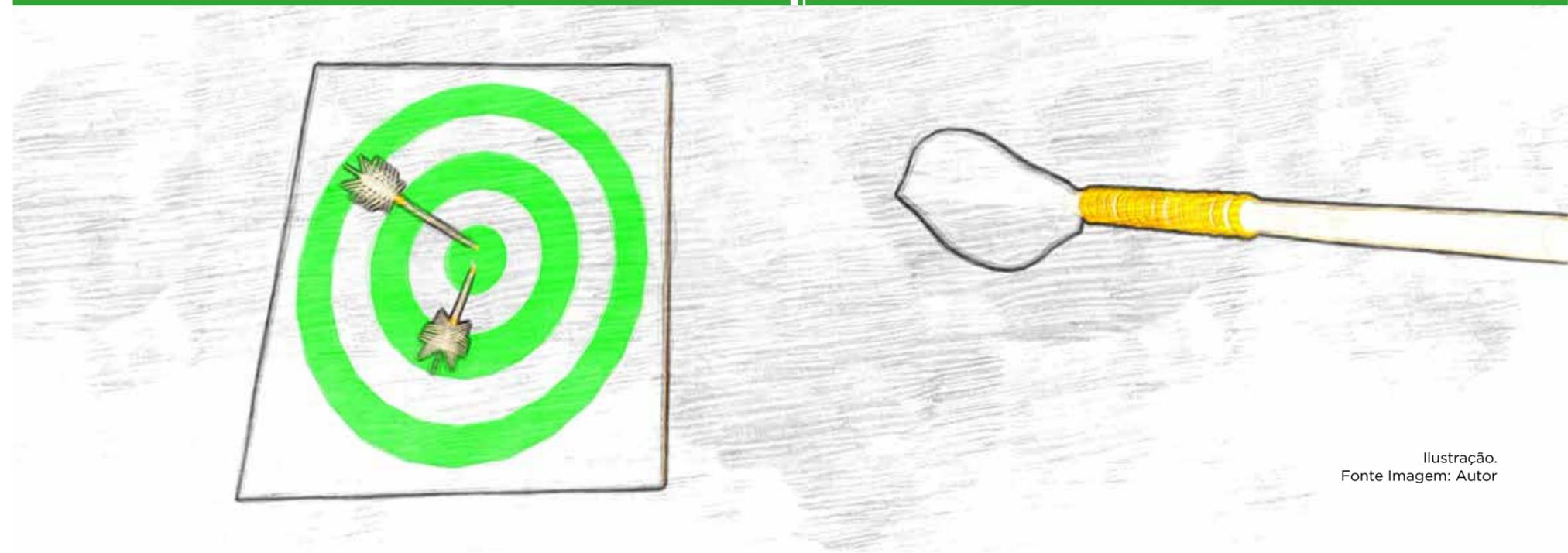


Ilustração.
Fonte Imagem: Autor

4.OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto de uma sede para a COOFANOVE em Nova Veneza - SC, por meio do patrimônio material presente na cidade.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a - Relatar o histórico da cooperativa COOFANOVE, entendendo como e o porquê ela foi criada e qual o seu benefício e abrangência para Nova Veneza - SC, a fim de justificar o tema e definir o programa de necessidades;

b - Identificar elementos da cultura local para entender o patrimônio imaterial e as aproximações com o tema e justificar e definir o programa de necessidades;

c - Analisar os aspectos históricos, arquitetônicos e urbanos locais, para definir o programa de necessidades e um recorte coerente com o tema;

d - Estudar referenciais arquitetônicos com vistas de compreender os elementos arquitetônicos de forma e escala, para a implantação de uma Cooperativa, enfatizando projetos de intervenção patrimonial;

e - Elaborar o partido geral considerando as condicionantes elencadas.

5

METODOLOGIA DE TRABALHO



Ilustração.
Fonte imagem: Domínio Público. Adaptada pelo autor.

5. METODOLOGIA DE TRABALHO

O estudo de livros, publicações impressas e meio eletrônico é parte da metodologia do trabalho, servindo de embasamento teórico para as decisões do projeto. É importante frisar que todo o material utilizado foi indicado pelo orientador e colaboradores para garantir a confiabilidade dos dados.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e áudio visual: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 185).

Para identificar com mais profundidade a realidade do município e do tema do trabalho, fará parte também da metodologia a entrevista semiestruturada. Segundo LAKATOS; MARCONI (2005, p.197) “[...] a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informação de um determinado assunto, mediante a conversação de

natureza profissional.”

O trabalho adotou como critério de escolha e justificativa as pesquisas teóricas e os dados técnicos necessários para a definição do recorte, que serão apresentados no Capítulo 7.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Ilustração.
Fonte imagem: Autor.

6.1. O QUE É COOPERATIVA?

De acordo com Pinho (2004, p.116), a cooperação significa “a prestação de auxílio para um fim comum”. Para a citada autora, é uma “ação conjugada em que pessoas se unem de modo mais ou menos organizado para alcançar o mesmo objetivo”.

O ato de cooperar iniciou nos primórdios da vida social. Pinho (2004) confirma esta afirmação citando alguns exemplos: os babilônios praticavam arrendamento de terras; os gregos e os romanos tinham auxílio-mútuo para funerais e seguros; também os cristãos que esboçaram rudimentares cooperativas de consumo, escolhendo um grupo de pessoas para gerenciar produtos de gênero alimentício.

Pinho (2004, p.123) define a cooperativa como “[...] uma empresa de serviço cujo fim imediato é o atendimento das necessidades econômicas de seus usuários [...]”. A mesma autora complementa registrando que a cooperativa é comumente entendida como uma associação de pessoas sem fins lucrativos todavia, é uma sociedade que precisa prestar serviço

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Símbolo universal do Cooperativismo.
Fonte imagem: Domínio Público.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

aos seus associados e competir mercadologicamente. Ainda assim, distingue-se da empresa capitalista, já que a mesma busca obter o maior lucro possível focando somente na multiplicação ou no rendimento do capital investido. Cita a autora (Pinho, 2004, p. 124) que as cooperativas buscam também contemplar os associados com o desenvolvimento de programas educativos e sociais; buscam a satisfação das necessidades dos associados, sendo este o fim da atividade econômica; teriam o intuito da “correção dos problemas do meio social e a prestação de serviços”. Enfocando ainda Pinho (2004), contemplado o ciclo da comercialização, é feita a distribuição das sobras líquidas resultantes da diferença entre o preço de venda e do preço de compra (pro rata entre os associados).

Em vigor desde janeiro de 2003, o novo Código Civil Brasileiro estabelece que a cooperativa é uma sociedade simples, na qual destacamos as seguintes características:

As sobras líquidas são distribuídas proporcionalmente às operações do associado com a cooperativa; o capital não rende juros, ou, quando muito, juros módicos; quórum nas assembleias gerais para deliberação baseado no número de associados presentes e não no

capital que representam.; neutralidade política e discriminação religiosa, racial e social; eliminação do assalariado pelo associado-cooperativista; substituição da competição pela cooperação e a eliminação do lucro capitalista. (PINHO, 2004, p. 122)

Então, ao se lançar o olhar para a cooperativa em Nova Veneza, percebe-se que a COOFANOVE trabalha com esse mesmo objetivo, onde seus associados estão unidos com a finalidade de valorizar, vender e divulgar os seus produtos, conforme será aprofundado no item 6.5, que abordará sobre a COOFANOVE (Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza).

6.2. OS PIONEIROS DO COOPERATIVISMO

Para Rech (2000), o sistema capitalista trouxe a competição individualizada. Para o referido autor é importante registrar os benefícios das relações humanas e da interajuda em um agrupamento comercial, onde os indivíduos participantes possuam os mesmos direitos e as mesmas possibilidades. Rech (2000) cita ainda que, tentando se afastar da selvageria do sistema capitalista, as pessoas desenvolveram novas formas sociais comerciais, nas

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

quais a solidariedade e o trabalho conjunto se tornaram um instrumento de transformação.

Um dos primeiros modelos registrados de cooperativas que serviu de padrão organizacional para o mundo inteiro aconteceu na cidade de Rochdale, Inglaterra, no ano de 1844. Naquele local surgiram os pioneiros da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale Ltda. Pinho (2004, p.259) ressalta que “a sociedade tem por fim realizar um benefício pecuniário e melhorar as condições domésticas e sociais de seus



Os Pioneiros de Rochdale.
Fonte imagem: Domínio Público.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

membros, mediante a economia de um capital formado por ações de uma libra esterlina”.

Os pioneiros de Rochdale elaboraram princípios a respeito da estrutura e do funcionamento da cooperativa de consumo, que depois comportariam os fundamentos da doutrina cooperativista (PINHO, 2004). A seguir alguns dos princípios que se difundiram no mundo inteiro:

(a) administração da sociedade mediante a eleição dos representantes dos associados, em

assembleias gerais; (b) livre adesão e demissão dos sócios; (c) direito de um voto, apenas, por associado - um homem, uma voz; (d) pagamentos de juros limitados ao capital; (e) distribuição dos ganhos proporcionalmente às compras efetuadas pelos associados [...]; (f) vendas efetuadas a dinheiro ou à vista. (PINHO, 2004, p. 261).

Segundo DENACOOOP (2006), a primeira entidade de representação mundial para o cooperativismo nasce em 1895, chamada de ICA (International Co-operative Alliance) e tem a intenção de representar, defender e difundir o movimento. A instituição forma os pilares para a construção do cooperativismo no mundo. Suas contribuições para o sistema são responsáveis pelas melhorias em diversas camadas sociais, unindo e tornando viável as negociações de bens de consumo fundamentais para a sobrevivência humana.

Ao conhecer os princípios básicos do cooperativismo é possível entender a base do funcionamento administrativo, compreendendo assim as diretrizes para a construção e desenvolvimento de uma cooperativa no que tange sua administração. Esses princípios que se configuram em diretrizes estão mais relacionados a questões administrativas, portanto, não refletindo em características arquitetônicas.

6.3. COOPERATIVISMO NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

Pinho (2004) registra que o cooperativismo começou a se desenvolver no Brasil nos primórdios da colonização portuguesa, através da cultura de cooperação, que fora quase interrompida pelo regime escravista. A cultura emergiria no século XX, facilitando a criação e difusão de cooperativas dos mais variados ramos. Para Pinho (2004), o primeiro registro formal de cooperativa no Brasil aconteceu em outubro de 1889 em Ouro Preto, com a fundação da Sociedade Cooperativa dos Funcionários Públicos. A partir disso surgem vários padrões organizacionais de cooperativas de consumidores de bens e serviços, artesãos e pequenos agricultores.

Segundo Estevam (2014), no ano de 1899 surge, no atual município de Rio dos Cedros - SC, a primeira organização cooperativa para a comercialização de tabaco, com o nome de Società-del-Cedro. Estevam (2014) ressalta que apenas em 1910 ela

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Vinícola Borgo - Nova Veneza - SC, Produção de vinhos, sucos e geleias. Fonte imagem: Página pessoal Facebook.

passa a se dominar como Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada de Rios dos Cedros, fazendo com que nos registros comece a ser considerada como cooperativa.

No século XIX, a imigração de italianos e alemães para o sul do Brasil começa a formar o corpo do cooperativismo agropecuário:

[...] imigrantes formavam grupos sociais homogêneos e traziam consigo a experiência da pequena propriedade familiar mais propícia ao cooperativismo. Aliado a quase ausência do Estado na época com os serviços básicos nas colônias como escola, igrejas, sociedades

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.4. CLASSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS

Ao falar de cooperativas, Rech (2000) afirma que existem várias classificações e cada autor tem a sua. Comumente, são classificadas por sua natureza, variedade de função e nível de organização. Esses tipos de classificação são considerados como técnicas, com foco administrativo e econômico, não cabendo um aprofundamento mais preciso. Devido aos vários tipos existentes de cooperativas, a presente pesquisa irá explanar os mais conhecidos e focar apenas um destes, com o intuito de contextualizar a COOFANOVE (Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza).

Dos mais conhecidos, está o modelo de Cooperativa de Consumo. Segundo Rech (2000) o citado modelo se ocupa em distribuir para seus sócios produtos e serviços, sempre buscando melhores preços e qualidade. Esse tipo de cooperativa trata da iniciativa de consumidores urbanos para fazerem compras diretamente com os produtores, evitando assim o intermediário. Atualmente, esse modelo de cooperativa

culturais e de lazer e também o estabelecimento das cooperativas agropecuárias. (ESTEVAM et al. 2014, p. 212)

Destaca Estevam (2014) o desenvolvimento de uma nova geração de cooperativas: a agroindustrial descentralizada da agricultura familiar. Esta começa a se desenvolver no sul de Santa Catarina, atendendo as características do ramo agropecuário e voltada principalmente para o apoio da produção, comercialização e desenvolvimento da renda dos pequenos produtores rurais. Sua definição será aprofundada no item a seguir.

sofre para se manter, pois perde espaço para os supermercados devido à dificuldade de capitalização, diversidade, renovação e substituição de produtos.

A Cooperativa de Crédito, segundo Rech (2000), fornece aos seus sócios empréstimos por meio de capitalização inicial, permitindo a implementação de uma atividade produtiva, suprimindo a dificuldade dos sócios em conseguir créditos financeiros.

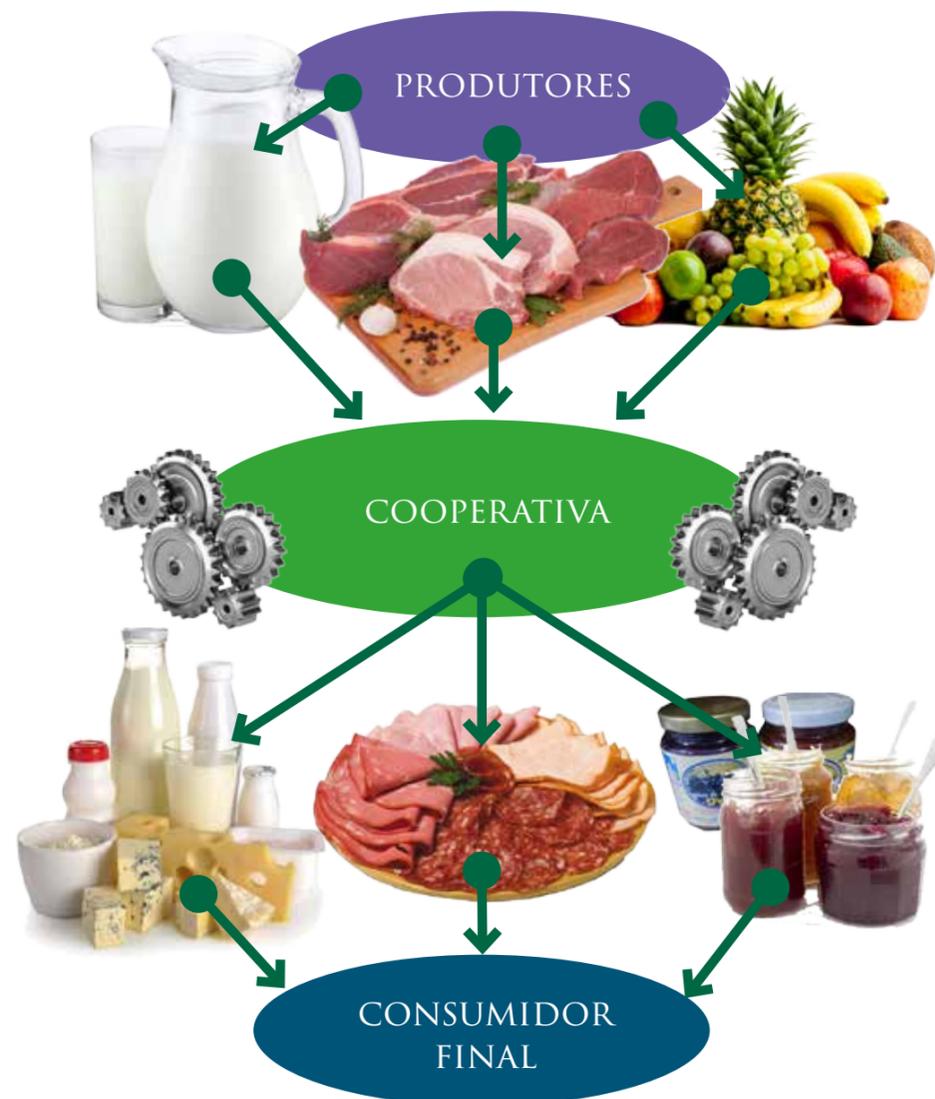
Rech (2000) registra ainda a Cooperativa agrária ou agropecuária, sendo o tipo mais comum no Brasil. Seus sócios são produtores rurais. Os serviços mais comuns que ficam à disposição destes cooperados são venda, armazenamento e industrialização de produtos, sempre visando obter melhores preços de mercado.

Há também outros tipos de cooperativas como por exemplo, habitacional, pesca, eletrificação rural, escola e de produção, sendo o último o modelo de atuação da Cooperativa COOFANOVE.

Na cooperativa de produção, Rech (2000) salienta que os associados são seus próprios donos, ou seja, assumem os riscos das atividades desenvolvidas. Sua fórmula de funcionamento é simples: os associados viram seus próprios patrões, colocam em sociedade o seu trabalho, elegem um gerente responsável e

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

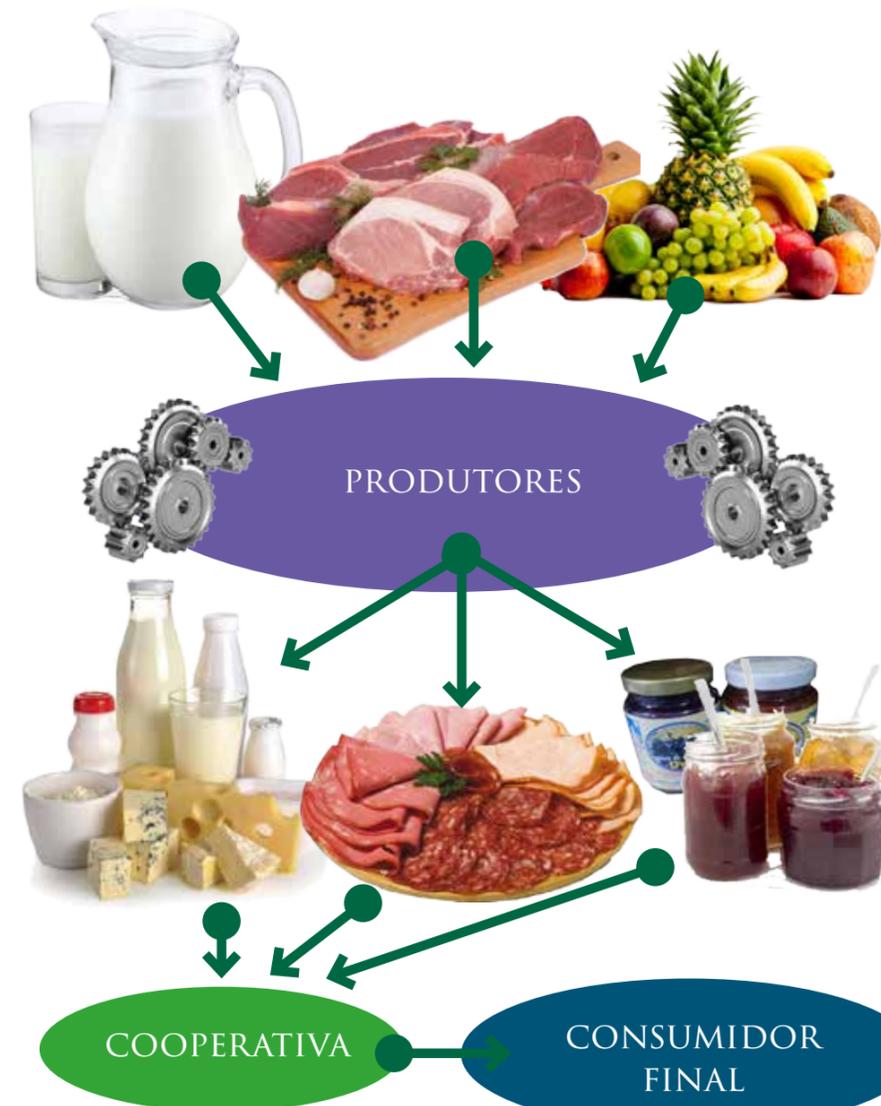
COOPERATIVA CENTRALIZADA



Esquema 1: Cooperativa Centralizada.
Fonte imagens: Domínio Público. Adaptada pelo autor.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

COOPERATIVA DESCENTRALIZADA



Esquema 2: Cooperativa Descentralizada.
Fonte imagens: Domínio Público. Adaptada pelo autor.

repartem entre si os benefícios.

Pode-se concluir então que a COOFANOVE atua como cooperativa de produção, pois seus associados fabricam os produtos nas propriedades familiares, gerindo e assumindo riscos em relação à administração, mão-de-obra e legislação sanitária, diferenciando-se assim da agropecuária, onde a cooperativa industrializa e armazena os produtos fornecidos pelos sócios.

Surge um novo termo: “agroindústria familiar descentralizada” (esquema 2). A agroindústria familiar descentralizada é “[...] uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando sobretudo a produção de troca que se realiza na comercialização” (ESTEVAM, 2014, p. 85). Desse modo, a agroindústria familiar não se resume somente no processamento de alimentos e matérias-primas, mas também constitui um espaço de empreendimento social econômico. É o caso da COOFANOVE, que serve de ambiente para reunir os diversos produtos fabricados por seus cooperados, onde são expostos e vendidos.

Diferentemente da descentralizada, Estevam (2014) postula que existe outro tipo de cooperativa: a de cadeia produtiva ou centralizada (esquema 1). Seu objetivo é viabilizar a produção/processamento e

comercialização coletiva dos produtos, dentro de uma sociedade civil com natureza jurídica própria.

Frente ao exposto, a COOFANOVE é definida como uma cooperativa de produção agroindustrial descentralizada, que trabalha com produtores agroindustriais distribuídos pelo município de Nova Veneza e região, onde os mesmos possuem em suas propriedades a produção e o controle, tanto dos produtos quanto da administração de seu negócio. A sede da Cooperativa atua como um receptor desses produtos, unindo seus cooperados com o mesmo objetivo de produzir, valorizar, divulgar e vender.

6.5. COOFANOVE

A Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza (COOFANOVE) atua desde 2004, tendo como missão “[...] promover o desenvolvimento

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atual sede da COOFANOVE.
Fonte imagens:
Acervo particular.
Adaptada pelo autor.



Produtos fabricados pelos produtores cooperados da COOFANOVE.
Fonte imagens:
Acervo particular.
Adaptada pelo autor.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

sustentável das famílias rurais associadas e das comunidades onde as mesmas se inserem, através da produção, industrialização e comercialização de produtos”. (Informação verbal)*

Atualmente, “[...] a COOFANOVE vem se consolidando como uma marca forte que agrega agricultores familiares que têm produzido com responsabilidade produtos diferenciados.” (ESTEAM, 2014, p. 252). “Na atualidade, com vinte e dois associados, a Cooperativa produz diversos produtos, sendo exemplos: biscoitos e bolachas; vinhos; aguardente de cana-de-açúcar; massas alimentícias; pães e bolos; frutas cristalizadas; ovos; conservas de frutas; geleias; embutidos e artesanatos”. (Informação verbal)*

A cooperativa atua em uma sala comercial, contando com administração e loja, esta última se limitando apenas a venda dos produtos fabricados pelos cooperados. Devido ao crescimento das vendas, percebe-se a necessidade da realocação da cooperativa para um novo espaço. Se oportunizará, além de um espaço maior para a venda dos produtos, cursos ligados ao saber fazer dos principais artigos fabricados

* Entrevista realizada com a Gerente da COOFANOVE em 12/03/2005.

pelos cooperados. Conseqüentemente, a intervenção poderá promover maior conexão entre o patrimônio material e imaterial da cidade. Nos edifícios históricos, da mesma forma, essa ação poderá ocasionar maior valorização dos mesmos e a ligação das raízes culturais dos imigrantes italianos à atual cultura local.

No gráfico a seguir encontram-se os valores do volume de vendas realizadas pela COOFANOVE:



Gráfico 1: AMREC (2012) apud Estevam (2014). Adaptado pelo autor.

Ao se analisar o gráfico, percebe-se o crescimento das vendas nos últimos anos. Devido ao espaço pequeno e pouca infraestrutura, verifica-se a oportunidade de criar um espaço maior, podendo assim

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

contribuir para o aumento das vendas, produção e divulgação dos produtos fabricados pelos associados. Poderá se oportunizar também a troca de experiências entre cooperados e a sociedade.

Estevam (2014) postula que o forte crescimento no movimento turístico nos últimos anos fez com que a gestão pública começasse a investir em projetos de cunho gastronômico e cultural e, a preservação do patrimônio imaterial e material, por meio das festividades ligadas à cultura italiana e as arquiteturas do período colonial. É com esse objetivo que a COOFANOVE atua em Nova Veneza, para valorizar os produtos fabricados, aproveitando o desenvolvimento econômico do município em cima da recente ascensão turística, ligada a história e tradições da imigração italiana.

6.6. CULTURA

A palavra cultura é de origem latina. Provém do verbo colere que significa cultivar. Seu significado está ligado às atividades agrícolas. Não necessariamente cultivar está

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

relacionado a trabalhar no campo mas sim, despertar na mente o cultivo de ideias; pensamentos. Em Nova Veneza este movimento é fortalecido com a forte ligação da imigração italiana.

Laraia (2006), descreve cultura como um complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Ou seja, é um conhecimento que se encontra em constante processo de evolução em um grupo social. Podem-se citar como exemplo os saberes de Nova Veneza: de fazer o vinho, o queijo, a polenta e também as festas típicas, nos quais a cultura fortalece a identidade do povo.

Quando há forte expressão artística em um local, a mesma deve ser vivida através das arquiteturas e dos saberes que compreendem o espaço. Isso posto, a cultura está atrelada ao bem patrimonial - do material, que é representado pelo cenário arquitetônico, urbano, paisagístico local e os bens individuais e, também, ao imaterial, representado pelas manifestações populares, religiosas, formas de expressão, criar e fazer. Essas questões serão aprofundadas na sequência.



Algumas das diferentes culturas provenientes da colonização em Santa Catarina. Alemã (1), Açoriana (2), Indígena (3), Polonesa (4). Fonte imagens: Domínio Público.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Canyons- Itaimbezinho - SC.
Patrimônio Natural.
Fonte imagem: Domínio Público.

6.7. PATRIMÔNIO

Historicamente o patrimônio está relacionado à noção de herança, memória do indivíduo e bens de família. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2010) atribui como patrimônio “[...] um conjunto de bens, pelo seu valor próprio, considerando o interesse relevante da permanência e identidade da cultura do povo”. O IPHAN define o patrimônio, como:

Cultural, sendo alguma forma construída pelo homem; ou Natural, que pertence à natureza, como por exemplo, os rios, o clima, a vegetação, o solo, enfim, todos os recursos naturais que formam o ambiente natural e que tornam o sítio habitável.

Segundo a Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu artigo 216 encontra-se:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, [...] portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos [...], nos quais se incluem:
I - as formas de expressão;
II - os modos de criar, fazer e viver;
III - as criações científicas, artísticas e

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

tecnológicas;
IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

No Brasil, o IPHAN e o Ministério da Cultura adotaram a terminologia estabelecida no artigo 216 da Constituição Federal (IPHAN, 2010), dividindo o patrimônio cultural em dois tipos: material e imaterial.



A casa de Anita. Laguna, Santa Catarina.
Patrimônio Material Imóvel.
Fonte imagem: Domínio Público

6.7.1. PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

Para o IPHAN (2010), o patrimônio cultural material é composto por um conjunto de bens classificados segundo sua natureza em móveis e imóveis. Os bens de natureza móvel são coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, fotográficos e cinematográficos, obras de arte em geral, moedas, selos, máquinas, imagens sacras, joias,



Centro Histórico São Francisco do Sul - SC.
Patrimônio Material Imóvel.
Fonte imagem: commons.wikimedia.org.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

autógrafos e outros tantos bens que possuem valor histórico, artístico, científico, sentimental, ou seja, são os bens materiais que podem ser movidos. Os bens imóveis são os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos.

As práticas de preservação iniciam com o Inventário, que é uma metodologia de pesquisa desenvolvida pelo IPHAN tendo como objetivo produzir documentação, realizar oficinas de transmissão de diversas técnicas tradicionais, melhorar as condições de produção e realizar exposições e publicações. Segundo IPHAN (2010), seu uso consiste em:

- Levantamento preliminar: coleta de dados onde se vai a campo para verificar o patrimônio existente;
- Identificação: descrição em que se faz a pormenorização do bem coletado;
- Documentação: reunião de fotos, depoimentos e outros materiais sobre o bem.

Esse processo visa proteger os bens que tenham algum interesse histórico ou patrimonial para instância Federal, Estadual ou Municipal, fazendo um



Artesanatos de Maramara, Amapá.
Patrimônio Material Móvel.
Fonte imagem: Domínio Público



Viola de Cocho, região Centro Oeste, Brasil.
Patrimônio Material Móvel.
Fonte imagem: www.mt.gov.br.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



O saber fazer da Renda Irlandesa.
Patrimônio Imaterial.
Fonte imagem: www.artesol.org.br.



Dançarinos de Frevo, Pernambuco, Brasil.
Patrimônio Imaterial.
Fonte imagem: pt.wikipedia.org.

levantamento de dados e posteriormente realizando seu tombamento.

O Tombamento pode ser aplicado aos bens móveis e imóveis, de interesse cultural ou ambiental. É um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis Federal, Estadual ou Municipal. Os tombamentos federais são responsabilidade do IPHAN e começam pelo pedido de abertura do processo, por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. O objetivo do tombamento é a preservação dos bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo a destruição e/ou descaracterização de tais bens. (IPHAN, 2010)

6.7.2. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

A preservação do patrimônio imaterial deve ser pensada para e pelos sujeitos que detêm o conhecimento intangível, ou seja, o conhecimento que não pode ser tocado. A principal característica exigida de um patrimônio é que sua conservação seja de interesse público.

O Registro de bens culturais de natureza



Ofício dos Mestres de Capoeira, Nacional.
Patrimônio Imaterial.
Fonte imagem: aves.org.br.



Maturação de queijo artesanal em estante, Medeiros, Região da Serra da Canastra, Minas Gerais.
Patrimônio Imaterial.
Fonte imagem: www.revistanews.net.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

imaterial “[...] corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural. Isso significa documentar pelos meios técnicos mais adequados o Patrimônio Imaterial no Brasil [...] tornando essas informações amplamente acessíveis ao público” (IPHAN, 2006). Esses bens são agrupados em categoria e registrados em livros, classificados em:

- 1- Livro de Registro dos Saberes: onde estão inscritos conhecimentos e modos de fazer que estejam enraizados no cotidiano das comunidades;
- 2- Livro de Registro de Celebrações: onde estão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.
- 3- Livro de Registros das Formas de Expressão: são formas de expressão associadas a um determinado grupo social ou região e traduzidas em manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.
- 4- Livro de Registro dos Lugares: onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços nos quais se encontram e se reproduzem práticas culturais coletivas cotidianas ou não.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por fim, temos o Plano de Salvaguarda, que consiste em salvar um bem cultural de natureza imaterial e apoiar sua continuidade de modo sustentável. O conhecimento gerado durante os processos de Inventário e Registro de bens imateriais é o que permite identificar, de modo bastante preciso, as formas mais adequadas de salvaguarda.

Todos os tipos de patrimônio citados serão trabalhados pelo tema no recorte. O patrimônio material que está inventariado e/ou que tem interesse histórico e/ou patrimonial para o local será valorizado através da arquitetura e, o patrimônio imaterial, será valorizado pela troca de experiências do saber fazer dos produtos, entre os sócios da COOFANOVE com a comunidade. O tema buscará reunir as mais singelas formas de patrimônio imaterial da cultura colonial italiana, desde a forma de fazer o queijo e o vinho até a reunião da família em torno da grande mesa farta.

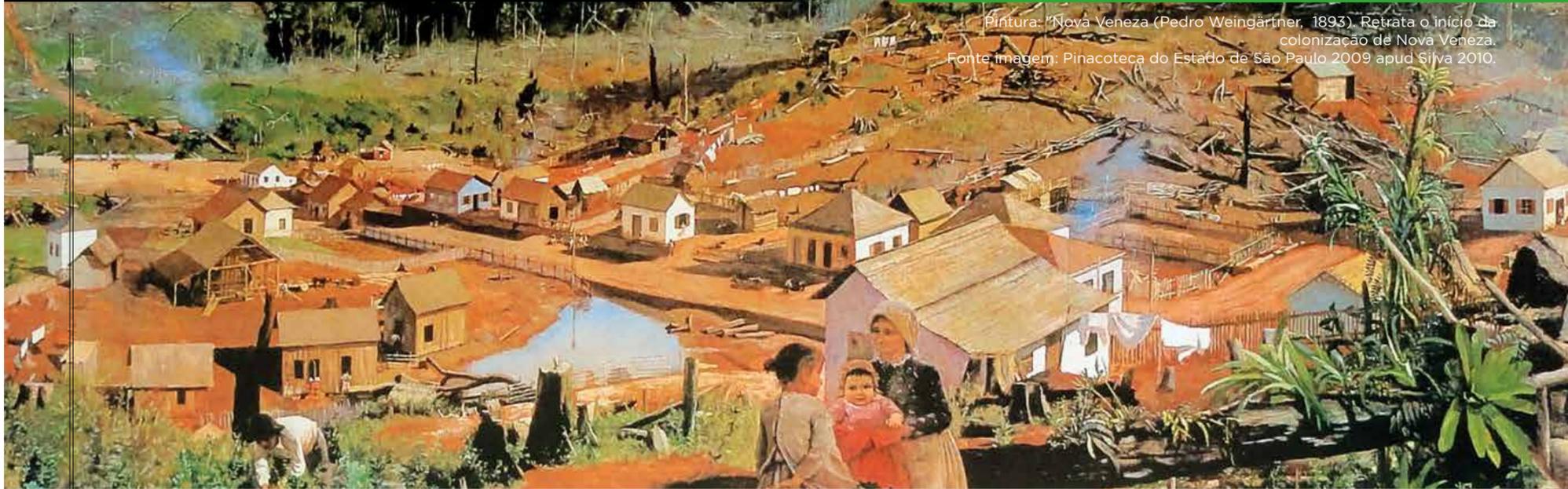


Mascarados, Festa do Divino Espírito Santo, Pirenópolis, Goiás.
Patrimônio Imaterial.
Fonte imagem: paulobedran.com



Baiana e seu Tabuleiro.
Patrimônio Imaterial.
Fonte imagem: Domínio Público

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Pintura: "Nova Veneza" (Pedro Weingärtner, 1893). Retrata o início da colonização de Nova Veneza.
Fonte imagem: Pinacoteca do Estado de São Paulo 2009 apud Silva 2010.



Pintura: "Nova Veneza" (Pedro Weingärtner, 1893). Retrata a troca de mercadorias feita pelos tropeiros que desciam a serra para comercializar produtos com os colonos italianos de Nova Veneza.
Fonte imagem: Pinacoteca do Estado de São Paulo 2009 apud Silva 2010.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.8. A CIDADE DE NOVA VENEZA

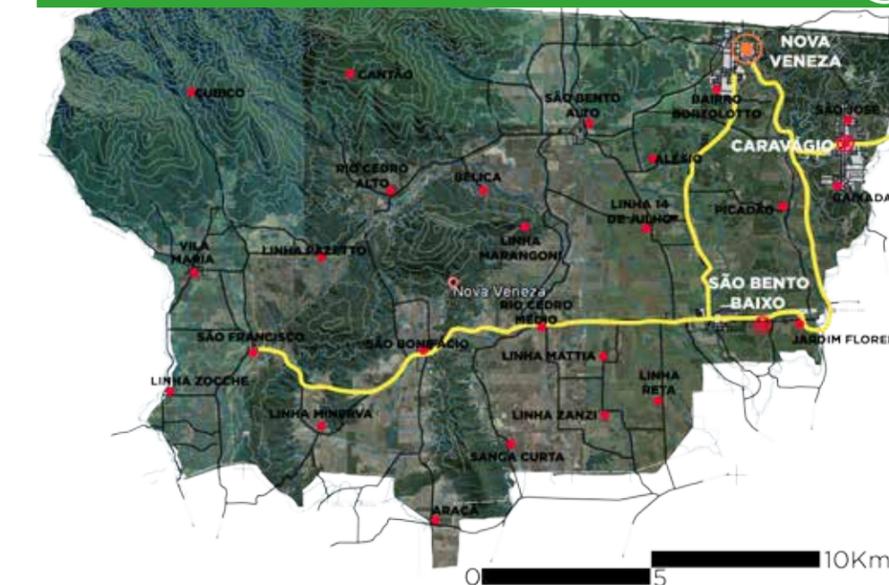
Segundo Bortolloto (1992), a colônia de Nova Veneza foi fundada em 1891, sendo seu núcleo sede pertencente ao município de Araranguá. Havia também os núcleos de Belluno, Treviso, Jordão e Belvedere, pertencentes ao município de Tubarão. Com a emancipação de Urussanga de Tubarão em 1900, os núcleos coloniais de Belluno, Treviso, Jordão e Belvedere - que até então pertenciam a Tubarão - passaram a pertencer a Urussanga. Nova Veneza ainda continuou a ser parte de Araranguá, sendo transformada em distrito em 2 de janeiro de 1912 e, em 1913, elevada a categoria de vila.

No dia 4 de novembro de 1925, Criciúma emancipa-se e o distrito de Nova Veneza passa a fazer parte do novo Município, onde no dia 21 de junho de 1958, através da Lei nº348, Nova Veneza se torna município.

O município de Nova Veneza fica localizado no sul de Santa Catarina a 215 km de Florianópolis. É formado por um total de 295.036km² em extensão

territorial, sendo que 2.737km² são de área urbana (sede) aproximadamente. Além do perímetro urbano sede, o município também é dividido pelos distritos de Caravágio, São Bento Baixo e por mais 27 localidades. Segundo o censo 2010 do IBGE, conta com uma população estimada de aproximadamente 13.309 habitantes, dividida em 8927/hab. na área urbana e 4382/hab. na área rural.

MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA



LEGENDA

- SEDE
- BAIRROS
- DISTRITOS
- RODOVIA ESTADUAL
- RODOVIA MUNICIPAL

Município de Nova Veneza.
Fonte imagem: Google Earth. 2015. Adaptada pelo autor.



Pórtico de pedra em Nova Veneza.
Fonte imagem: Domínio Público

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Turismo gastronômico em Nova Veneza - SC. Polenta e salame são alguns dos pratos típicos.
Fonte imagem: Domínio Público



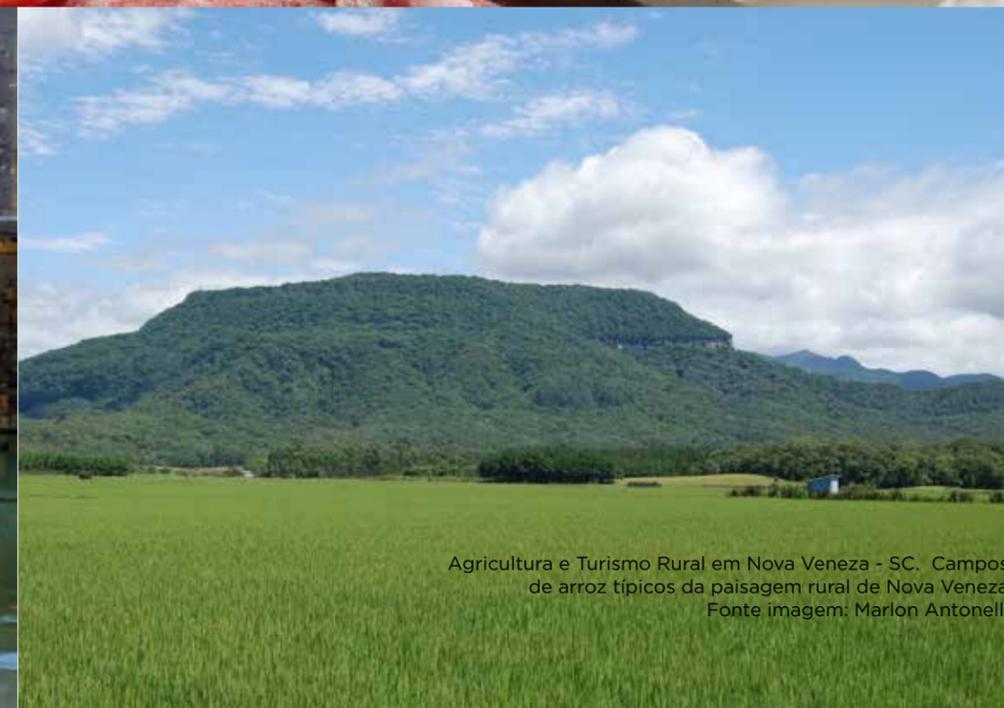
Sua economia atual gira em torno das indústrias, do comércio e da agricultura. Atualmente, estão instaladas no município 95 unidades industriais nos ramos de confecção, agroindústrias, supermercados, metalúrgicas e, 72 unidades comerciais, distribuídas em diversos ramos e gêneros. Seu forte no ramo da agricultura é a produção de arroz irrigado, milho e fumo (Prefeitura de Nova Veneza, 2015).

Estevam (2014) retrata que, nos últimos anos, a região tem conhecido e referenciado Nova Veneza como um município que desenvolve sua economia voltada para fatores culturais, étnicos e típicos da cultura italiana, valorizando os aspectos imateriais e materiais na construção deste novo processo de desenvolvimento.

A ampliação da COOFANOVE se torna importante para Nova Veneza e para os cooperados pois, por meio do desenvolvimento econômico ligado a estes fatores, os cooperados irão se beneficiar das vendas dos produtos, valorizando e divulgando o patrimônio cultural imaterial e material existente na cidade.



Praca da Gôndola em Nova Veneza - SC. A gôndola foi uma maneira de presentear a cidade de Nova Veneza que Benedito Fiori encontrou para aproximar a cidade de sua co-irmã.
Fonte imagem: Domínio Público



Agricultura e Turismo Rural em Nova Veneza - SC. Campos de arroz típicos da paisagem rural de Nova Veneza
Fonte imagem: Marlon Antonelli

6.9. CULTURA EM NOVA VENEZA

Segundo Luca (2007), a cultura italiana está presente em inúmeros municípios da região sul de Santa Catarina, provenientes da época da colonização. A quantidade de imigrantes italianos configura a região como um pólo da cultura ítalo-brasileira. A forte manifestação da arquitetura rural da Itália ainda é preservada nas antigas construções e nas novas, mantendo algumas referências formais e espaciais.

Após 123 anos de colonização, Nova Veneza mantém viva suas manifestações culturais relacionadas à imigração italiana. A preservação das características deixadas pela história torna-se um fator importante para a identidade e o patrimônio cultural da cidade. Na atualidade a cidade vive em busca da preservação dos bens imaterial e material, devido ao recente processo de desenvolvimento turístico do Município e o conhecido título de capital catarinense da gastronomia típica italiana, conforme a Lei nº 12789 estabelecida pelo poder legislativo estadual no ano de 2003.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura italiana é expressa em Nova Veneza em diversas formas como, por exemplo, por intermédio dos grupos folclóricos, das festas típicas, da gastronomia, do dialeto e da arquitetura. Esses exemplos são tomados como patrimônio cultural da cidade, tornando-se importantes para o desenvolvimento de qualquer equipamento que remeta a cultura. Seu maior forte está na gastronomia típica, onde diversos produtos coloniais se destacam, por fazer parte deste bem imaterial que a cidade possui. Entre eles, destaca-se o vinho, a polenta, as massas, o queijo, o salame, entre outros produtos que os sócios da COOFANOVE produzem.

6.9.1. PATRIMÔNIO MATERIAL

O patrimônio material de Nova Veneza é um legado deixado pelos imigrantes no período colonial. Segundo Silva (2010), é expresso na cidade através da arquitetura construída em taipa de pedra basáltica aparente, alvenaria de tijolo, pedra rebocada e em madeira.

Para Silva (2010), dentre as edificações de interesse histórico e cultural presentes no município, as de maior valor são as casas de pedra da Família Bratti, construídas em 1891. O conjunto é formado por três

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Casas de Pedra Família Bratti. Construída em 1891, é patrimônio de Nova Veneza.
Fonte imagem: José Carminatti



Igreja Matriz São Marcos, 1914, Nova Veneza, já passou por reformas e ampliações até chegar a forma atual.
Fonte imagem: Acervo particular

Atual Museu do imigrante de Nova Veneza. Além de seu valor arquitetônico tem valor histórico para a cidade.
Fonte imagem: Acervo particular

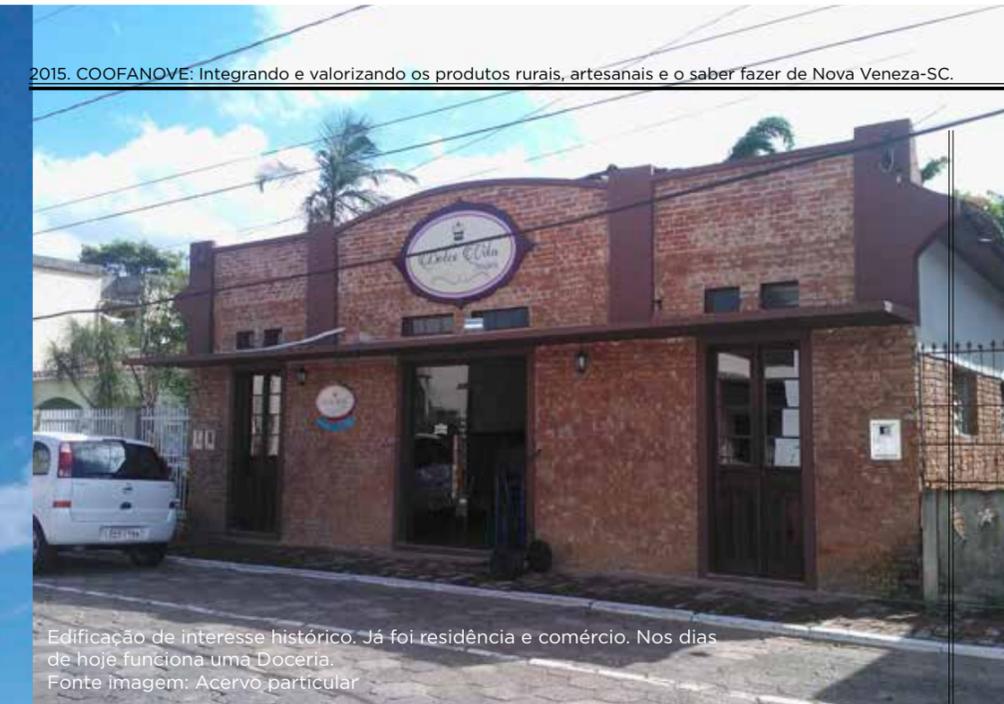
edifícios de pedra restaurados em 2002. No presente, esse conjunto arquitetônico é tombado pelo IPHAN e é descrito pelos técnicos da Fundação Catarinense de Cultura como “[...] o mais excepcional conjunto de edificações construído em taipa de pedra do sul de Santa Catarina”. Existem ainda edifícios que possuem importância histórica-patrimonial para o município (Ver item 7.7).

O conjunto maior de arquiteturas se concentra no recorte do centro histórico. A maioria dessas edificações já estão inventariadas pelo IPHAN, mas não foram tombadas por questões administrativas. Conforme a demanda turística da região, as arquiteturas vêm ganhando novos usos, dando um destaque importante para o recorte central histórico, no qual o presente trabalho pretende intervir. Esses usos se destacam para o cunho gastronômico, intervindo nas construções que possuem importância tanto histórica quanto patrimonial para a cidade, as transformando principalmente em restaurantes.

Com essa visão gastronômica, os produtos fabricados pelos associados da COOFANOVE começam a ganhar destaque, pois remetem a um dos principais bens imateriais de Nova Veneza: a gastronomia.



Edificação de 1919. Funcionou a antiga indústria de comércio e serviços no centro de Nova Veneza. Atualmente é um restaurante.
Fonte imagem: Acervo particular



Edificação de interesse histórico. Já foi residência e comércio. Nos dias de hoje funciona uma Doceria.
Fonte imagem: Acervo particular



Edificação de interesse histórico. Foi residência e comércio. Hoje é um Restaurante.
Fonte imagem: Acervo particular



Edificação de interesse histórico. Residência.
Fonte imagem: Acervo particular



Edificação de interesse histórico. Residência.
Fonte imagem: Acervo particular

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.9.2. PATRIMÔNIO IMATERIAL

Nova Veneza é uma cidade que mantém ainda hoje muitas manifestações culturais vivenciadas por seu povo. A expressão patrimonial imaterial da cidade é vivida através da gastronomia, grupos folclóricos, festividades e dialetos. (FREITAS, 2009 apud SILVA, 2010).

Os grupos folclóricos resgatam através da música a tradição e a alegria característica do imigrante. Buscam conservar as origens italianas, preservando e divulgando-as para novas gerações.

Além destes grupos e eventos organizados, o folclore da etnia italiana pode ser percebido muitas vezes no próprio cotidiano da cidade, através dos modos de agir e do convívio de seu povo. [...] Além das danças, cânticos, anedotas, a recreação comunitária dos descendentes italianos é marcada pelos jogos de bocha e pelos jogos de mora. (SILVA, 2010, p. 51)

Segundo Silva (2010), é importante preservar as características da imigração, pois a temos como garantia de memória histórica cultural, fazendo de Nova Veneza uma referência estadual por suas manifestações da cultura italiana.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre essas manifestações, temos a festa típica da gastronomia italiana, que ocorre na segunda quinzena de junho no recorte central histórico de Nova Veneza. Segundo Gava apud Gava (2014), o evento é um saboroso tributo à culinária dos imigrantes italianos. Durante os dias de festa, ocorrem diversas atrações culturais, como concursos musicais, shows com atrações locais, regionais e nacionais, desfile do “Carnevaledi Venezia” e das famílias que colonizaram o município, além de oferecer os serviços de comida típica em geral. Os principais produtos (por exemplo: queijo, vinho, polenta e salame) ligados a essa cultura são o centro das atenções de todos que participam do evento, pois remetem ao patrimônio cultural local, tornando-se uma característica gastronômica importante para a cidade.

O “Carnevale di Venezia” também ganha destaque no patrimônio imaterial, pois remete ao original evento que acontece em Veneza, Itália. Ele acontece junto com a festa típica da gastronomia.

Segundo Gava apud Gava (2014) a festa começou a ser idealizada em 2009. O projeto contou com idas a Veneza na Itália, para entender como tudo acontecia. Assim, seria adaptada para a cidade. Com a realização do evento, a população começou a adotar



Os jogos na praça.
Fonte imagem: Acervo particular



Festa da Gastronomia.
Fonte imagem: Domínio Público.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a ideia, aumentando assim sua procura ao passar dos anos, sendo que hoje ela é divulgada em nível Nacional. Seu potencial, além de promover a gastronomia típica italiana, está nos desfiles de fantasias e de máscaras, produtos esses que são fabricados pelos sócios da COOFANOVE e vendidos como suvenires e outros produtos artesanais.

A COOFANOVE entra com o objetivo de conectar o bem patrimonial arquitetônico da cidade com esses eventos, explorando a cultura imaterial e as festividades da cidade, para valorizar e divulgar os produtos fabricados pelos associados da Cooperativa. Vale salientar que, a valorização e divulgação desses produtos não ficará dependendo apenas das festas típicas realizadas na cidade. Serão expressadas com cursos, palestras para a comunidade e visitantes e principalmente para os sócios da Cooperativa, que vão poder trocar experiências do saber fazer durante todo o ano.

É importante manter viva a ideia do saber fazer dos produtos que tem ligação com a cultura da imigração italiana, para que não se corra o risco do seu esquecimento com o tempo.



"Carnevale di Venezia" em Nova Veneza - SC.
Fonte imagem: Domínio Público.



"Carnevale di Venezia" Máscaras confeccionadas para a festa.
Fonte imagem: Domínio Público.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Queijo e vinho. Prato típico da gastronomia em Nova Veneza - SC.
Fonte imagem: Domínio Público.



Polenta. Prato típico da gastronomia em Nova Veneza - SC.
Fonte imagem: Domínio Público.



Doces e geleias. Produtos feitos pela COOFANOVE de Nova Veneza - SC.
Fonte imagem: Acervo Particular.



Comida colonial. Pratos típicos da gastronomia de Nova Veneza - SC.
Fonte imagem: Domínio Público.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Escalas abordadas, Escala da cidade (1), Local (2) e do Lote (3).
Fonte: Google Earth 2015. Adaptadas pelo autor. S/esc.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

7.1. CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO RECORTE

A escolha do recorte no centro histórico de Nova Veneza acontece devido alguns critérios. Para chegar na escolha do recorte, os critérios são analisados em escalas da cidade e local, com a finalidade de escolher um terreno compatível com a intervenção. Os citados critérios são:

- **MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE**
- **EXPANSÃO URBANA E HIERARQUIA VIÁRIA:** Busca-se um recorte onde a paisagem urbana tenha uma ligação cultural com as raízes da imigração italiana.
- **PLANO DIRETOR:** Busca-se um recorte que tenha uso coerente com o equipamento a ser proposto, de acordo com o Plano Diretor de 2004 da cidade de Nova Veneza.
- **PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS:** Busca-se um recorte que seja suprido pelos equipamentos públicos essenciais da cidade e que possam dar apoio ao espaço a ser

proposto.

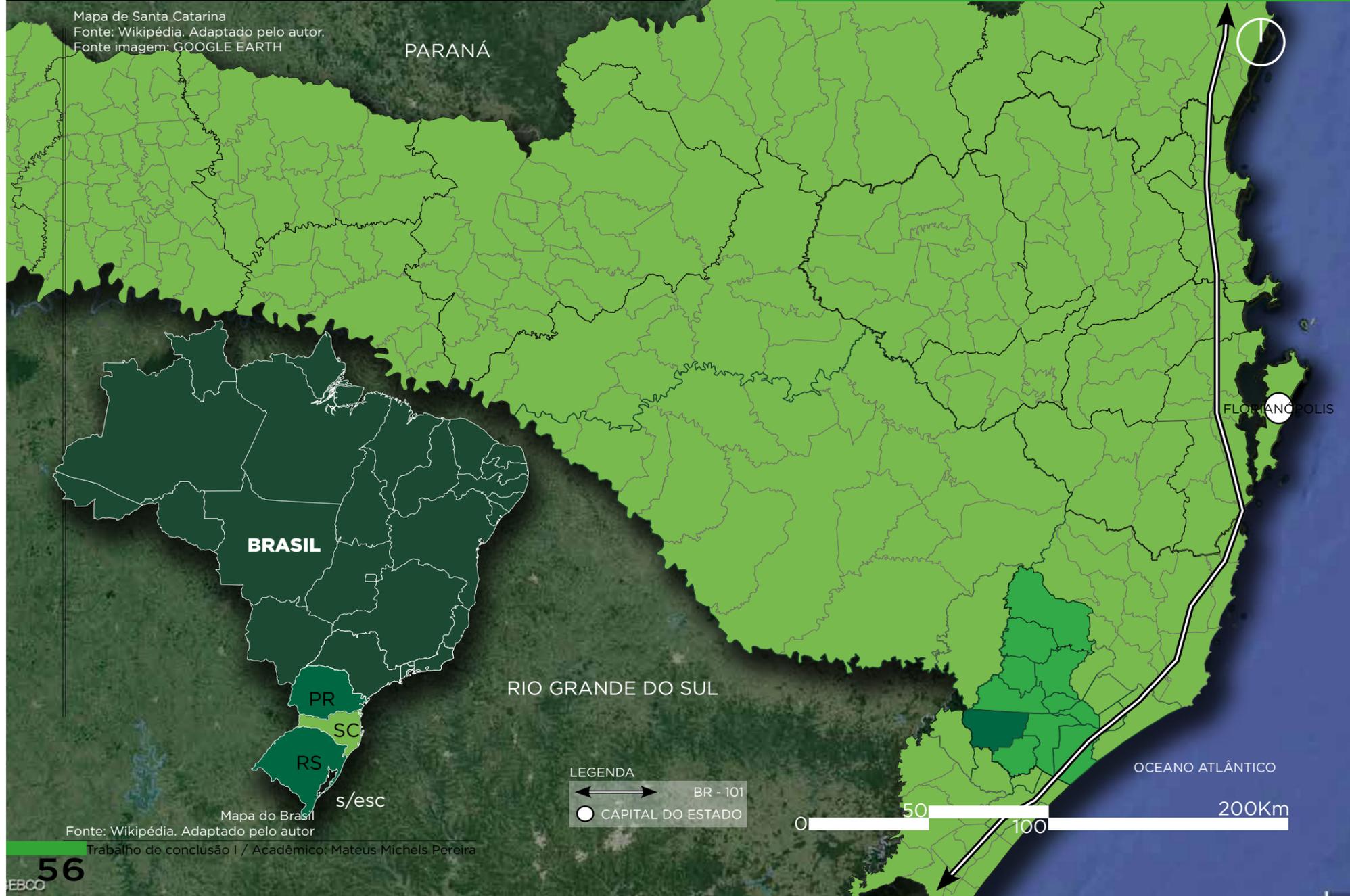
- **LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DE INTERESSE HISTÓRICO E INVENTARIADOS:** Busca-se um recorte que tenha um acervo de edificações passíveis de intervenção.
- **CHEIOS E VAZIOS E USO DA TERRA:** Busca-se áreas livres (lotes) dentro do recorte selecionado para a implantação da COOFANOVE.

7.2. LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE NOVA VENEZA

O município de Nova Veneza fica localizado na Região Sul de Santa Catarina e é considerado de pequeno porte pelo IBGE. Compõe a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC).

Ao analisar o esquema (página 57), conclui-se que as principais conexões à Nova Veneza acontecem pela Rodovia Estadual SC-447, ao norte do município, conectando-a diretamente a Criciúma e também a SC-443, que corta o município no sentido leste/oeste, acessando as demais localidades do interior de Nova Veneza.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

As conexões com os outros municípios da região acontecem principalmente por rodovias estaduais e com as demais regiões do país pela rodovia Federal BR-101.

MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA - SC



LEGENDA

- BR - 101
- RODOVIA ESTADUAL
- RODOVIA ESTADUAL NÃO PAVIMENTADA
- RODOVIA MUNICIPAL
- MUNICÍPIO POLO REGIONAL
- MUNICÍPIO
- CIDADE DE NOVA VENEZA
- MUNICÍPIO FORA DA AMREC



7.3. ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

A mobilidade de Nova Veneza se resume a veículos particulares. A cidade carece de um sistema de transporte público, para o qual depende de outra cidade para fornecimento. O itinerário de ônibus que circula no município inicia nas localidades do interior, passa no centro e nos distritos de São Bento Baixo e Caravággio para, posteriormente, se deslocar à cidade de Criciúma.

O maior fluxo de acesso à cidade de Nova Veneza acontece pela SC - 447, vindo principalmente de Criciúma, Forquilha e Caravággio. O fluxo intenso é desviado pela ponte ao sul da cidade, localizada no bairro Picadão. Esse fluxo constitui-se principalmente de veículos pesados que acessam a fábrica da Agrovêneta e o centro de distribuição dos Supermercados Bistek, como podemos analisar no esquema de acesso da cidade. O fluxo moderado segue em direção ao centro, terminando diretamente no recorte histórico central, sendo escoado para o lado esquerdo do Rio Mãe Luzia em direção ao Oeste.

Outros acessos importantes ficam localizados

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



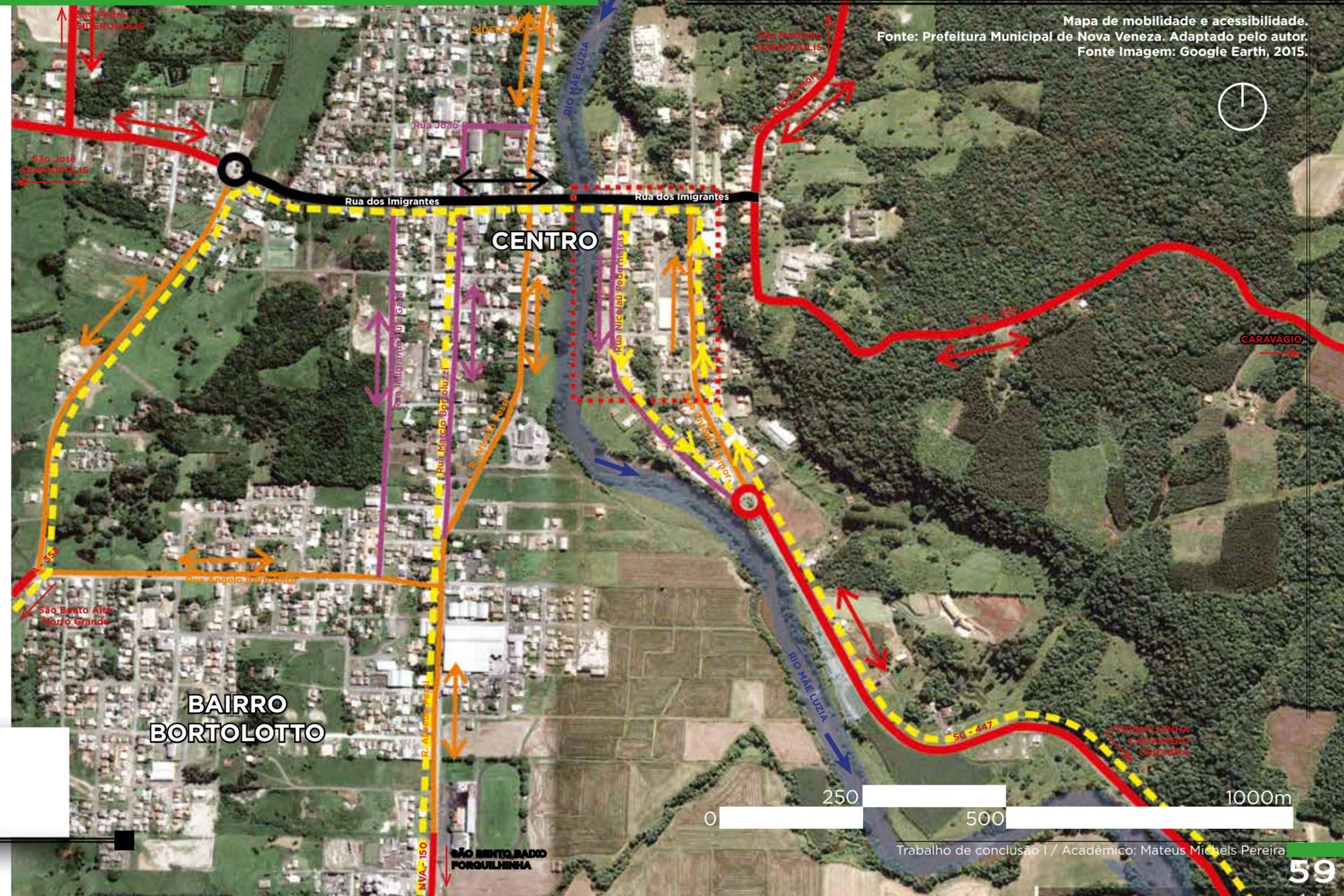
Esquema de acesso da cidade de Nova Veneza. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza apud Silva (2010). Adaptado pelo autor.

ao Sul e Sudoeste, ligando a cidade ao distrito de São Bento Baixo e as demais localidades do interior de Nova Veneza.

Ao Nordeste e Noroeste temos ligação direta com o município de Siderópolis. Esses acessos têm um fluxo baixo devido ao fato de se tratarem de rodovias não pavimentadas.



7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor. Fonte Imagem: Google Earth, 2015.

7.4. EXPANSÃO URBANA E HIERARQUIA VIÁRIA

Ao analisar o mapa de expansão urbana, nota-se que o núcleo inicial histórico se desenvolveu ao lado do Rio Mãe Luzia, expandindo-se paralelo a ele e, com a construção da Ponte dos Imigrantes, a expansão ocorre para o lado Oeste do rio. Percebe-se também que a expansão urbana foi seguindo as principais vias estruturadoras e de acesso cidade até a década de 1990 e a partir dela, deixando espaços vazios que atualmente são considerados como eixos de expansão urbana.

Lançando a ótica para a hierarquia viária, percebe-se que o núcleo urbano de Nova Veneza é separado pelo rio Mãe Luzia. A ligação desse núcleo acontece pela ponte no sentido leste/oeste que é o eixo estruturador da cidade. Perpendicular a esse eixo, a rua Alfredo Pessi estrutura a cidade no sentido norte/sul. Essas duas vias são as principais estruturadoras de Nova Veneza que tem seu principal acesso pela SC-447 vinda de Criciúma.

O recorte do centro histórico se torna de interesse para o trabalho porque surgiu no início da

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

FOTOS EXPANSÃO URBANA DE NOVA VENEZA

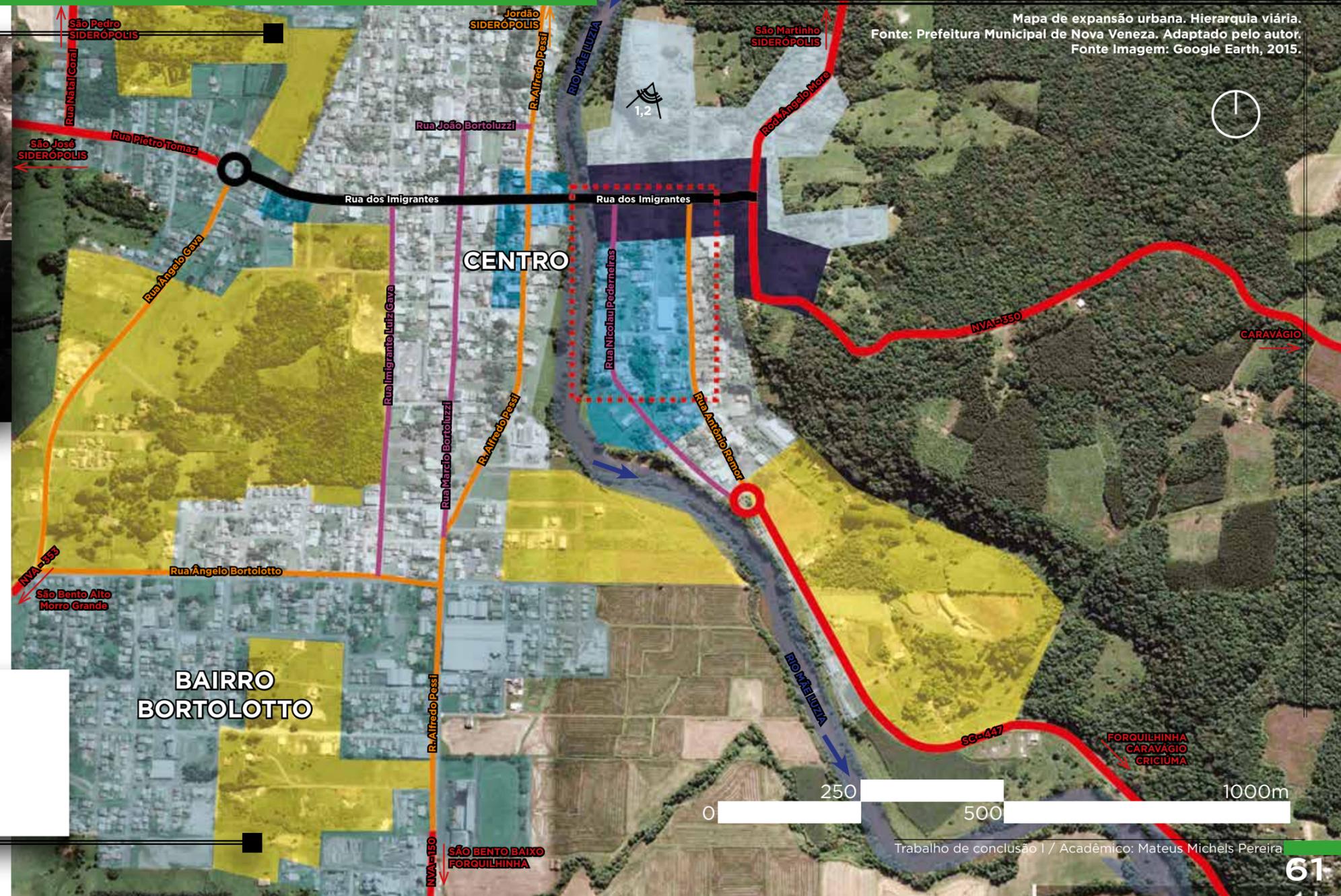


colonização italiana e, sua expansão, foi construindo a paisagem urbana cultural da imigração italiana por meio das arquiteturas que estão localizadas no centro e serão aprofundadas no item 7.7.

O recorte ganha reforço mediante a SC - 447 que é uma via de acesso e entra na cidade se dividindo em um binário, permeando o recorte do centro histórico.



7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



7.5. PLANO DIRETOR

O zoneamento do Plano Diretor de 2004 para a cidade de Nova Veneza resume-se em Zona Residencial, Zona Residencial Restrita e Zona de Uso Misto Diversificado. Essa simplicidade do zoneamento no Plano justifica-se devido ao fato de a cidade de Nova Veneza ser de pequeno porte, contendo pouco mais de 8.000 habitantes em sua área urbana, tendo ainda reduzida diversidade de usos, divididos em residencial, comercial e serviços.

Analisando o mapa do zoneamento, percebe-se o predomínio de zona residencial tanto no lado Leste quanto no Oeste do rio Mãe Luzia, com predominância maior da recente expansão urbana. Percebe-se também que a zona de uso misto diversificada se concentra nas bordas das principais ruas do centro, onde concentram-se as atividades de comércio e serviços. A zona residencial restrita fica limitada as margens do rio Mãe Luzia por se tratar de uma área de preservação.

No recorte do centro histórico, observa-se que o zoneamento é diversificado com os três tipos,

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

no qual as ruas Nicolau Pederneiras e Antônio Remor concentram-se uso de misto diversificado, tornando-se importante indicativo para a escolha do terreno.

Os índices propostos pelo Plano Diretor podem ser conferidos na tabela abaixo, disponibilizada pela prefeitura através da lei 1706, Art. 56, que dispõe sobre o Código de Obras do Município de Nova Veneza. Esses índices estão em vigência em toda a área urbanizada do município.

TABELA DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS

ZONA	IA	TO %	CP %	Afast. FRENTE (m)	Afast. LADO (m)	Afast. FUNDO (m)	Nº PAV.	USOS
R	0,75	60	30	4,00	h/5 > -1,50m	h/5 >= -1,50m	02	Conforme artigo 54 da presente Lei
MD	2,00	60	30	4,00	h/5 > -1,50m	h/5 > -1,50m	04	Conforme artigo 54 da presente Lei

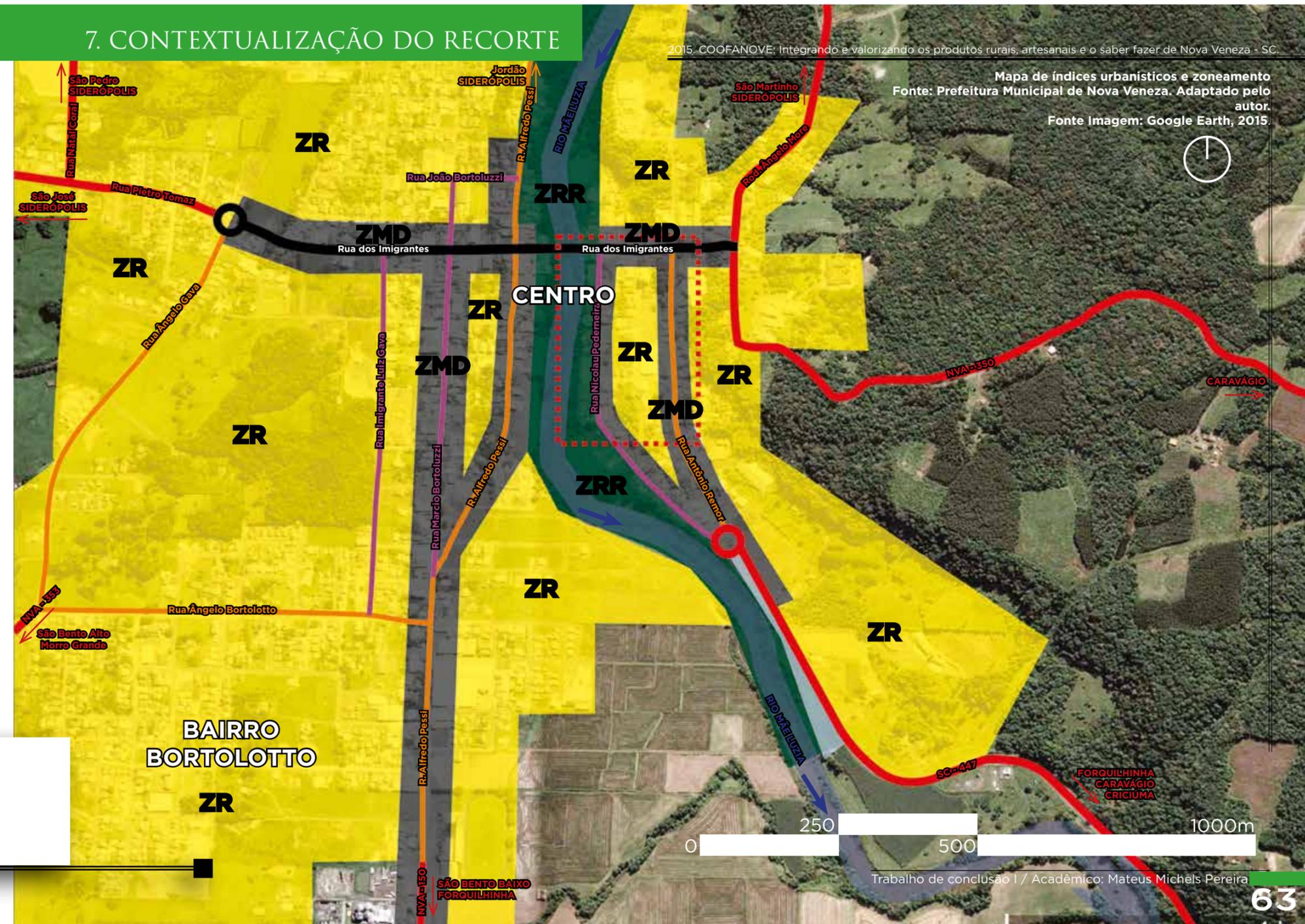
Tabela dos índices urbanísticos.
Fonte: Código de Obras do Município de Nova Veneza. Adaptada pelo autor.

A escolha do recorte histórico central se torna de interesse para o trabalho porquê, além de as principais vias passarem pelo recorte, o zoneamento é diversificado e se torna importante devido o uso misto que margeia as principais ruas do recorte.

LEGENDA

- VIA ARTERIAL
- ACESSOS
- COLETORA PRINCIPAL
- COLETORA SECUNDÁRIA
- RECORTE CENTRO HISTÓRICO
- ZONA MISTO DIVERSIFICADO
- ZONA RESIDENCIAL RESTRITA
- ZONA RESIDENCIAL

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



7.6. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Ao analisar o mapa dos principais equipamentos públicos, constata-se que há uma grande concentração no lado leste do rio Mãe Luzia como, por exemplo, o Hospital São Marcos e a Igreja Matriz, caracterizando a relação histórica da Av. Centenária (NVA-350), primeira via dos imigrantes na região. Se a ótica focar somente no recorte do centro histórico, a concentração de equipamentos é ainda maior, contando com as três principais praças de Nova Veneza, Prefeitura, Casa da Cultura e o Centro de Eventos Pallazzo Delle Acque.

Adotando-se um raio de abrangência de 800m conforme sugere Guimarães (2004), a partir da Casa da Cultura observa-se que seu alcance compreende praticamente todos os equipamentos da área central de Nova Veneza, inclusive os mais importantes para a Nova Sede da Cooperativa COOFANOVE, sendo estes: Casa da Cultura, Praças, Terminal Rodoviário e EPAGRI. O recorte histórico central torna-se de maior interesse para o trabalho tendo em vista que, além de as principais vias passarem pelo mesmo, possui zoneamento

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

diversificado e a maior parte dos equipamentos públicos importantes se concentram nele, dando destaque para as praças onde acontecem as festividades, Casa da Cultura e o Palazzo Delle Acque que servirão servindo de apoio para o equipamento.



Casa da Cultura
Fonte imagem: Acervo particular



Praça Humberto Bortoluzzi
Fonte imagem: Acervo particular



Palazzo Delle Acque
Fonte: Acervo particular

LEGENDA

- VIA ARTERIAL
- ACESSOS
- COLETORA PRINCIPAL
- COLETORA SECUNDÁRIA
- RECORTE CENTRO HISTÓRICO
- 800m
 400m
RAIO DE ABRANGÊNCIA DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS
- PRAÇAS
- EQUIP. INSTITUCIONAIS

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Mapa de equipamentos institucionais e suas abrangências.
Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.
Fonte Imagem: Google Earth, 2015.

7.7. LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS INVENTARIADOS PELO IPHAN

Segundo o levantamento do IPHAN, Nova Veneza possui 33 edificações de interesse histórico, das quais 25 encontram-se na área urbana. Dentre as edificações, somente a Casa de Pedra da Família Bratti (26) está tombada pelo IPHAN. As demais edificações foram caracterizadas como edifícios de interesse histórico, sendo que no inventário não foi concluído o levantamento cadastral.

Ao analisarmos o mapa, constata-se que a maioria das edificações históricas estão no lado Leste do rio, concentrando-se no recorte histórico. Essa concentração de edificações históricas no recorte central deve-se ao núcleo inicial de expansão urbana, no qual se iniciou a colônia dos imigrantes italianos na cidade e, também, ao acesso pela atual SC - 447 que era a principal conexão da colônia com os demais núcleos de colonização.

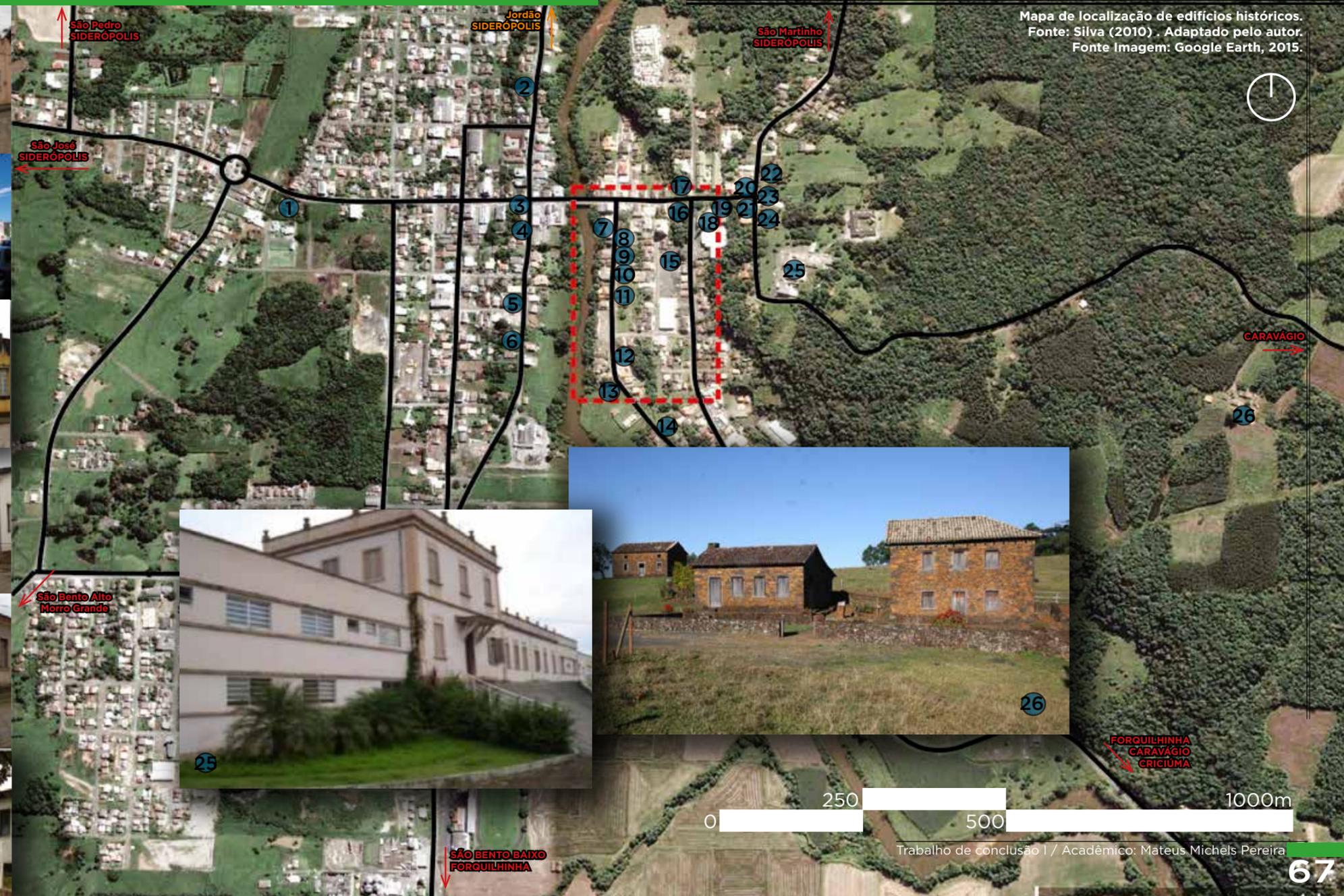
A escolha do recorte central se justifica frente ao fato de existir uma grande quantidade de edificações históricas. Com a expansão dessas arquiteturas, foi-se construindo a paisagem urbana, contribuindo para a história local do recorte.

Mosaico fotográfico das edificações históricas inventariadas pelo IPHAN. Fonte imagens: Silva (2010). Adaptado pelo autor.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Mapa de localização de edifícios históricos. Fonte: Silva (2010). Adaptado pelo autor. Fonte Imagem: Google Earth, 2015.

7.8. A COOFANOVE

Ao se analisar o mapa de localização da COOFANOVE, nota-se que a mesma fica localizada no recorte histórico. Os produtos fabricados fazem parte da cultura da cidade, eles refletem o saber fazer dos imigrantes e a ideia de preservar e manter no centro histórico da cidade reforça a exposição desses produtos e também as relações culturais dos imigrantes.

Lançando o olhar para o mapa ilustrativo de localização dos produtores, percebe-se que os mesmos estão localizados em diferentes localidades do interior de Nova Veneza. Conclui-se que, ao manter as vendas e exposição desses produtos nas propriedades das famílias associadas, corre-se o risco de que esses produtos não sejam vistos, devido à quantidade e diversidade que se espalham pelo município.

A implantação de uma nova sede da COOFANOVE no centro da cidade objetivará o comércio, integração e valorização, oportunizando uma ligação direta com a raiz e a memória de Nova Veneza por meio do patrimônio material (edificações e cidade)

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

e imaterial (festas e saberes), pois o recorte histórico é a parte em que se concentra o patrimônio colonial mais significativo dos primeiros imigrantes. Desta forma, a COOFANOVE não só servirá de apoio aos eventos, mas também terá como finalidade expor, vender, ensinar e divulgar os produtos fabricados pelos cooperados.

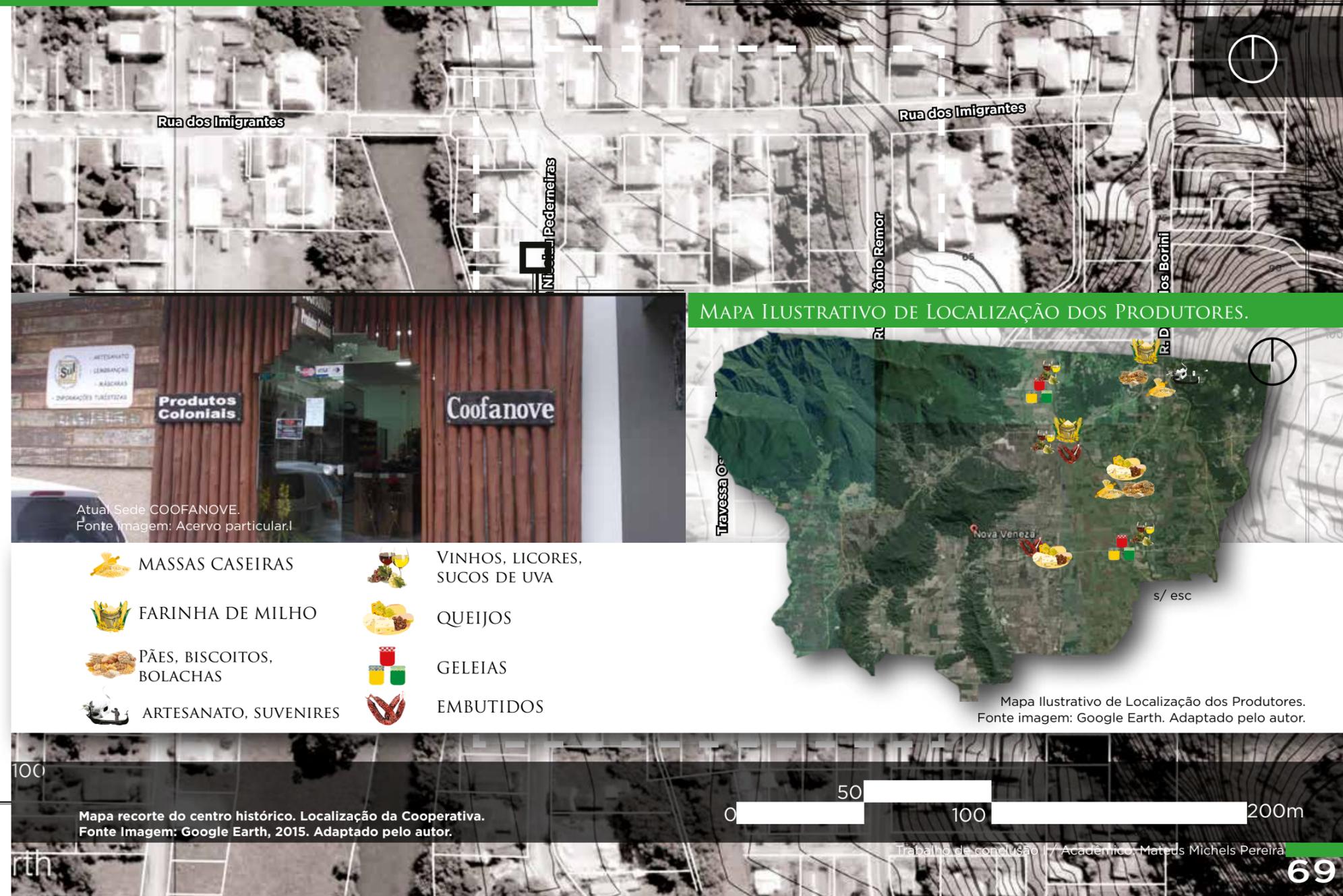
Com vinte e dois associados produtores, a Cooperativa vende diversos produtos como, por exemplo: biscoitos e bolachas; vinhos; aguardente de cana-de-açúcar; massas alimentícias; pães e bolos; frutas cristalizadas; flores e plantas ornamentais; ovos; conservas de frutas; geleias; embutidos e artesanatos. (Informação verbal*)

A COOFANOVE está consolidada no recorte histórico central, mas atua em uma sala comercial, contando apenas com administração e loja, esta última limitando-se somente a venda dos produtos fabricados pelos cooperados.

A escolha do recorte histórico central se justifica, porquê além da sede já estar consolidada no recorte, há uma ligação com o patrimônio material e imaterial da cidade visível nos edifícios históricos ligados às raízes culturais dos imigrantes italianos.

* Entrevista realizada com a Gerente da COOFANOVE em 12/03/2005.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



7.9. RECORTE ESCOLHIDO

7.9.1. SÍNTESE DAS ANÁLISES

A escolha do recorte histórico central acontece devido as análises feitas anteriormente e sua forte ligação com a construção da paisagem urbana e cultura local.

A escolha começa a se justificar pelos principais acessos, chegando a conclusão que as principais vias passam no recorte escolhido e conseqüentemente o principal meio de mobilidade também.

Com a análise do mapa de expansão urbana, percebe-se que o núcleo inicial e sua primeira expansão aconteceram no recorte escolhido, fortificando a justificativa de escolha já que as raízes culturais da imigração partiram desse núcleo e também a construção da paisagem urbana.

Analisando o plano diretor, capta-se que o recorte escolhido torna-se viável para a intervenção devido o zoneamento ser diversificado. É selecionável também por causa dos equipamentos públicos que possam dar suporte a nova sede da COOFANOVE, enfatizando-se a Casa da Cultura e Praças.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

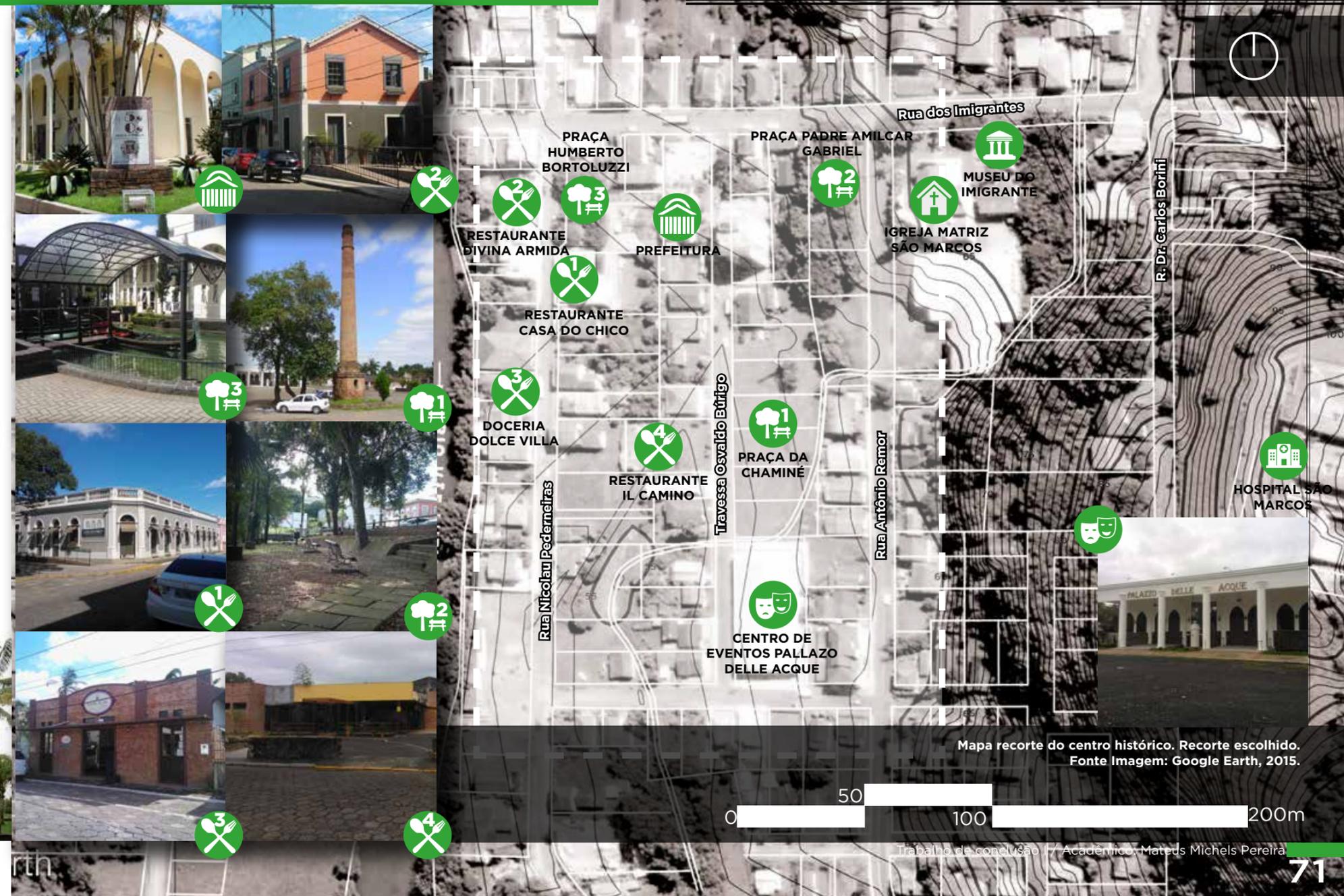
Ponderado também o mapa de localização dos edifícios históricos, percebeu-se que a maior concentração desses está no núcleo inicial e na primeira expansão urbana, tornando o recorte histórico central rico em patrimônio material e imaterial, provenientes da época da colonização. Por fim, analisado o mapa de localização da atual sede da COOFANOVE, onde identificamos sua localização e justificamos o porque que ela deve se manter no recorte histórico central.

No mapa de recorte escolhido ao lado foram pontuados alguns equipamentos com a finalidade de entender o recorte e visualizá-los.



Mosaico de imagens dos equipamentos.
Fonte Imagem: acervo particular.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Mapa recorte do centro histórico. Recorte escolhido.
Fonte Imagem: Google Earth, 2015.

7.9.2. CHEIOS E VAZIOS

No levantamento de cheios e vazios, analisou-se os vazios identificando possíveis terrenos para a implantação da nova sede da COOFANOVE. Foram considerados os vazios que possuem conexão direta com a rua, com a finalidade de que o equipamento proposto mantenha essa característica.

No mapa, analisaram-se quatro possíveis terrenos a partir dos vazios identificados, no qual serão explorados seus pontos positivos e negativos no item 7.9.4, a fim de selecionar um terreno para a implantação da nova sede da COOFANOVE.



Imagens dos vazios urbanos.
Fonte imagem: Acervo pessoal.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

7.9.3. USO DA TERRA

No levantamento do uso da terra, percebe-se que os principais usos presentes na rua dos Imigrantes são o uso misto e o comércio. Na rua Antônio Remor, de principal acesso ao recorte, verifica-se a concentração de uso residencial.

Na rua Nicolau Pederneiras o uso é diversificado. Vale salientar que a rua vem sofrendo um processo de modificação dos usos, devido aos edifícios históricos estarem se transformando em serviços com foco gastronômico.

Nesse mapa, objetiva-se identificar edificações de interesse histórico nas proximidades dos vazios apontados no mapa de cheios e vazios.

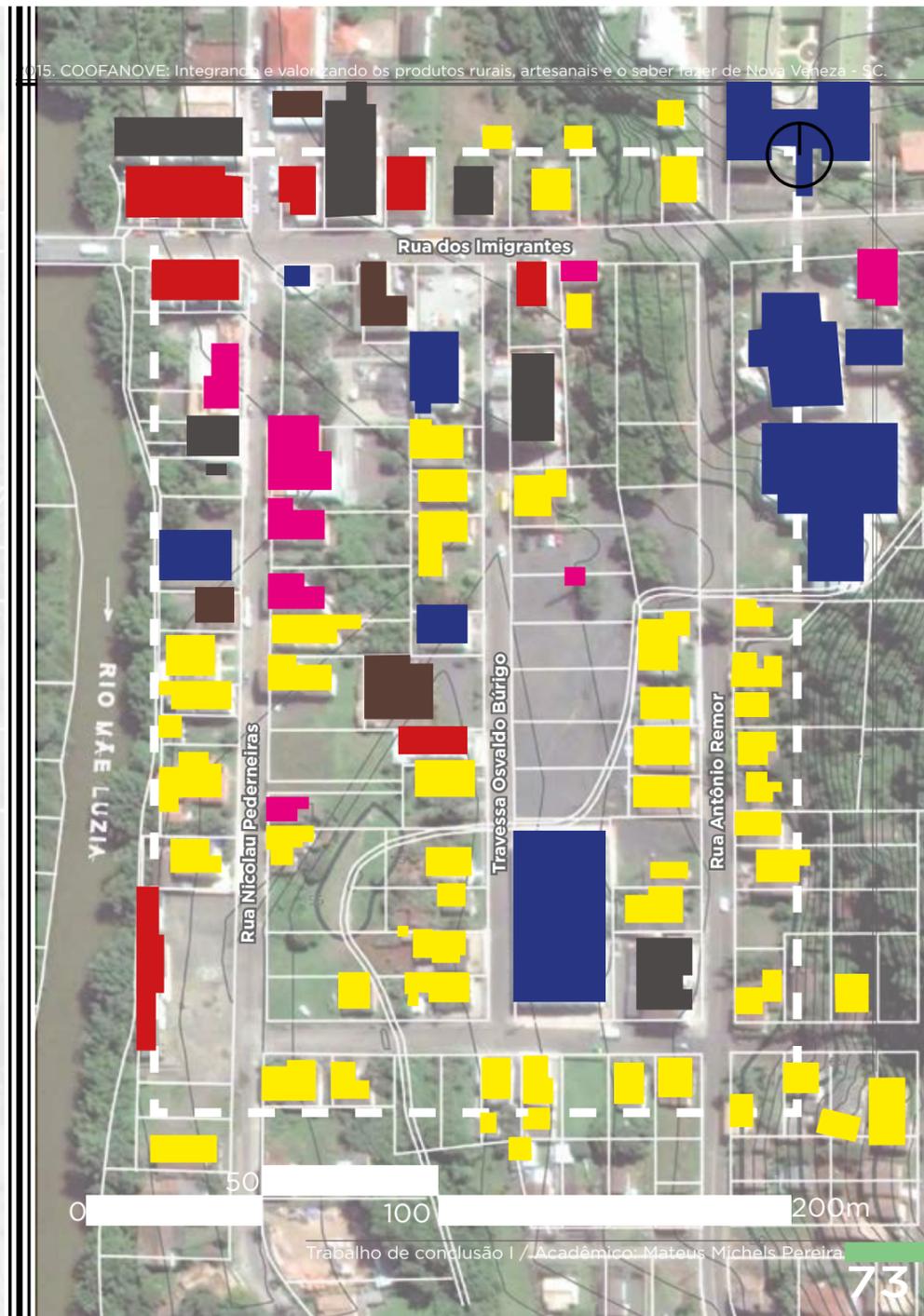
LEGENDA

- CHEIOS
- VAZIOS
- VAZIOS IDENTIFICADOS
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- SERVIÇOS
- EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS
- MISTO 2 (RESIDENCIAL/COMÉRCIO/SERVIÇO)

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Mapa de cheios e vazios e uso do solo.
Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.
Fonte Imagem: Google Earth, 2015.



Trabalho de conclusão I / Acadêmico: Mateus Michels Pereira

7.9.4. POSSÍVEIS TERRENOS

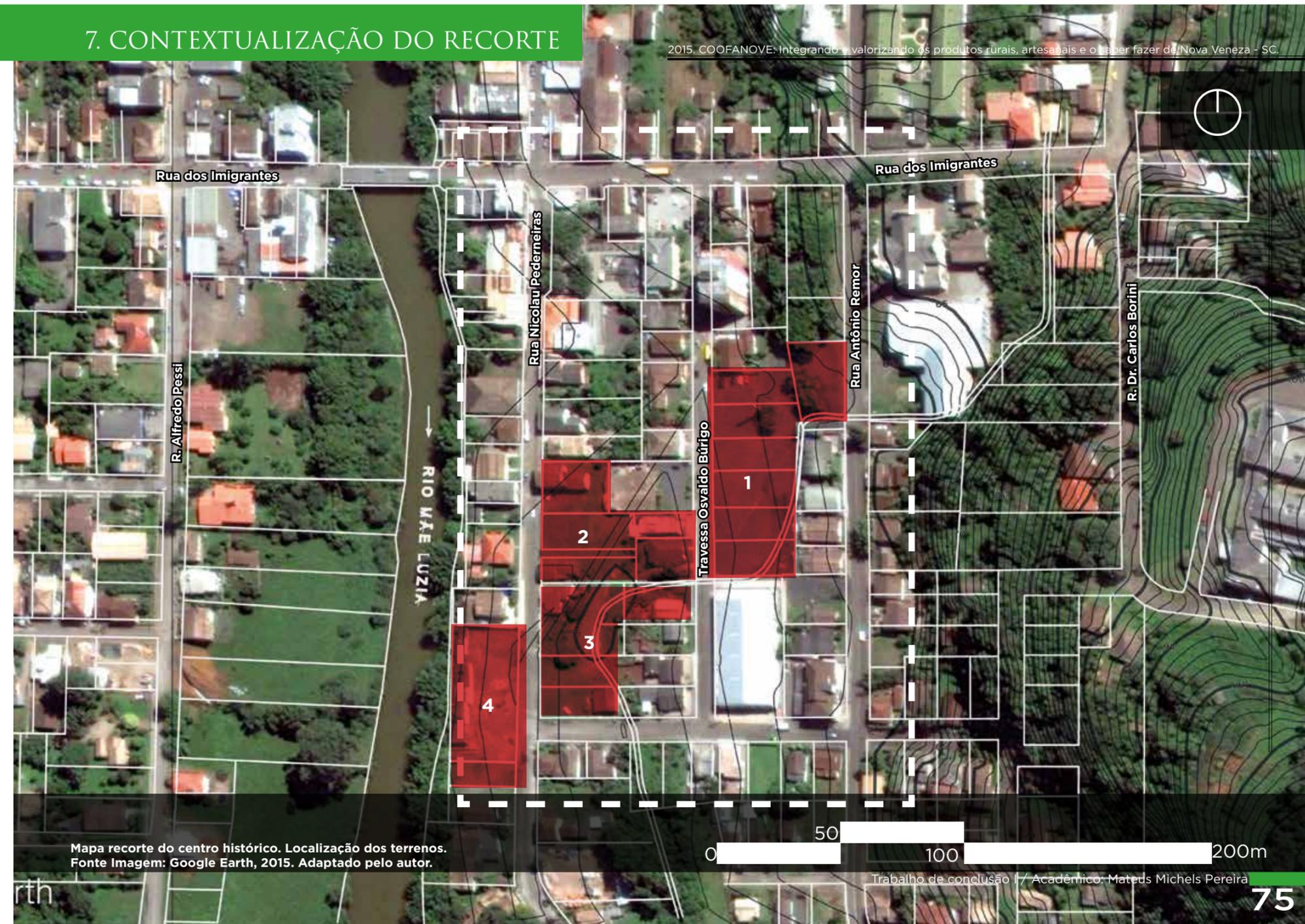
	TERRENO 01	ESCOLHIDO TERRENO 02	TERRENO 03	TERRENO 04
IMAGEM				
LEVANTAMENTO	Plano Diretor: Zona Residencial. Gabarito: 2 pavimentos. Topografia: Desnível leve 3m. Área: 4.610m ² Edifícios históricos próximos: 1 Edifícios passíveis de demolição: Nenhum Acessos: Travessa Osvaldo Búrigo e Rua Antônio Remor.	Plano Diretor: Misto Diversificado Gabarito: 4 pavimentos Topografia: Desnível leve 4m. Área: 3.160m ² Edifícios históricos próximos: 2 Edifícios passíveis de demolição: 2 Acessos: Travessa Osvaldo Búrigo e Rua Nicolau Pederneiras.	Plano Diretor: Misto Diversificado Gabarito: 4 pavimentos Topografia: Desnível leve 4m. Área: 3.100m ² Edifícios históricos próximos: Nenhum Edifícios passíveis de demolição: 3 Acessos: Travessa Osvaldo Búrigo e Rua Nicolau Pederneiras	Plano Diretor: Residencial Restrito. Gabarito: 2 pavimentos Topografia: Desnível leve 3m. Área: 2.370m ² Edifícios históricos próximos: Nenhum Edifícios passíveis de demolição: 1 Acessos: Rua Nicolau Pederneiras
ANÁLISE	O terreno é amplo e praticamente plano, havendo um córrego canalizado que passa por ele. Hoje o terreno é usado para a realização das festividades da cidade que usa o centro de eventos Palazo Delle Acque como apoio. A chaminé de uma antiga fábrica é o monumento histórico presente no terreno.	O terreno fica localizado entre duas edificações, uma de interesse patrimonial inventariada pelo IPHAN e outra de interesse histórico que não está inventariada. Tem um leve desnível em direção ao interior do terreno devido a um córrego canalizado. O principal acesso fica na rua Nicolau Pederneiras, que atualmente começou a ganhar característica gastronômica devido aos recentes equipamentos instalados.	O terreno fica localizado em uma esquina e não possui nenhum equipamento histórico. Há uma leve declividade em direção ao interior do terreno devido ao córrego canalizado que praticamente ocupa metade do terreno. O principal acesso fica na rua Nicolau Pederneiras, que atualmente começou a ganhar característica gastronômica devido aos recentes equipamentos instalados.	O terreno fica localizado nas margens do rio Mãe Luzia. É praticamente plano e possui uma edificação que não tem interesse histórico. O principal acesso fica na rua Nicolau Pederneiras, que atualmente começou a ganhar característica gastronômica devido aos recentes equipamentos instalados.
CONCLUSÃO	O terreno é interessante para a implantação da nova sede devido sua amplitude, mas o espaço já é direcionado para a realização das festividades da cidade e serve de apoio para o centro de eventos Palazo Delle Acque. O equipamento histórico no terreno é a chaminé de uma antiga fábrica e é caracterizado como um monumento, inviabilizando uma intervenção proposta pelo trabalho.	O terreno é interessante para a implantação da nova sede. Possui metragem quadrada coerente com a escala do equipamento a ser implantado e possui duas edificações de interesse histórico para a intervenção proposta pelo trabalho. Tem declividade leve e possui um córrego canalizado em um pequeno trecho. Duas edificações de uso residencial e serviços são passíveis de demolição a fim de propor uma ligação do equipamento com o local onde acontece as festividades da cidade.	O terreno é de esquina e possui o potencial como demarcador de início de rua, mas sua metragem quadrada de aproveitamento do terreno se torna pequena devido ao córrego canalizado que praticamente corta o terreno. Possui três edificações passíveis de demolição, mas não possui nenhuma edificação histórica para fazer uma intervenção proposta pelo trabalho.	O terreno fica localizado na continuidade da rua Nicolau Pederneiras e não possui nenhuma edificação histórica para realizar uma intervenção proposta pelo trabalho. Possui metragem quadrada muito pequena e fica localizado em uma área residencial restrita devido a sua proximidade com o rio, inviabilizando sua escolha.

Tabela de possíveis terrenos.
Fonte Imagens: Acervo particular.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Com base nas análises dos cheios e vazios foram identificados quatro terrenos passíveis de intervenção, os quais serão analisados na tabela a seguir, a fim de selecionar um para a implantação da proposta.

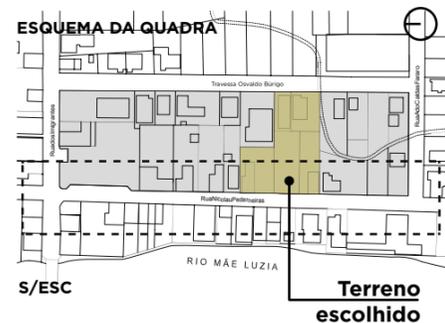
7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



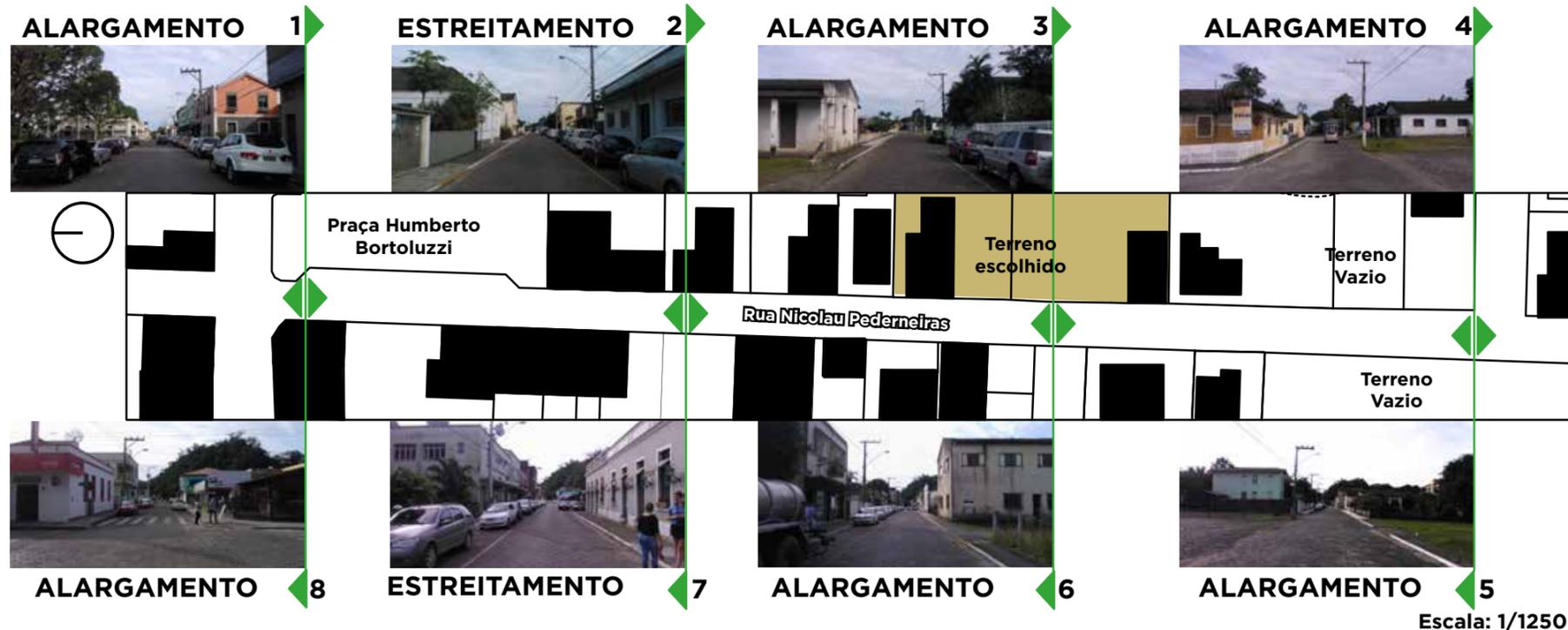
Mapa recorte do centro histórico. Localização dos terrenos.
Fonte Imagem: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

7.9.6. ANÁLISE SEQUENCIAL

A análise sequencial foi construída com a finalidade de perceber a estrutura visual da rua e as ambiências geradas a partir do observador. Essas percepções ajudam na construção das intenções projetuais. Na rua Nicolau Pederneiras, indetifica-se alargamento nas sequencias (1,2,3,4,5 e 6), gerados pela praça e pelas áreas livres. O estreitamento acontece onde há edificações alinhadas com a rua, característica da arquitetura italiana. Na travessa Osvaldo Búrigo acontece um grande



Mapa de Análise Sequencial. Rua Nicolau Pederneiras. Fonte Imagens: Acervo Particular.



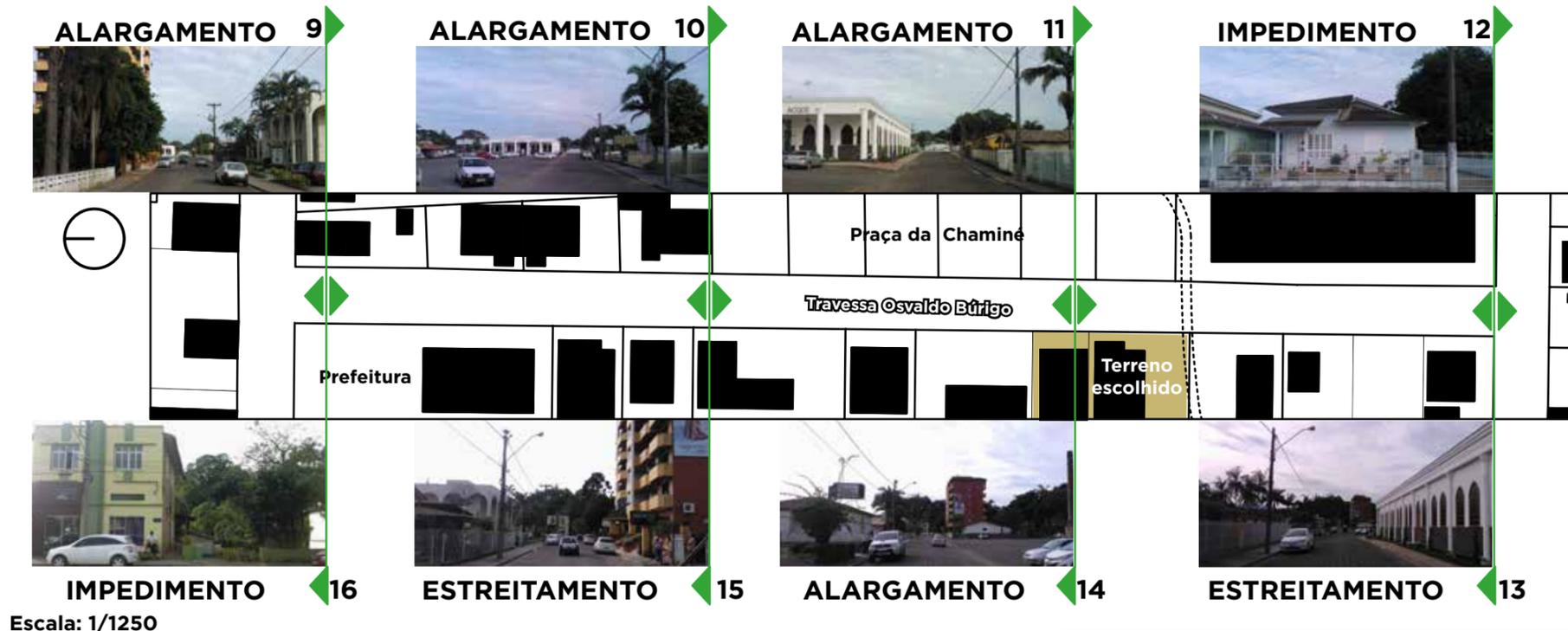
Escala: 1/1250

alargamento devido a Praça da Chaminé, onde acontecem as festividades da cidade (10,11,14). As edificações existentes não possuem alinhamento com a rua com exceção do edifício Palace Delle Acque, que tenta fazer uma leitura da arquitetura colonial italiana local.

Considera-se que os alargamentos são ambiências que devem ser preservadas na rua Nicolau Pederneiras, pois elas se contrapõem ao estreitamento, consequentemente às arquiteturas históricas locais. Essa contraposição entra como intenção projetual pois diferencia o novo do antigo e gera espaços de concentração de pessoas como, por exemplo, a praça Humberto Bortoluzzi.



Mapa de Análise Sequencial. Travessa Osvaldo Búrigo. Fonte Imagens: Acervo Particular.

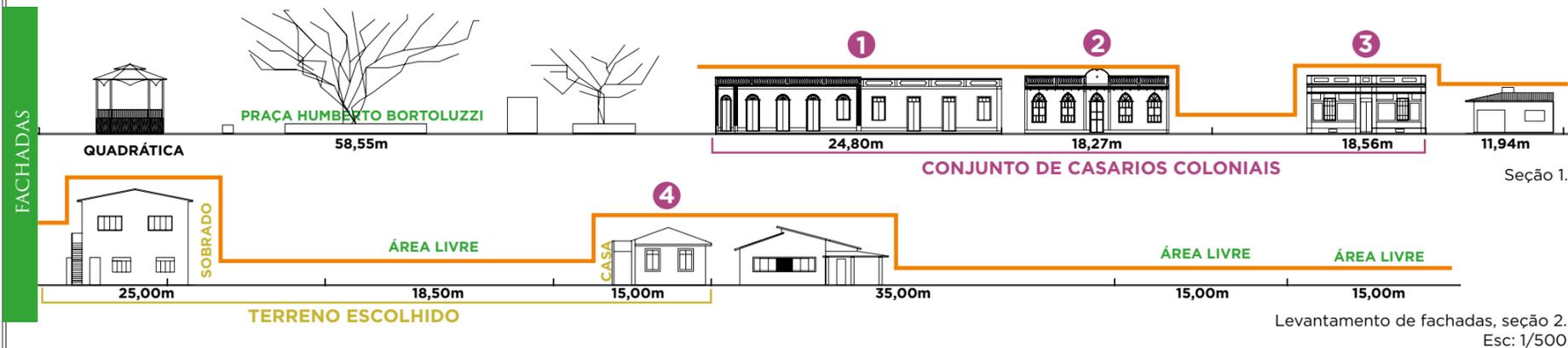


Escala: 1/1250

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

7.9.7. LEVANTAMENTO DE FACHADAS

Na rua Nicolau Pederneiras concentra-se o conjunto de casarios do período colonial. Observa-se no levantamento de fachadas e cheios e vazios o predomínio da horizontalidade e do ritmo regular na disposição



das aberturas. Há uma continuidade na linha de coroamento, havendo ruptura somente nos espaços livres. A continuidade da linha de coroamento e o ritmo regular entram como diretrizes para preencher

o espaço livre entre o sobrado e a casa, com intenção de manter o destaque das arquiteturas existentes na paisagem urbana.

O Plano Diretor (2004), prevê gabarito até

Linha de coroamento.
Rua Nicolau Pederneiras
Esc: 1/1000

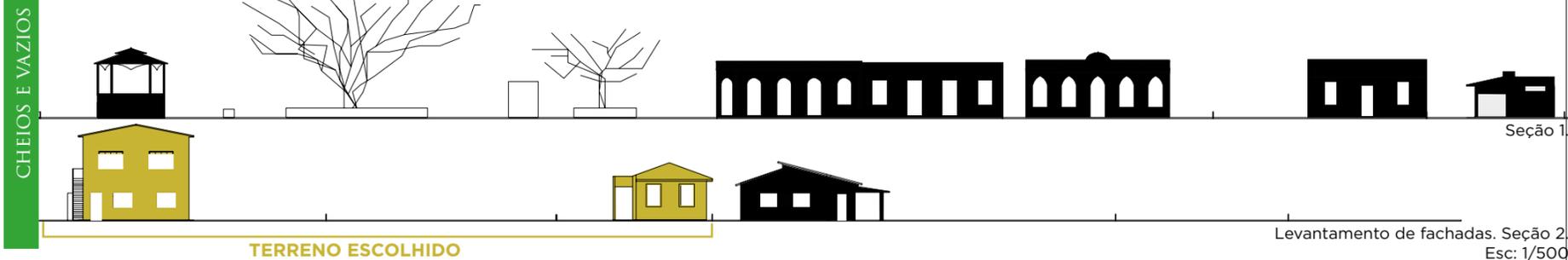
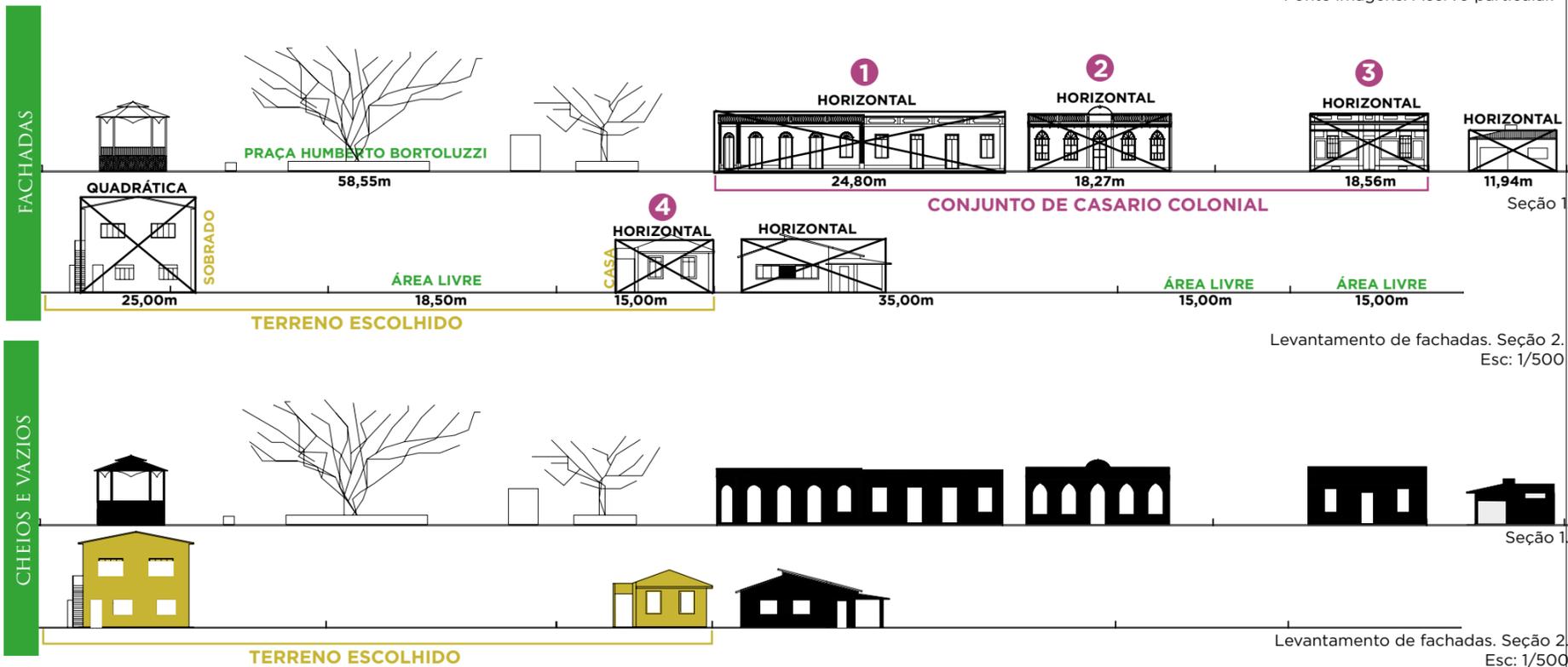


7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

quatro pavimentos, mas o trabalho irá adotar gabarito térreo para manter a horizontalidade presente na configuração das fachadas, buscando uma não ruptura na configuração da paisagem.



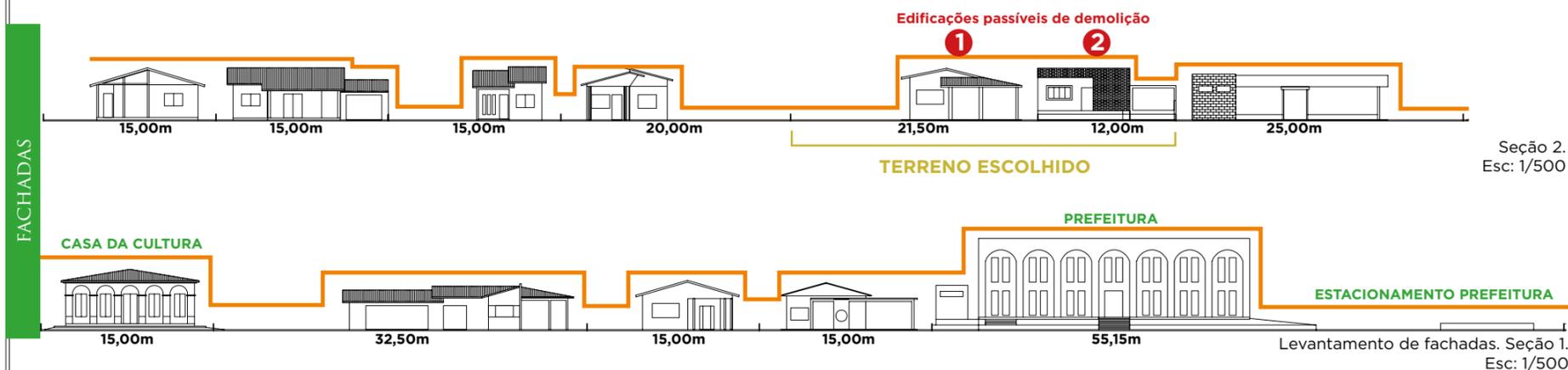
Fonte imagens: Acervo particular.



7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Na travessa Osvaldo Búrigo constata-se a mesma configuração de horizontalidade, com quebra na linha de coroamento devido aos afastamentos laterais e dos demais edifícios. Em relação aos cheios e vazios, nota-se que não há nenhum elemento que se destaque.

Ao contrário da rua Nicolau Pederneiras, o trabalho toma partido de criar um elemento que se destaque no terreno escolhido para originar contraste entre a paisagem existente e o novo equipamento.

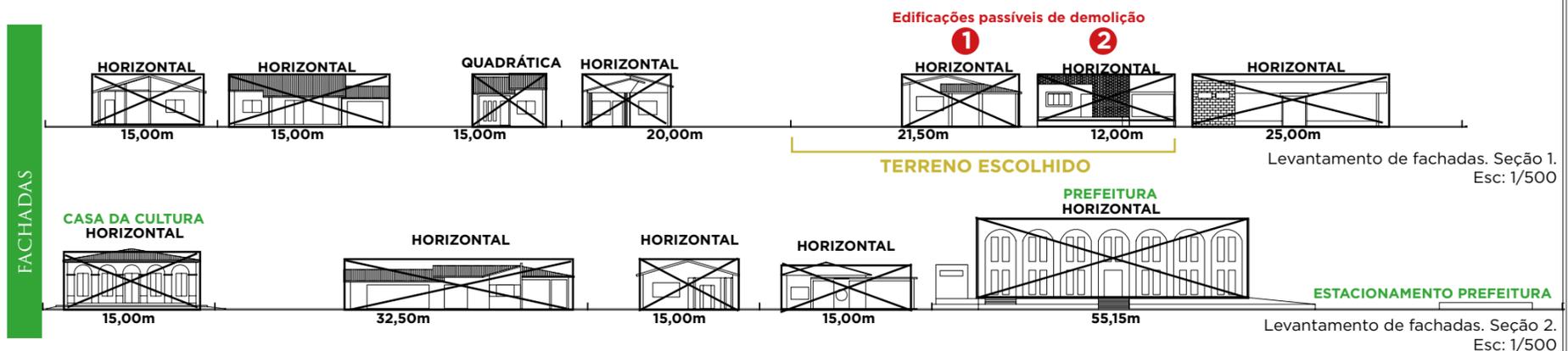


FACHADAS

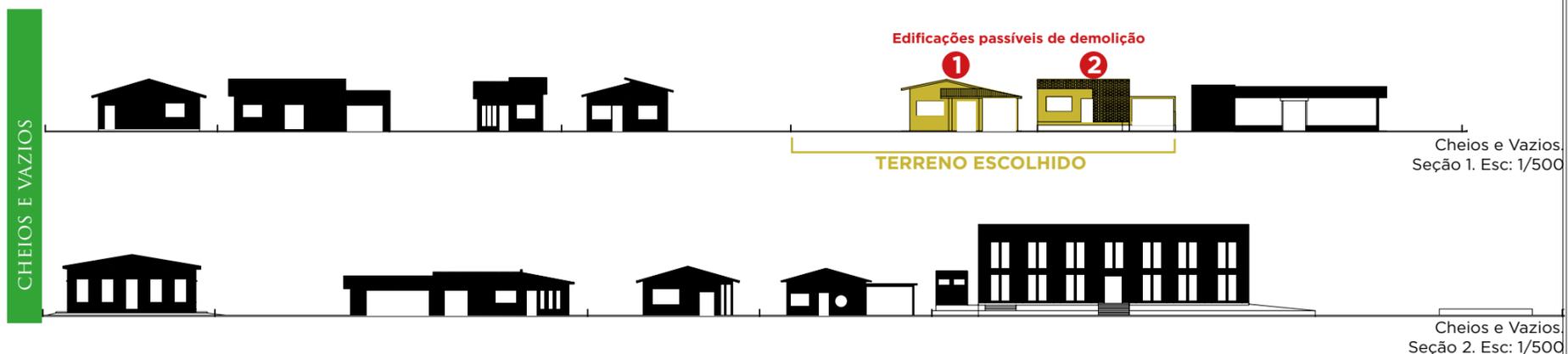
Linha de coroamento.
Travessa Osvaldo Búrigo
Esc: 1/1000



7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



FACHADAS



CHEIOS E VAZIOS



Edificações passíveis de demolição.
Fonte imagens: Acervo particular.

Edificação residencial unifamiliar. Será demolida para implantação da sede da cooperativa.



Edificação de serviços. Será demolida para implantação da sede da cooperativa.

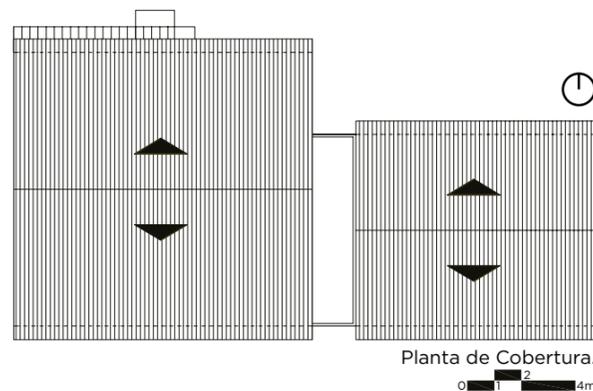


Travessa Osvaldo Búrigo
Esc: 1/1000

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

7.9.8. CARACTERIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

Não foi encontrado nenhum registro que informe a data de construção do edifício mas, de acordo com relatos dos moradores da rua onde o mesmo se localiza, o sobrado existe há mais de sessenta anos e pertencia à família Cerimbelli. O sobrado foi construído em alvenaria de tijolo maciço (imagem 2). Não possui adornos, todavia possui características da arquitetura italiana, sendo exemplo o alinhamento da frente com a rua (imagem 4) e um ambiente mais baixo na parte de trás que



SOBRADO COM INTERESSE HISTÓRICO

Vista Sudoeste
Fonte imagem: Acervo pessoal.

presume-se ser a cozinha (imagem 6). As esquadrias são simples, sendo algumas de madeira e vidro e outras de ferro e vidro. Percebe-se que não são originais, visto que a linguagem é característica das décadas de 1970 e 1980.

A edificação encontra-se um pouco deteriorada no exterior, com patologias e sedimentação no reboco, causados pelas intempéries (imagens 3,5 e 6).

Presentemente, a edificação não possui nenhum uso, encontrando-se fechada, sendo mantida e cuidada pelos atuais proprietários.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



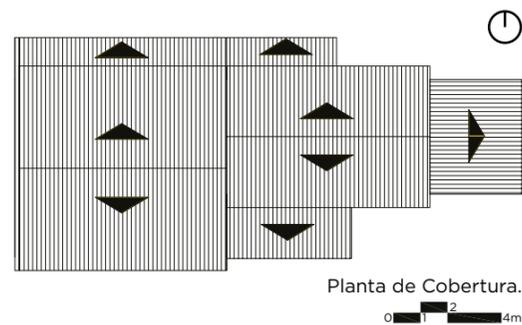
A planta baixa configura-se em retângulo. Devido o fato de não ter havido acesso ao interior da edificação, as divisões internas não constam na documentação. É intenção do trabalho continuar a busca por maiores informações acerca do interior da edificação. No entanto, a falta dessa informação não compromete o andamento do estudo e da proposta, visto que, a edificação não

é inventariada e não possui nenhuma sanção patrimonial, permitindo dessa maneira maior liberdade nas intervenções dentro e fora do edifício.

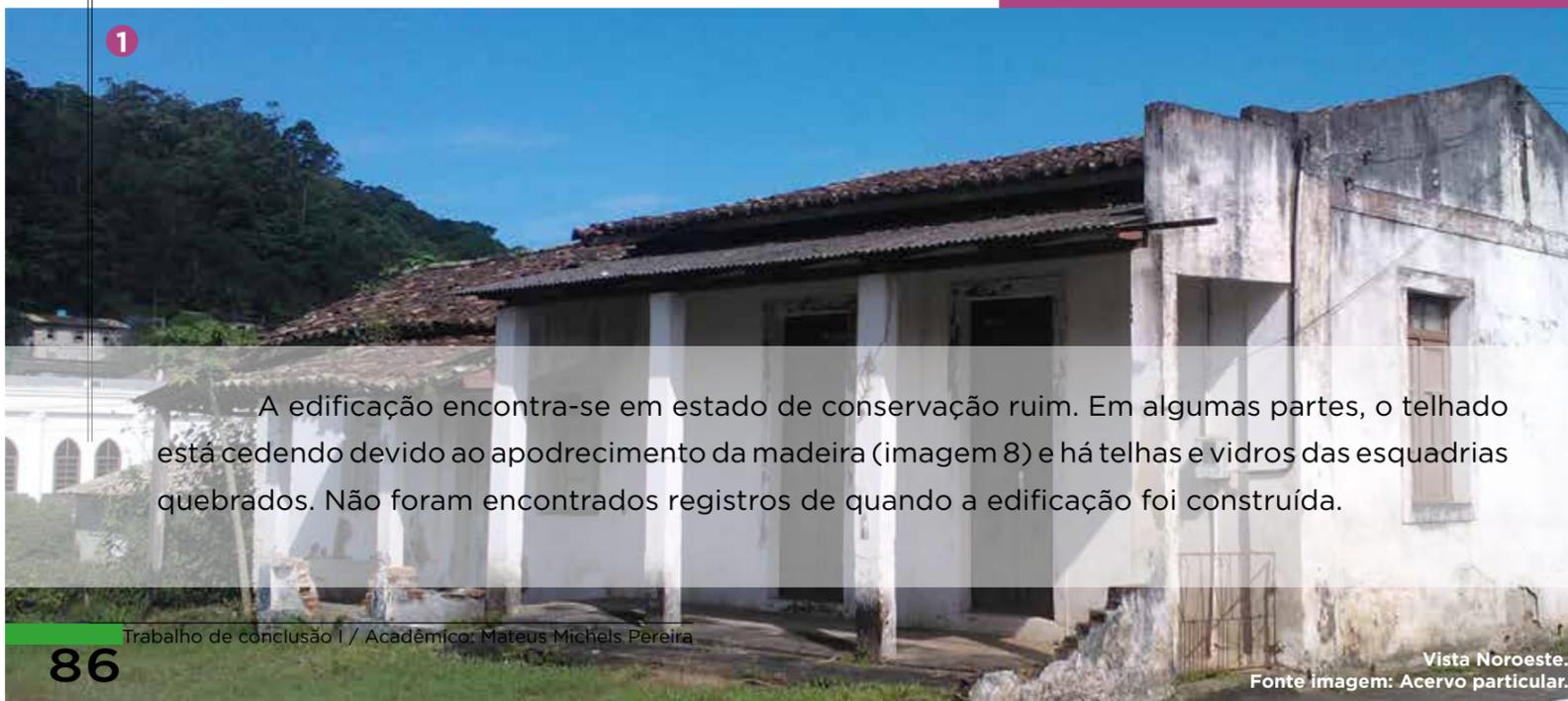


7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Segundo a descrição do inventário do IPHAN, a casa Celso Bratti é uma edificação térrea (imagem 1, 6 e 7), com entrada avarandada pela lateral (imagem 1), sendo a fachada principal composta pela empena da cobertura de telhas capa-canal e duas esquadrias de verga reta. Aberturas de bandeira fixa e folhas de madeira maciça. As janelas possuem folhas envidraçadas. O assoalho de tabuado (imagem 2) fino e forro tipo saia e camisa (imagem 3).



CASA CELSO BRATTI, IVENTARIADA PELO IPHAN

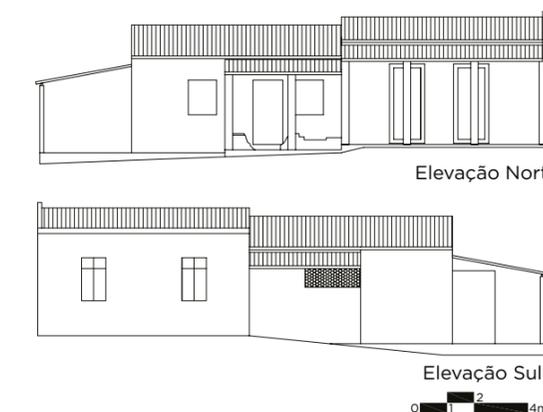
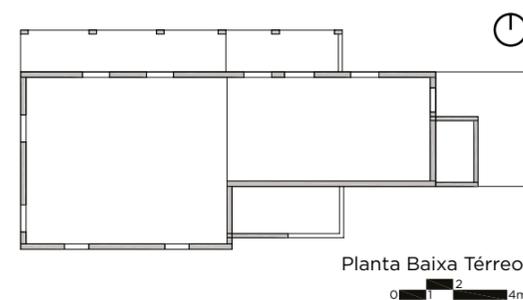


A edificação encontra-se em estado de conservação ruim. Em algumas partes, o telhado está cedendo devido ao apodrecimento da madeira (imagem 8) e há telhas e vidros das esquadrias quebrados. Não foram encontrados registros de quando a edificação foi construída.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



A planta baixa configura-se em retângulo. Devido o fato de não ter havido acesso ao interior da edificação, as divisões internas não constam na documentação. É intenção do trabalho continuar a busca por maiores informações acerca do interior da edificação. No entanto, a falta dessa informação não compromete o andamento do estudo e da proposta que respeitará os tratados das Cartas Patrimoniais e as normativas para intervenção em monumentos tombados, mesmo que a Casa não esteja ainda tombada em qualquer instância.



8 PARTIDO



8. PARTIDO

2015. COOFANOVE: Integrando e valorizando os produtos rurais, artesanais e o saber fazer de Nova Veneza-SC.

8.1. IDENTIDADE VISUAL

A criação de uma identidade visual para a COOFANOVE inicia o desenvolvimento do partido. O conceito de criação remete a um dos símbolos mais importantes de Nova Veneza - SC: seu pórtico. Com arquitetura privilegiada por formas geométricas e o apelo do convite à convivência, assim foi concebido o logo que compõe a identidade visual com o intuito de valorizar a marca COOFANOVE.

O logo remete ao pórtico da cidade de Nova Veneza. Um convite de entrada, de viver em sociedade, de progresso e avanço, por meio da união da Cooperativa e seus laços culturais.

A identidade visual mistura a tipografia clássica (TRAJAM PRO 3), com a moderna (Gotham), relacionando o "novo" e o "antigo" presente na estrutura do trabalhos (textos, títulos, legendas) com a arquitetura que será projetada.

A cor também faz parte da identidade visual. O verde retrata a mata virgem que os imigrantes

encontraram no início da colonização, significando fartura, produção na agricultura e os produtos provenientes dos trabalhadores rurais.

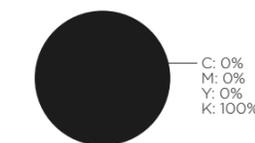


Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza

TRAJAM PRO 3

Gotham

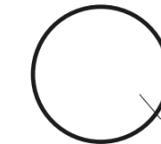
Logo COOFANOVE Positivo.
Fonte Imagem: Ricardo Pergentino



C: 0%
M: 0%
Y: 0%
K: 100%

R: 35
G: 31
B: 32

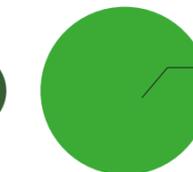
#231f20



C: 0%
M: 0%
Y: 0%
K: 0%

R: 255
G: 255
B: 255

#ffffff



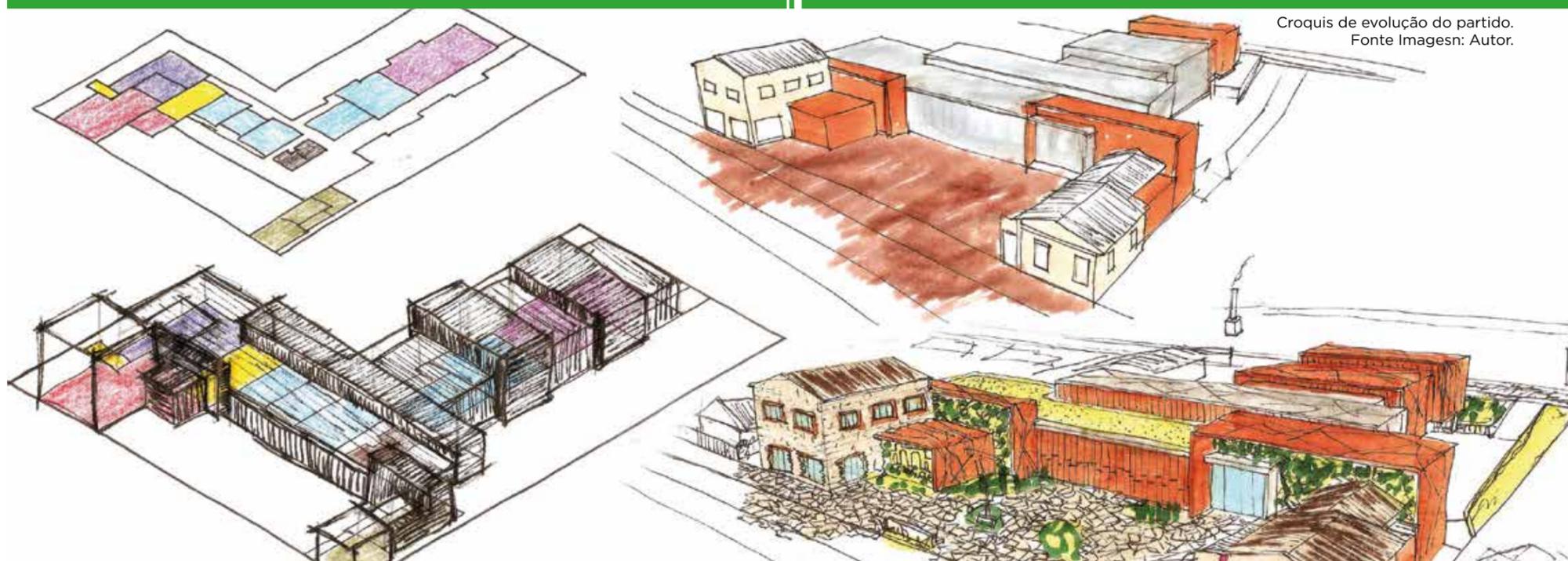
C: 77%
M: 3%
Y: 100%
K: 0%

PANTONE 361 C

#6dad3c



Logo COOFANOVE Negativo
Fonte Imagem: Ricardo Pergentino



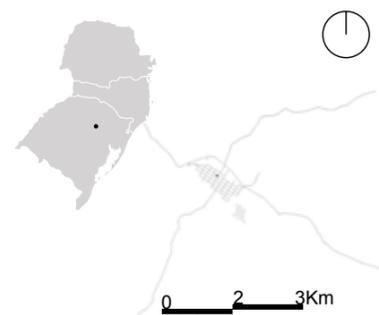
Croquis de evolução do partido.
Fonte Imagesn: Autor.



8.2. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

8.2.1. MUSEU DO PÃO

Localização:
Ilópolis, RS, Brasil
Arquitetos:
Marcelo Ferraz e
Francisco Fenucci
Início e conclusão da obra:
2005 -2007
Área do terreno:
1000m²
Área construída:
660m²



A cultura italiana tem uma rica história no sul do Brasil, devido a grande imigração vinda de diversos países, principalmente da Itália no final do século XIX. Muitos desses imigrantes eram da região de Vêneto e se fixaram no sul do Brasil.

Segundo reportagem da revista Projeto Design (2008), os moinhos são importantes pois testemunham a decisão de permanecer no Brasil, tomada pelos imigrantes italianos do Alto do Vale do Itaquari, que chegaram ao país em 1909. O pão e a massa são a base

da culinária italiana. Então, ao produzirem a farinha significava que não tinham a intenção de retornar à Europa.

O Museu do Pão em Ilópolis, Rio Grande do Sul, foi concebido juntamente com a restauração de um desses moinhos que se tornaram patrimônio e parte da história dos imigrantes italianos que povoaram a Serra Gaúcha. Sua preservação se tornou importante, pois devido à proibição de fabricar farinha nesses moinhos artesanais sua história e arquitetura estavam fadados a desaparecer.

A análise desse referencial vem ao encontro do trabalho por ter uma relação de escala, materialidade e linguagem, do quais o tema se apropriará para conceber o projeto da nova sede Cooperativa COOFANOVE.

Serão analisadas a planta baixa, os cortes, as vistas e imagens com a finalidade de se perceber sua escala em relação ao recorte, ao terreno e ao edifício histórico. Também fará parte da análise a materialidade do novo em relação ao antigo, identificando-se os principais materiais que se destacam em relação aos materiais usados pelos imigrantes na época da colonização.

Nessa imagem, percebe-se a relação de escala entre o equipamento proposto pelos arquitetos com o entorno. Nota-se o destaque da edificação histórica em relação ao museu paralelo a ela, o destacando ainda mais do seu entorno.

“A qualidade visual do ambiente urbano é muito importante e afeta o bem-estar e o comportamento dos indivíduos, na medida em que esses têm os seus sentidos estimulados através da continuidade, variedade e padrões formais existentes nos espaços urbanos. Logo, o projeto arquitetônico deve ser elaborado, considerando-se, também, as características construídas e naturais do contexto. (REIS, 2002, p. 209).”



Vista Nordeste do Museu.
Fonte imagem:ArchDaily.



Vista aérea do Museu.
Fonte imagem:ArchDaily.



A Implantação/articulação perpendicular está presente nos dois blocos **novos** com o **antigo** moinho. “[...] a articulação entre os elementos acentua a autonomia das partes e fortalece o papel particular dos diferentes elementos que constituem o edifício.” (REIS, 2002. p. 201)

A implantação/articulação fortalece o papel entre os diferentes elementos. Podemos destacar, por exemplo, o uso, que se torna um fator importante na hora de setorizar e que se bem articulado com outros elementos, fortalecerá o papel de cada um na constituição do edifício.

8. PARTIDO



Nessa imagem, percebe-se nível de contraste alto, diferenciando o novo do antigo, fornecendo a cada um dos elementos sua identidade através da forma e do uso diferenciado da materialidade. Segundo Reis (2002. p. 50), o contraste reforça as características “[...] formais de dois ou mais elementos arquitetônicos através da oposição dessas características.”

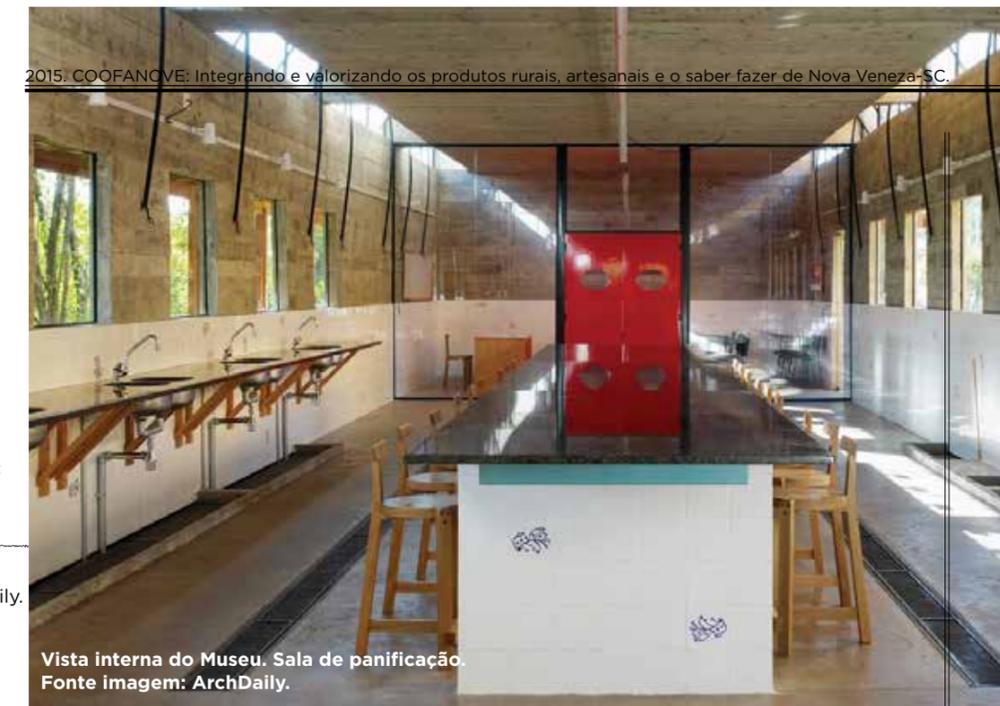
“Contraste é um princípio que pode ser utilizado para ordenar uma composição. A existência de contraste entre os elementos pode reforçar a identidade dos mesmos e tornar a composição mais interessante visualmente. (REIS, 2002, p. 52).”

8. PARTIDO



O contraste se evidencia ainda mais no corte, percebendo os diferentes usos de materialidade. Percebe-se também uma hierarquia, onde o antigo se sobressai ao novo, impondo respeito a sua história.

O concreto se torna o material que ganha destaque, contrastando com a madeira do edifício histórico que, por sua vez, tem valor sublime tendo em vista que no período colonial foi utilizada com frequência na construção de casas e no uso em marcenarias pelos colonizadores italianos. Além da madeira que reforça a comunicação do antigo com o novo, há o vidro que abre os visuais e permite uma visibilidade maior, instigando o visitante a conhecer o local.

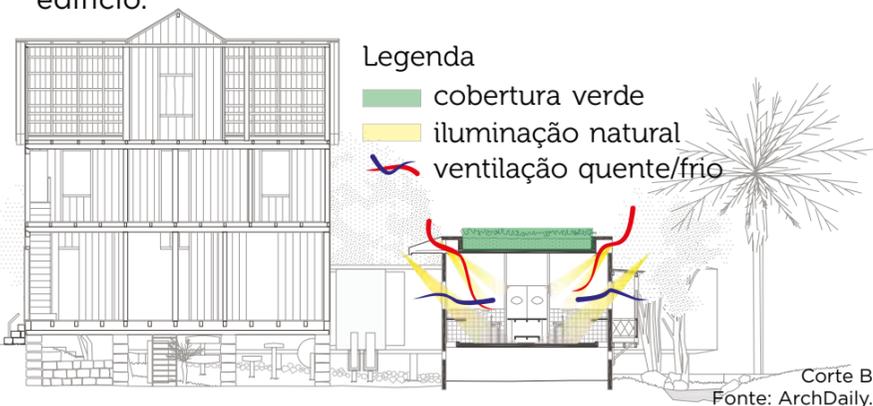


O conforto lumínico e térmico é um fator importante para ser considerado na arquitetura. Podemos perceber nessa imagem a preocupação com esses dois fatores. As janelas laterais dispostas seguindo um ritmo na fachada favorecem a entrada de iluminação natural reforçadas pelas clarabóias, na parte superior, que assumem papel importante tanto para a iluminação zenital quanto para a ventilação natural, contribuindo assim para um melhor conforto térmico.

Segundo Reis (2002), o conforto lumínico é a adequação da iluminação natural no interior de um edifício. A adequação da planta e do volume possibilita um nível de iluminação natural durante o dia para realização das atividades nos diferentes espaços.

“A iluminação zenital também pode ser um recurso utilizado para proporcionar conforto lumínico; neste caso, o clima local, proteções exteriores que minimizem ou impeçam a incidência direta dos raios solares, e uma ventilação adequada, devem ser considerados para evitar que exista desconforto térmico. (REIS, 2002, p. 158).”

A cobertura verde do edifício novo contribui para o conforto térmico do ambiente. Podemos concluir então que o uso de vegetação junto com a arquitetura contribui para um bom conforto térmico no interior do edifício.



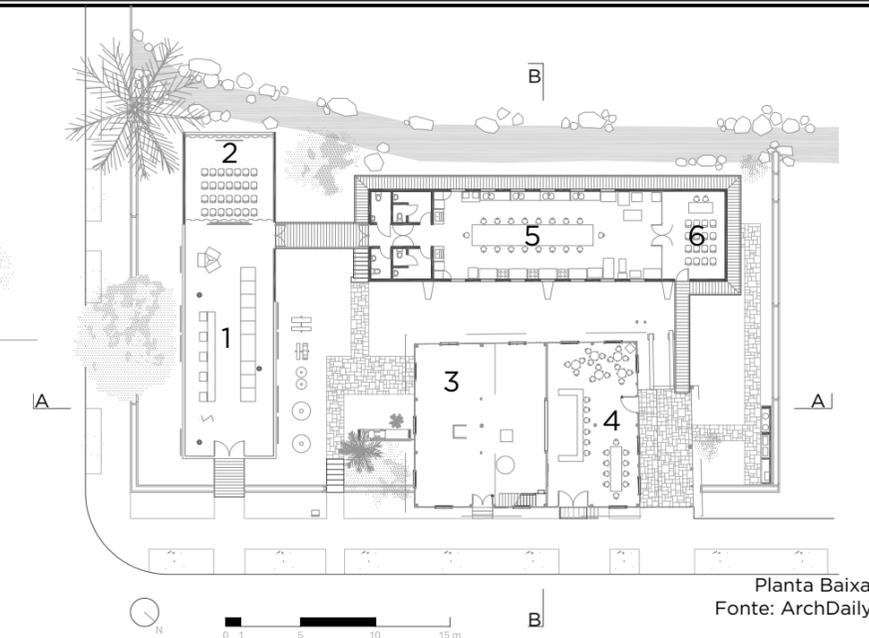
8. PARTIDO

1. Vista Sudeste. 2. Entrada do museu.
3. Painéis em madeira. 4. Edificação histórica.
5. Passarela de passagem. 6. Conexão entre blocos.
Fonte imagens: ArchDaily.

As imagens acima reforçam as análises feitas em relação à escala (1,4), articulação (5,6), materialidade (todas), contraste (1,4) e conforto térmico e lumínico (2,3,5,6).

8. PARTIDO

Elevação Nordeste. Fonte: ArchDaily.
Elevação Sudeste. Fonte: ArchDaily.
Croquis. Fonte: ArchDaily.



- LEGENDA**
- 1. Museu
 - 2. Auditório
 - 3. Moinho
 - 4. Bodega
 - 5. Oficina de panificação
 - 6. Sala de aula

Não foi encontrado referencial que se assemelhe ao todo para a criação de um programa de necessidades compatível com COOFANOVE.

O programa de necessidades do Museu do Pão foi usado como base para o desenvolvimento do plano para a cooperativa, já que alguns usos são de interesse comum.

8.2.2. BOMBAY SAPPHIRE DISTILLERY

Localização:
Laverstoke, Inglaterra
Arquitetos:
Thomas Heatherwick
Conclusão da obra:
2014



8. PARTIDO

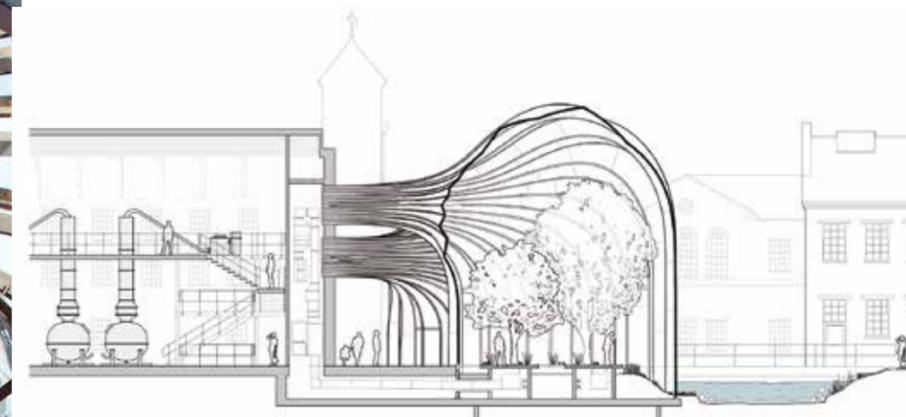


8. PARTIDO

Localizado no sul da Inglaterra, Bombay Sapphire Distillery é um sítio de fábricas e armazéns que originalmente foi construído em 1718, através de uma expansão do complexo industrial de papel. Hoje abriga uma destilaria.

Esse referencial entra no trabalho como conceito, não dando ênfase para a forma e materialidade. A intenção é criar uma arquitetura nova que “brote” da

arquitetura histórica, seguindo uma linguagem formal que será apresentada no referencial do Museu de Rodin Bahia.



Nesse corte, podemos perceber que a estrutura da estufa que sai do edifício antigo está simplesmente apoiada. Sendo assim, a estufa tem uma estrutura independente do edifício antigo.

Na imagem ao lado percebe-se que a estrutura metálica da estufa gera a impressão de que sai da construção antiga, evidenciando o conceito.



Complexo industrial Bombay Sapphire Distillery.
Fonte imagem: ArchDaily.



Destilaria e Estufas.
Fonte imagem: ArchDaily.

8.2.3. MUSEU RODIN BAHIA

Localização:
Bahia, BA, Brasil
Arquitetos:
Marcelo Ferraz e
Francisco Fenucci
Início e conclusão da obra:
2002 - 2006
Área do terreno:
4850m²
Área construída:
3.055m²



8. PARTIDO



8. PARTIDO

Segundo reportagem da revista Projeto Design (2006), o Museu de Rodin Bahia, nasceu do interesse dos brasileiros pelas obras da exposição do artista francês Auguste Rodin em 1990. Suas obras circularam pelo Brasil em várias exposições, obtendo um total de 1 milhão de visitantes.

Foi por esse interesse que criou-se uma espécie de satélite do Museu Rodin aqui no País, elegendo a capital baiana como sede. O imóvel escolhido para sediar o Museu foi uma casa tombada pelo estado, do início do século 20. Construída em 1912, o palacete é um

dos últimos exemplares do ecletismo na capital baiana.

Segundo a revista Projeto e Design (2006), o palacete continha um pouco mais de 1500m², que eram insuficientes para abrigar o programa de necessidades do museu. Foi proposto um novo volume e ao lado do palacete com uma área edificada semelhante, sendo que na relação entre os dois edifícios e não na leitura isolada de cada um, reside o interesse do desenho.

A análise do referencial relaciona-se com a leitura do Bombay Sapphire Distillery, ligada ao conceito mas dando ênfase na linguagem da forma. A arquitetura irá se apropriar do conceito mas seguindo a linguagem formal do Museu Rodin, analisando a forma em que as duas edificações conversam entre si, reforçando o conceito de que a arquitetura "brota" da edificação antiga.

Na imagem ao lado, percebe-se a integração do edifício antigo com o novo. O conceito de "brotar" uma arquitetura nova da antiga fica mais tímida aqui, mas a sua conexão com o edifício fica evidente pelo contraste de materiais e pela forma que se integra com a estrutura antiga.



Museu Rodin Bahia.
Fonte imagem: ArchDaily.



Adição volumétrica Museu Rodin Bahia
Fonte imagem: ArchDaily.

8. PARTIDO

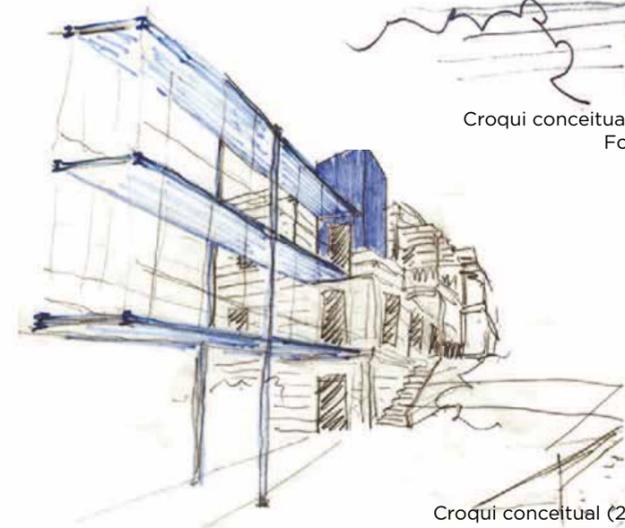


8. PARTIDO

Os Croquis a seguir mostram alguns conceitos de integração desenhados pelos arquitetos. Em todos os croquis percebe-se a adição de um elemento novo que se destaca, dando a impressão de que o novo está brotando do velho.



Croqui conceitual (1) Museu Rodin Bahia.
Fonte imagens: ArchDaily.



Croqui conceitual (2) Museu Rodin Bahia.
Fonte imagens: ArchDaily.



Croqui conceitual (3) Museu Rodin Bahia.
Fonte imagens: ArchDaily.

“Além da edificação caracterizada por volume unitário podemos ter adição de volumes. Adição diz a respeito a agregação de unidades volumétricas para formar um conjunto. Este é muito importante, pois permite que o projeto arquitetônico seja concebido pela adição de dois ou mais blocos, possibilitando por exemplo, a segregação em diferentes partes de um programa de necessidades complexo [...]” (REIS, 2002, p. 111).”

A adição se torna importante ao projeto visto que



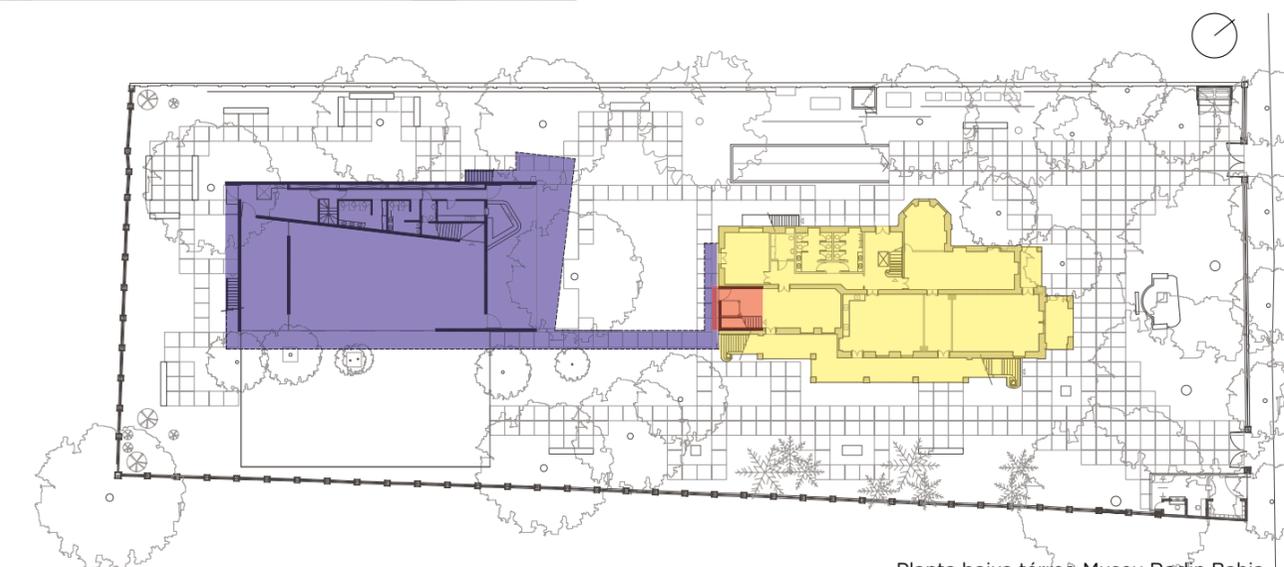
Vista interior da adição no Museu Rodin Bahia.
Fonte imagem: ArchDaily.

evidencia a nova forma da edificação existente, não só por planta e volume, mas também pela diferenciação no uso dos materiais. Vale salientar também que a adição evidencia o diferente uso do plano de necessidades, onde podemos identificar através dos volumes os distintos usos da arquitetura.

A adição também está evidente na planta baixa. Percebe-se que ela confere continuidade para a planta, criando um só elemento. Consegue também se distinguir através da diferença de materialidade, conforme percebemos na imagem ao lado.

Legenda

- Adição
- Ed. Novo
- Ed. Histórico

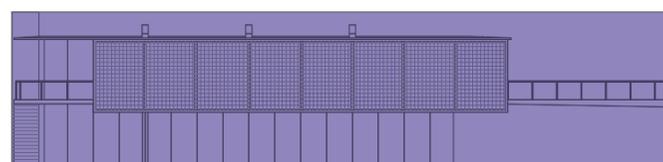


Planta baixa térreo Museu Rodin Bahia.
Fonte imagens: ArchDaily.



Vista da passarela que se conecta com o Museu Rodin Bahia.
Fonte imagem: ArchDaily.

Nota-se na elevação da fachada a adição em destaque. Além da nova arquitetura estar brotando da edificação capta-se que a altura dela é menor que a da edificação antiga, respeitando o valor histórico da arquitetura.



8. PARTIDO



A adição acontece de forma harmoniosa, mas deixando explícita a diferença entre o edifício antigo e o edifício novo. Essa diferença é assinalada pela divergência de materialidade entre as duas arquiteturas.

A imagem ao lado evidencia a adição da nova arquitetura, relacionando-se com a antiga.



Vista Oeste.
Fonte imagem: ArchDaily.

Legenda

- Adição
- Ed. Novo



Fachada Sudeste Museu Rodin Bahia.
Fonte imagens: ArchDaily.

8. PARTIDO

8.3. TABELA SÍNTESE DOS REFERENCIAIS

Tabela síntese dos referenciais.
Fonte imagens: ArchDaily.

REFERENCIAL 01	REFERENCIAL 02	REFERENCIAL 03
<p>Museu do Pão, Ilópolis, RS, Brasil, 2007 Marcelo Ferraz e Francisco Fenucci</p>	<p>Laverstoke, Inglaterra, 2014 Thomas Heatherwick</p>	<p>Museu Rodin Bahia, 2006 Salvador, BA, Brasil Marcelo Ferraz e Francisco Fenucci</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Escala, relacionando-se com o entorno e o edifício. - Implantação/Articulação, entre o edifício antigo e o novo. - Materialidade, evidenciando o novo do antigo. - Contraste, evidenciando o novo do antigo, através da materialidade. - Conforto térmico e luminoso. - Plano de Necessidades, usado como base para criação do plano da cooperativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito, evidenciando o "brotar" da arquitetura nova a partir da antiga. 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem formal, evidenciando o conceito do referencial de Bombay Sapphire Distillery, mas seguindo linguagem formal do Museu Rodin Bahia. - Adição, para reforçar o conceito.



8.4. ASPECTOS CONCEITUAIS DO TEMA

O QUE É?

Sede para a cooperativa COOFANOVE.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS DO EQUIPAMENTO?

Cooperados da COOFANOVE, cidadãos de Nova Veneza e turistas.

QUEM FINANCIA?

A Cooperativa, por meio de seus cooperados.

QUAIS AS ATIVIDADES OFERECIDAS?

A Sede oferecerá cursos e trocas de experiências relacionadas ao saber fazer dos produtos rurais e artesanais fabricados pelos cooperados, área para exposições, loja da cooperativa para a venda dos produtos fabricados pelos cooperados, café colonial para a degustação dos produtos e uma associação para os cooperados e cidadãos de Nova Veneza - SC.

COMO FUNCIONA?



Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza

Logo COOFANOVE Positivo.
Fonte Imagem: Ricardo Pergentino

Suas atividades funcionam diurnamente, sendo que os cursos são alternados entre atividades diurnas e noturnas. Em época de festividades na cidade o equipamento funciona em período integral.

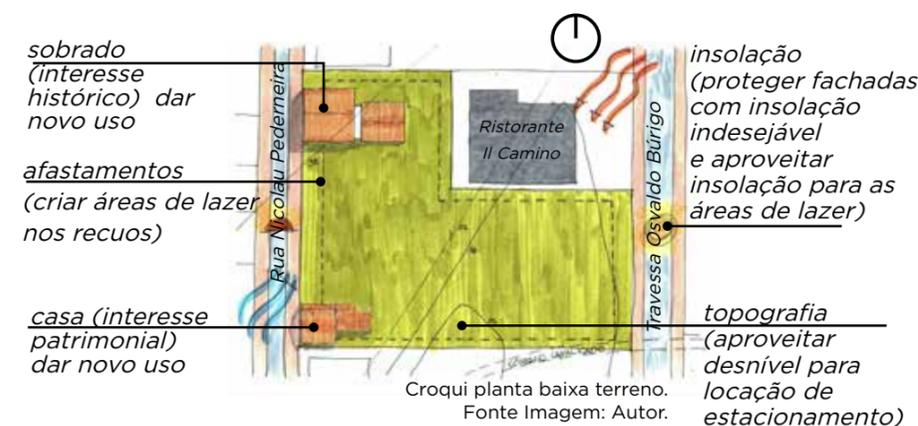
MÉDIA DE PÚBLICO?

A média de usuários do equipamento foi considerada frente a capacidade pré dimensionada no programa de necessidades com um total de 305 pessoas (diariamente), podendo variar para mais ou para menos devido as atividades e festividades que possam acontecer.

8.5. INTENÇÕES DE PROJETO

O projeto consiste na criação de um espaço físico para a COOFANOVE, intervindo nas duas edificações de interesse histórico e patrimonial existentes (o Sobrado e a casa Celso Bratti). O partido conta com as seguintes intenções de projeto:

1- Tirar partido das condicionantes do terreno, topografia, edificações de interesse histórico e patrimonial, insolação e índices urbanísticos;



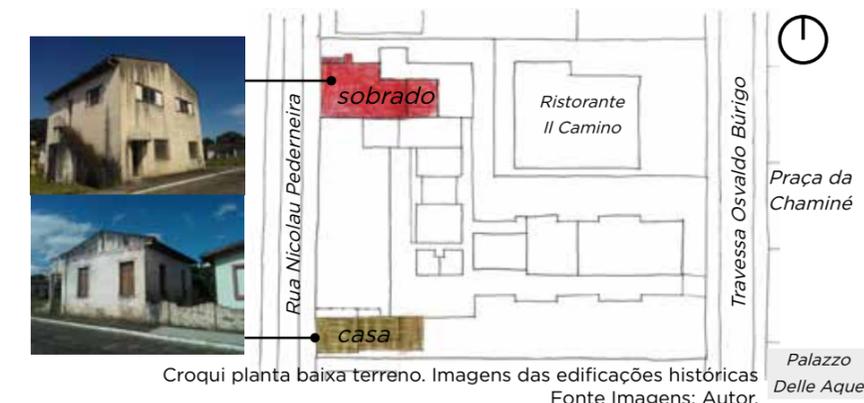
Croqui planta baixa terreno.
Fonte Imagem: Autor.

2- Gerar uma conexão da rua Nicolau Pederneiras com a travessa Osvaldo Búrigo por meio de uma galeria de convivência;



Croqui planta baixa terreno.
Fonte Imagem: Autor.

3- Oferecer novos usos às edificações históricas existentes de modo que as torne atratoras de público para valorizar a arquitetura histórica;



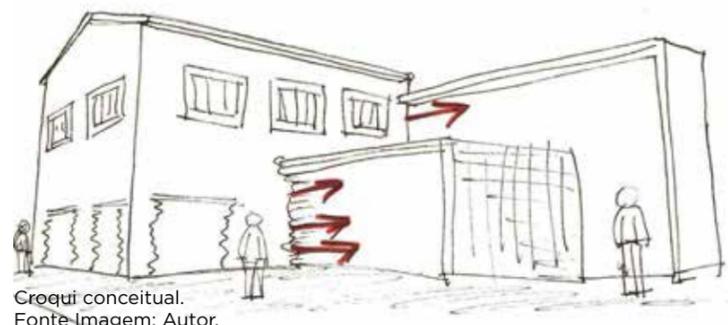
Croqui planta baixa terreno. Imagens das edificações históricas
Fonte Imagens: Autor.

8. PARTIDO

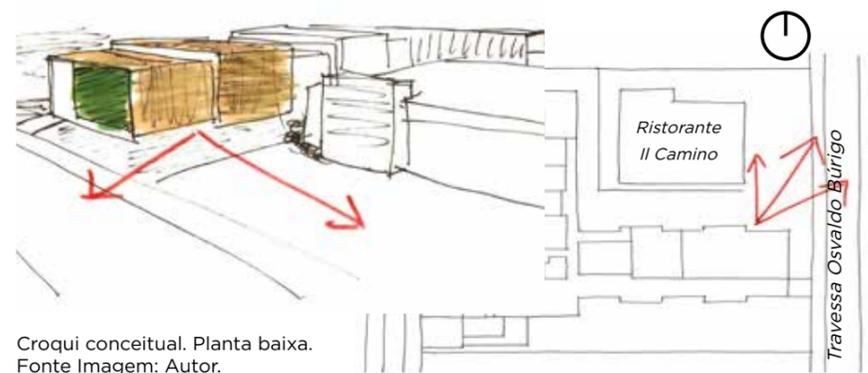


8. PARTIDO

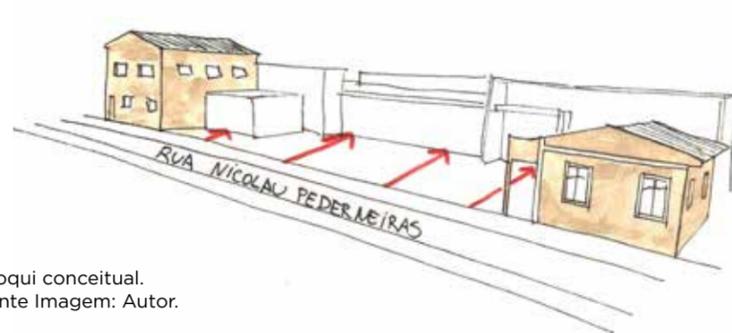
4- Intervir na arquitetura de interesse histórico (o Sobrado), aplicando o conceito de "brotar" uma arquitetura nova a partir da antiga;



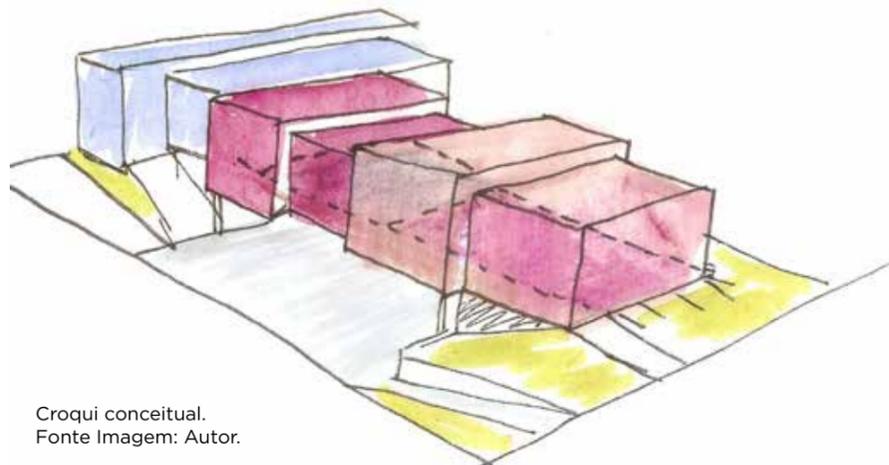
5- Destacar a edificação nova na travessa Osvaldo Búrigo tirando partido da materialidade, skyline e abrindo o eixo visual em direção ao restaurante existente Il Camino (Restaurante do Fefe);



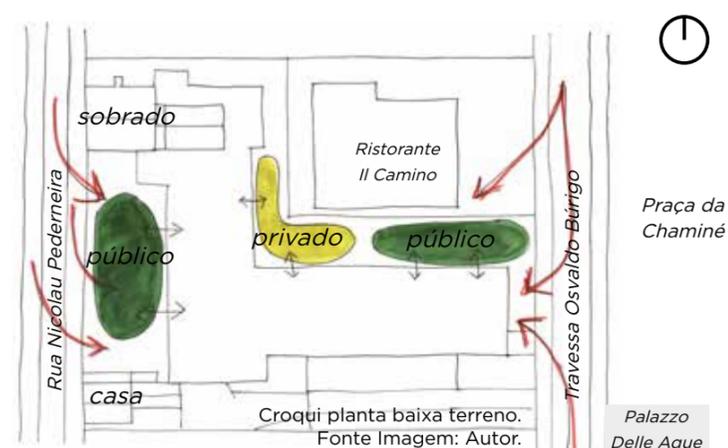
6- Destacar as edificações de interesse histórico e patrimonial, recuando o novo equipamento em relação ao plano marginal;



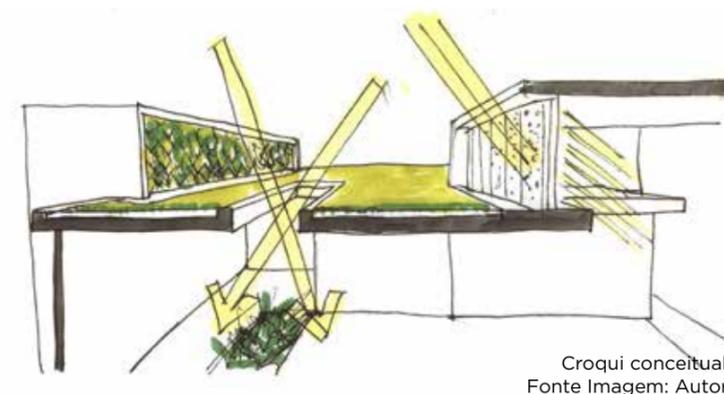
7- Definir o zoneamento não só funcionalmente em planta, mas também em volumetria por meio da forma e materialidade;



8- Gerar espaços de encontro por meio dos recuos previstos no Plano Diretor e constatados como importantes pela análise sequencial (alargamento);



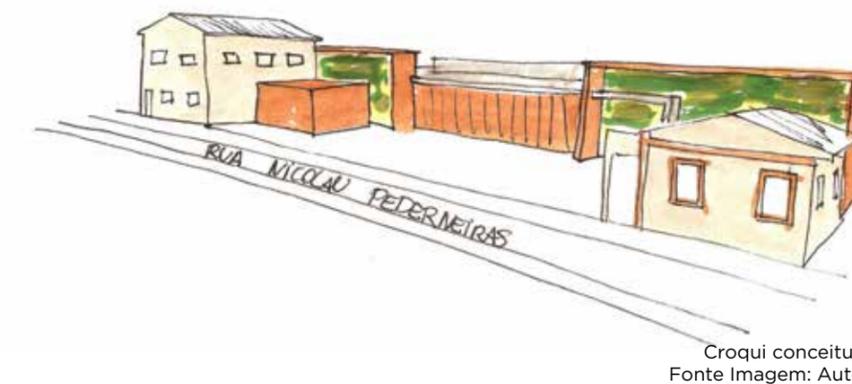
9- Tirar partido da vegetação, luz natural e ventilação para o conforto térmico e lumínico;



10- Tirar partido de vegetações da agricultura, plantas frutíferas e ornamentais características da região Sul para concepção do paisagismo;



11- Tirar partido de diferentes tipos de materiais, para destacar o novo do antigo. Também da volumetria e do piso, definindo espaços.





8.6. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi elaborado a partir das necessidades vistas no referencial teórico, através da contextualização da COOFANOVE, da identificação dos elementos culturais da

cidade, dos aspectos históricos, arquitetônicos e urbanos locais e das recomendações da publicação "Subsídios para criação de museus municipais", disponibilizada pelo Ibram, Instituto Brasileiro de Museus. Além disso, foram recolhidas informações básicas de bibliografias conhecidas (NEUFERT) e dos referenciais arquitetônicos, para elaborar o pré-dimensionamento.

SOBRADO		CASA				
ÁREA TOTAL: 300m ² (PERÍMETRO EXTERNO)		ÁREA TOTAL: 77,2m ² (PERÍMETRO EXTERNO)				
ADMINISTRAÇÃO	HALL:	20m ²	CAFÉ COLONIAL	ATENDIMENTO	(2 pessoas, caixa registradora, computadores, bancada de atendimento):	10m ²
	RECEPÇÃO:	20m ²		MESAS INTERNAS	(10 mesas 4 lugares, 40 pessoas):	40m ²
	SALA DE REUNIÕES (15 pessoas):	30m ²		MESAS EXTERNAS	(10 mesas 4 lugares, 40 pessoas):	40m ²
	SANITÁRIOS (8 un.):	32m ²		SANITÁRIOS (4 un.):	16m ²	
	SALA DE DESIGN (Criação do visual das marcas dos produtos, 4 pessoas, 4 computadores e mesa de apoio):	25m ²		COZINHA	(8 pessoas, pias, balcão e mesa de apoio, armários):	30m ²
	PRESIDÊNCIA:	15m ²		DEPÓSITO /FRIGORÍFICO:	15m ²	
	DIRETORIA DA COOPERATIVA:	15m ²				
	SECRETARIA:	20m ²				
	ÁREA TOTAL:	177m²		ÁREA TOTAL:	185m²	
	LOJA COOFANOVE	LOJA:		70m ²	CAFÉ COLONIAL	COZINHA
SALA ADMINISTRAÇÃO:		12m ²	DEPÓSITO /FRIGORÍFICO:	15m ²		
GUARDA VOLUMES:		10m ²				
COZINHA FUNCIONÁRIOS		(4 pessoas, mesa de apoio, geladeira, micro-ondas, fogão, pia, guarda volumes):	25m ²			
SANITÁRIOS (4 un.):		16m ²				
ATENDIMENTO		(3 pessoas, caixa registradora, computadores, bancada de atendimento):	20m ²			
ÁREA TOTAL:		185m²	ÁREA TOTAL:	151m²		



NOVO EQUIPAMENTO

CURSOS		ÁREA DE EXPOSIÇÕES		ASSOCIAÇÃO COOFANOVE		BWC COLETIVO		
SALA DE AULA COMUM	(20 pessoas, mesas, cadeiras):	30m ²	RECEPÇÃO:	40m ²	SALÃO DE FESTAS	(60 pessoas, para associados e comunidade, mesas e cadeiras):	100m ²	
SALA DE AULA COZINHA	(15 pessoas, mesas de apoio, pias, fornos, geladeiras e equipamentos necessários para produção de alimentos):	60m ²	SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE	(Museu do produtor rural, peças e equipamentos usados pelos produtores rurais, acervo ligado a imigração italiana):	70m ²	CHURRASQUEIRA/COZINHA	(Churrasqueira, pia, geladeira, freezer, bancada, bar):	25m ²
SALA DE AULA PRODUÇÃO MANUAL	(15 pessoas, equipamentos para carpintaria, ferraria):	60m ²	SALA DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	(Acervo para exposição local, ex: fotografias da famílias, artesanatos):	50m ²	SANITÁRIOS (6un.):	24m ²	
ATELIÊ DE ARTESANATO	(15 pessoas, mesas de apoio, armários para materiais, 7 maquinas de costura):	40m ²	ALMOXARIFADO	(Mesa de apoio e armários):	40m ²	ÁREA TOTAL:	149m²	
AUDITÓRIO/MULTIUSO	(65 pessoas, para alunos e associados da cooperativa):	100m ²	RESERVA TÉCNICA	(Mesa de apoio e prateleiras):	40m ²	SANITÁRIOS (10un.):	40m ²	
SANITÁRIOS (2un.):	10m ²		SANITÁRIOS (4un.):	16m ²	ÁREA TOTAL:	40m²		
ÁREA TOTAL:	300m²		ÁREA TOTAL:	256m²				

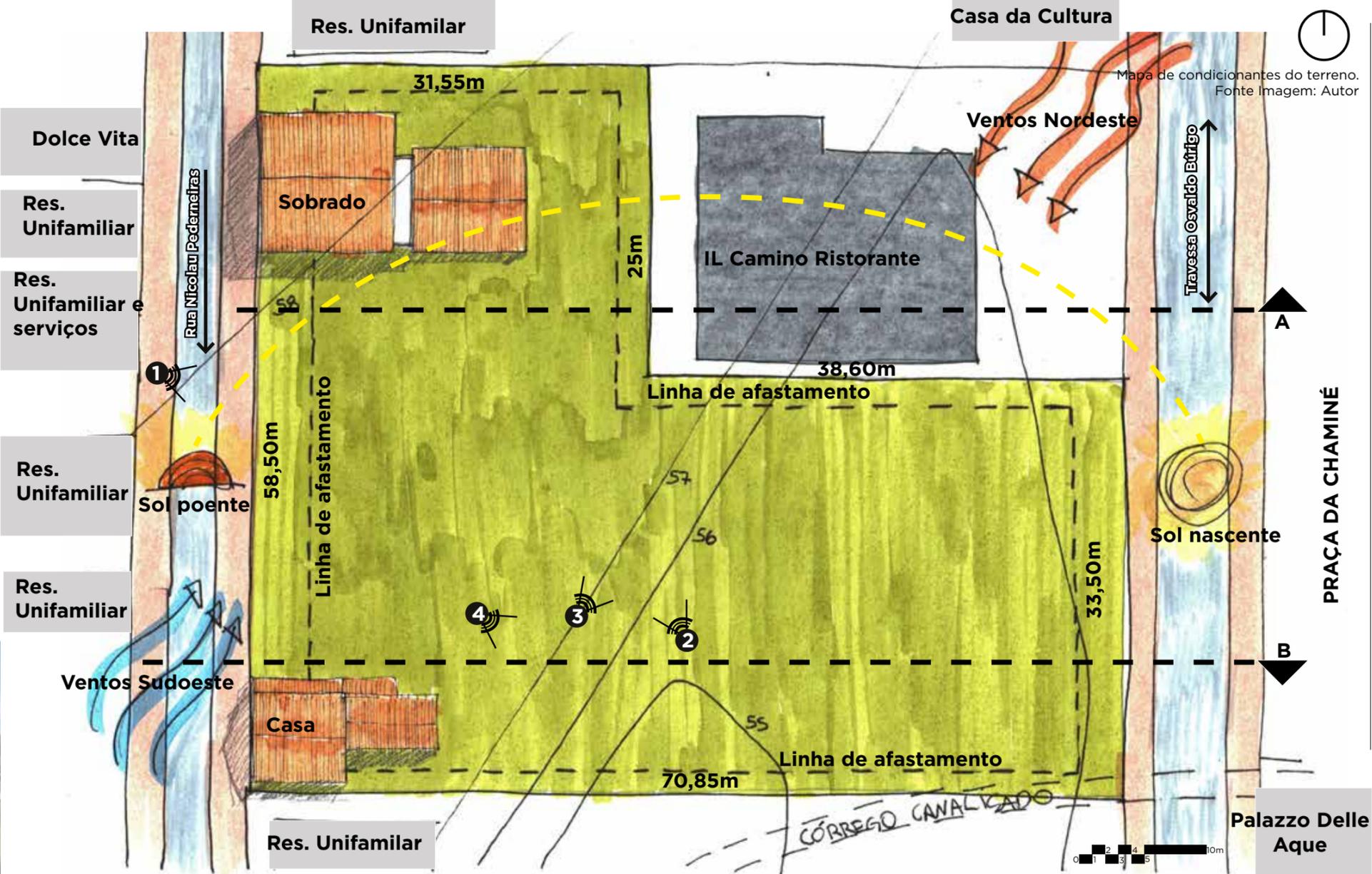
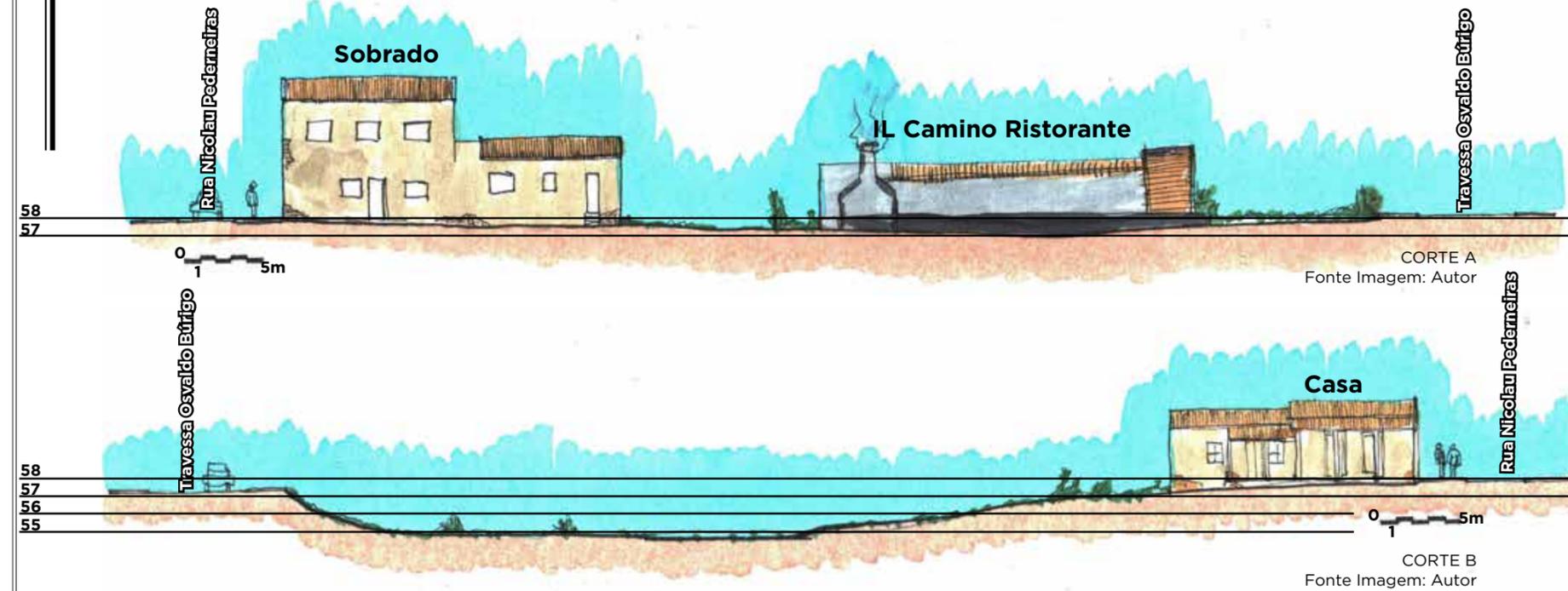
- ÁREA DE LAZER PRIVADA 290m²
- ÁREA DE LAZER PÚBLICA 560m²
- ESTACIONAMENTO 410m²
- CARGA/DESCARGA 80m²

Tabela de plano de necessidades e pré-dimensionamentos. Fonte Imagens: Acervo particular.



8.7. PROPOSTA

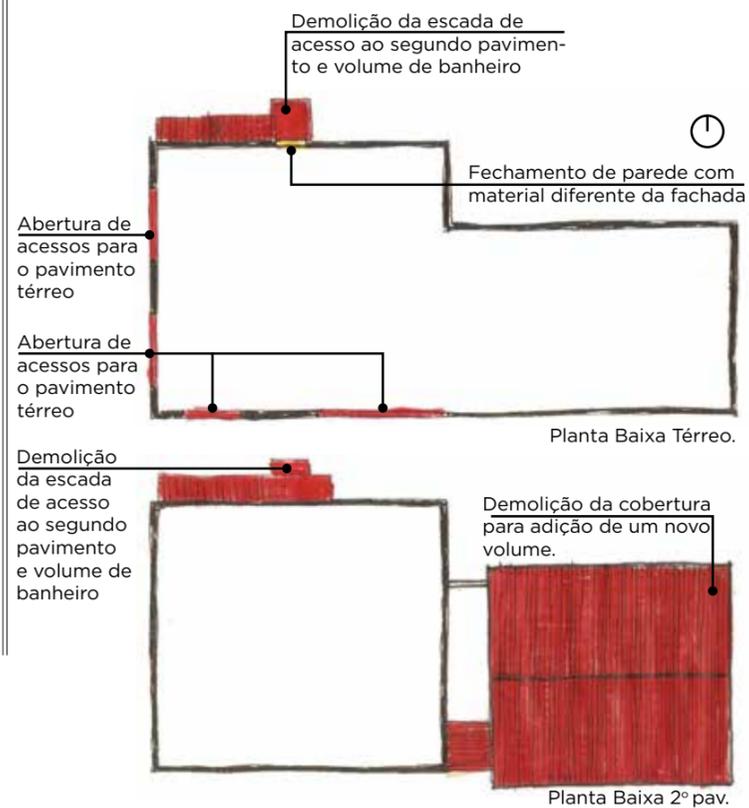
8.7.1. TERRENO





8.7.2. INTERVENÇÃO NAS EDIFICAÇÕES COM INTERESSE HISTÓRICO E PATRIMONIAL

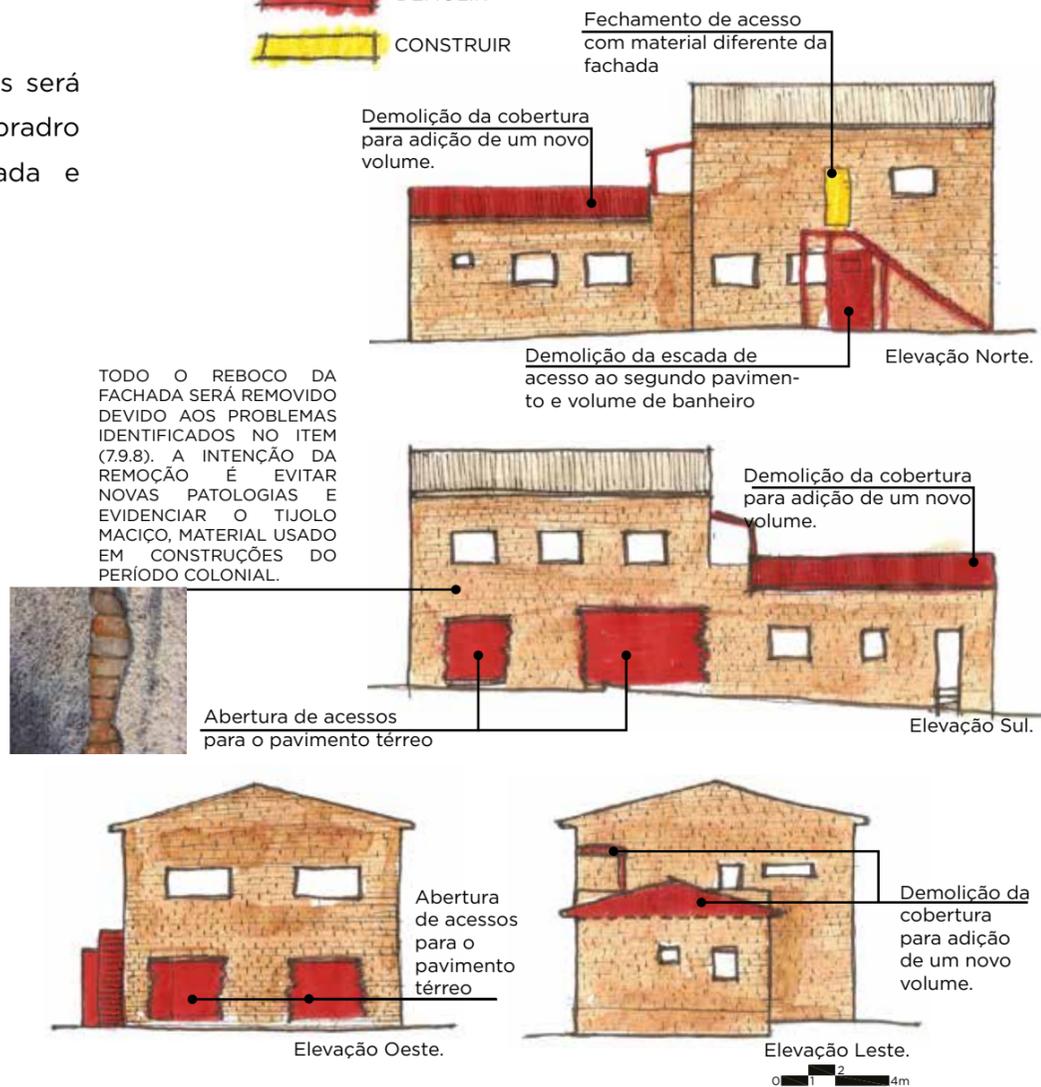
A principal intervenção nas edificações será em relação ao uso, sendo que o Sobrado terá algumas alterações na fachada e estrutura. Dentre essas alterações destaca-se:



LEGENDA



Croquis. Vistas do Sobrado. Fonte Imagens: Acervo Particular.



TUDO O REBOCO DA FACHADA SERÁ REMOVIDO DEVIDO AOS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NO ITEM (7.9.8). A INTENÇÃO DA REMOÇÃO É EVITAR NOVAS PATOLOGIAS E EVIDENCIAR O TIJOLO MACIÇO, MATERIAL USADO EM CONSTRUÇÕES DO PERÍODO COLONIAL.



A Casa Celso Bratti será restaurada respeitando sua originalidade, eliminando algumas partes nas quais identificaram-se adições posteriores à sua construção, não conferindo valor patrimonial, arquitetônico e estético para a edificação. Segundo o Artigo 9º de reustauração da CARTA DE VENEZA (1964):

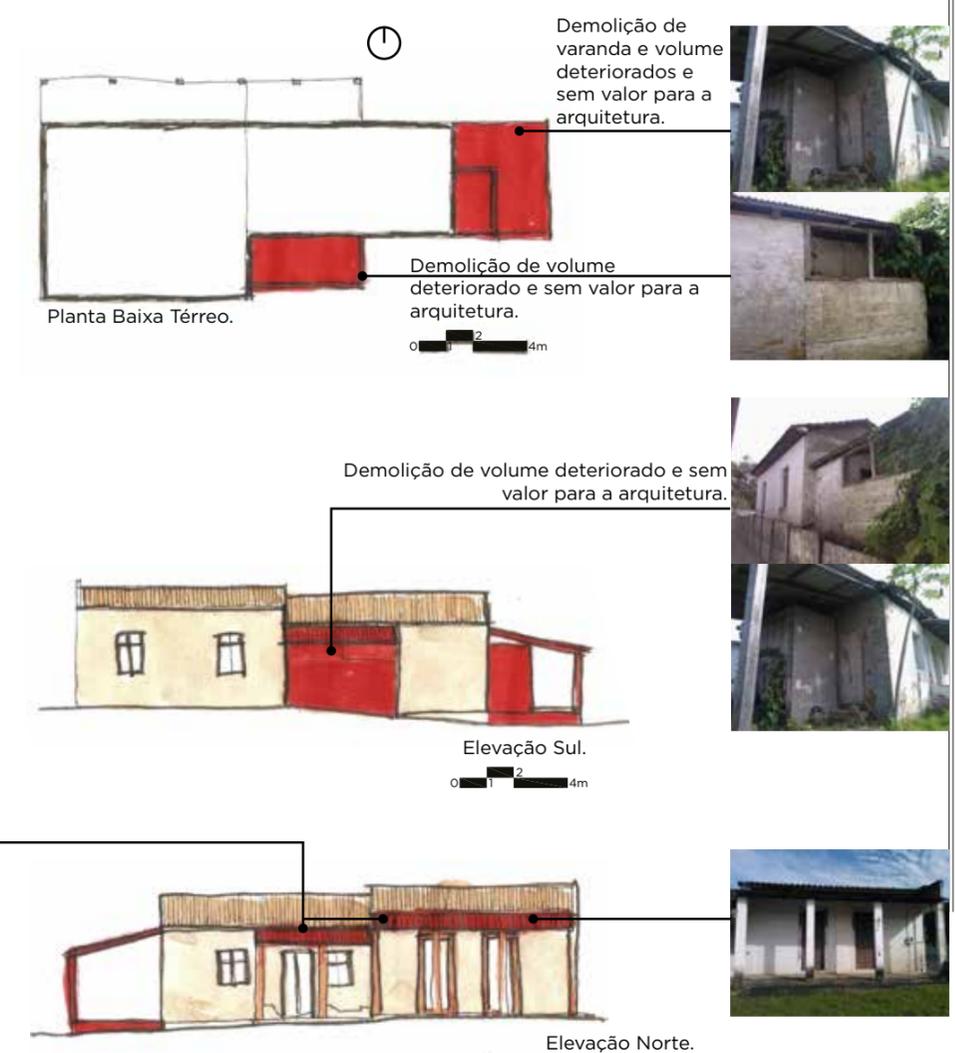
[...] no plano das reconstituições conjecturais, todo o trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. [...]

Destacando-se:

Foi identificado (via inventário do IPHAN e visita in loco) que as varandas possuem cobertura que não correspondem à arquitetura original e por isso não há valor estético e histórico. Foi considerada a remoção para a projeção de uma nova cobertura que tenha comunicação estética com a nova edificação a ser projetada em anexo.



Croquis. Vistas do Sobrado. Fonte Imagens: Acervo Particular.

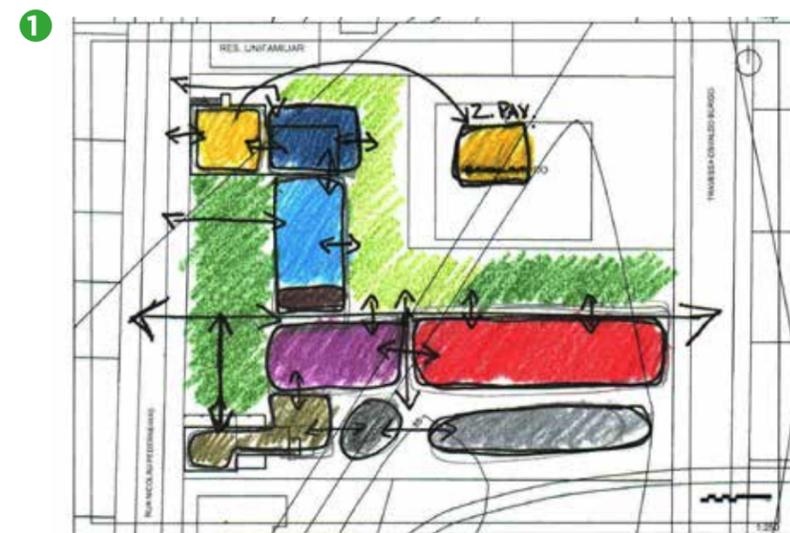


8.7.3. ESTUDO DE MANCHAS

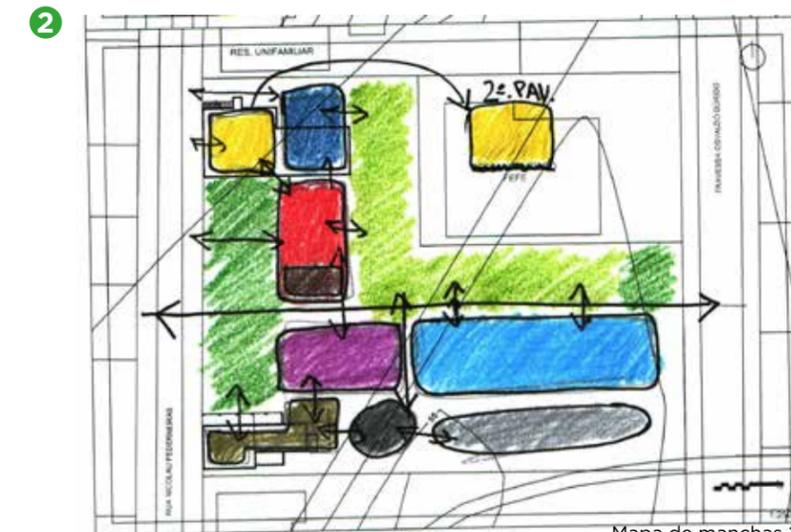
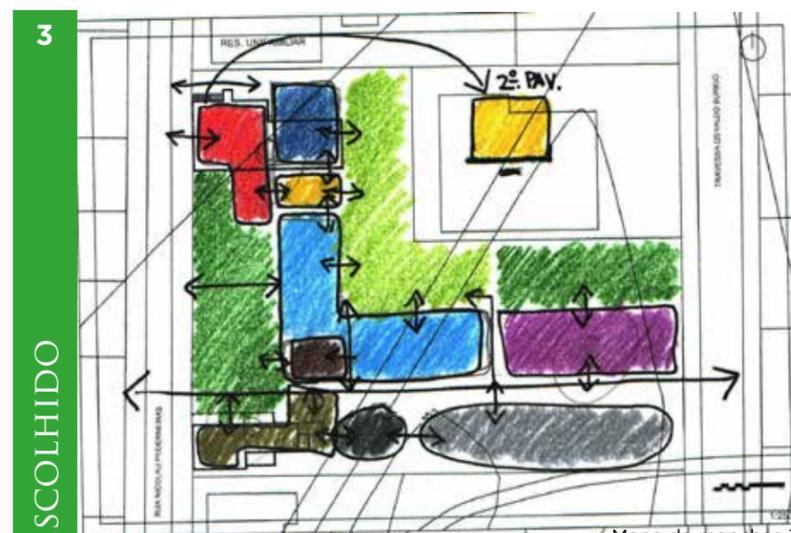
O estudo de de manchas tem como objetivo local no terreno as atividades do programa de necessidades de forma que valorizem as arquiteturas patrimoniais existentes e crie um fluxo entre as principais atividades atratoras de público rápido (loja COOFANOVE, área de exposição e café colonial).

LEGENDA

	ADMINISTRAÇÃO		ÁREA DE EXPOSIÇÃO
	LOJA COOFANOVE		CARGA/DESCARGA
	ASSOCIAÇÃO COOFANOVE		ESTACIONAMENTO
	CURSOS		ÁREA DE LAZER PRIVADA
	SANITÁRIOS COLETIVO		ÁREA DE LAZER PÚBLICA
	CAFÉ COLONIAL		

Mapa de manchas 1.
Fonte Imagem: Autor

O estudo de manchas número 1 trabalhou com a locação das principais atividades no eixo principal que liga a rua Nicolau Pederneiras e Osvaldo Búrigo. Notou-se que o fluxo maior se concentraria nesse eixo, podendo desvalorizar as arquiteturas patrimoniais existentes. A circulação entre as atividades ficaria comprometida podendo desvalorizar alguns espaços e atividades. As áreas de lazer externas ficariam localizadas nos afastamentos (laterais e frontais) que seriam diferenciados por barreiras físicas. O estacionamento e carga/descarga localizaria-se na área mais baixa do terreno evitando deslocamento de terra e aproveitando a edificação como cobertura.

Mapa de manchas 2.
Fonte Imagem: AutorMapa de manchas 3.
Fonte Imagem: Autor

O estudo de manchas número 2 manteve a locação das principais atividades no eixo principal que liga a rua Nicolau Pederneiras e Osvaldo Búrigo. Essa proposta coloca as atividades da loja se relacionando com o sobrado (edificação existente ao norte), mas as atividades de cursos localizados na Osvaldo Búrigo não são um atrator de pessoas. A circulação entre as atividades ficaria comprometida podendo desvalorizar alguns espaços. As áreas de lazer externas ficariam alocadas nos afastamentos (laterais e frontais) que seriam diferenciados por barreiras físicas. O estacionamento e carga/descarga localizaria-se na área mais baixa do terreno evitando deslocamento de terra e aproveitando a edificação como cobertura.

O estudo de manchas número 3 trabalhou com a locação das principais atividades nos três pontos extremos do terreno, formando um triângulo e transformando o eixo principal que liga a rua Nicolau Pederneiras e Osvaldo Búrigo em circulação de ligação entre essas principais atividades (loja, área de exposição e café). Notou-se que as edificações patrimoniais foram valorizadas por meio do uso e o acesso entre as atividades aconteceria de forma mais equitativa valorizando o espaço. As áreas de lazer externas ficariam localizadas nos afastamentos (laterais e frontais) que seriam diferenciados por barreiras físicas. O estacionamento e carga/descarga localizaria-se na área mais baixa do terreno evitando deslocamento de terra e aproveitando a edificação como cobertura.

8.7.4. ZONEAMENTO, FLUXOS E ACESSOS

O estudo de zoneamento e fluxos visa a locação dos ambientes conforme sua designação, ajudando a desenvolver as conexões entre as atividades ligadas a cada zona. Os fluxos indicam os acessos e as passagens entre a rua e os ambientes internos.

O partido começa a ganhar forma com o lançamento em escala do programa de necessidades no terreno, organizando todas as atividades e definindo os fluxos e acessos.

A galeria de convivência liga-se com a travessa Osvaldo Búrigo e com a rua Nicolau Pederneiras. Esse eixo torna-se um importante fluxo de distribuição dos usuários a todas as atividades da Cooperativa.

A loja da COOFONOVE foi locada no térreo do sobrado. No segundo pavimento dessa edificação foi locada a administração da Cooperativa. Na casa Celso Bratti foi locado o Café Colonial, mas por possuir estrutura menor, precisará de uma ampliação para estruturar a cozinha e o depósito do Café.

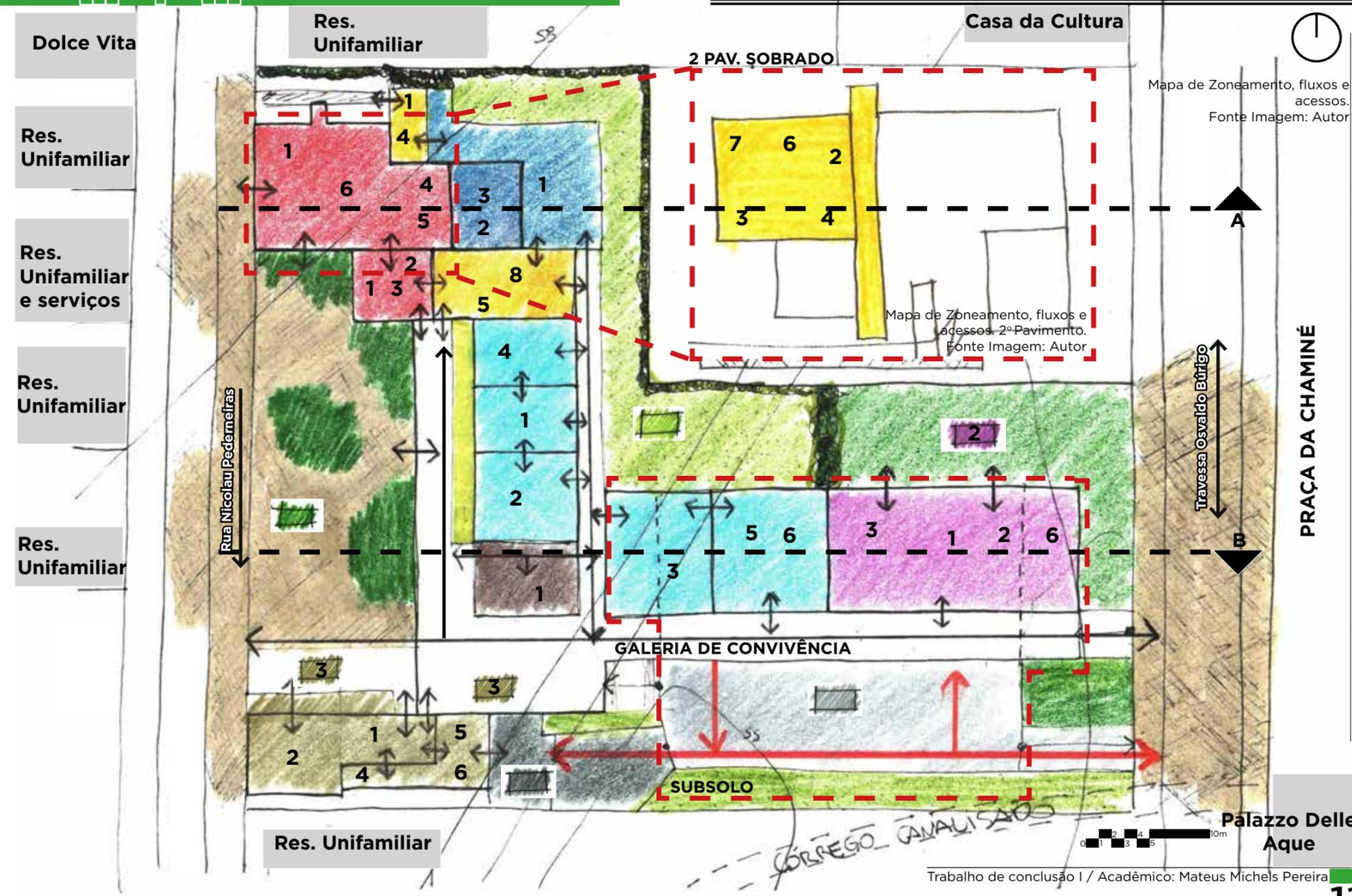
A Área de Exposição foi locada na travessa Osvaldo Búrigo por ser uma atividade atratora de público.

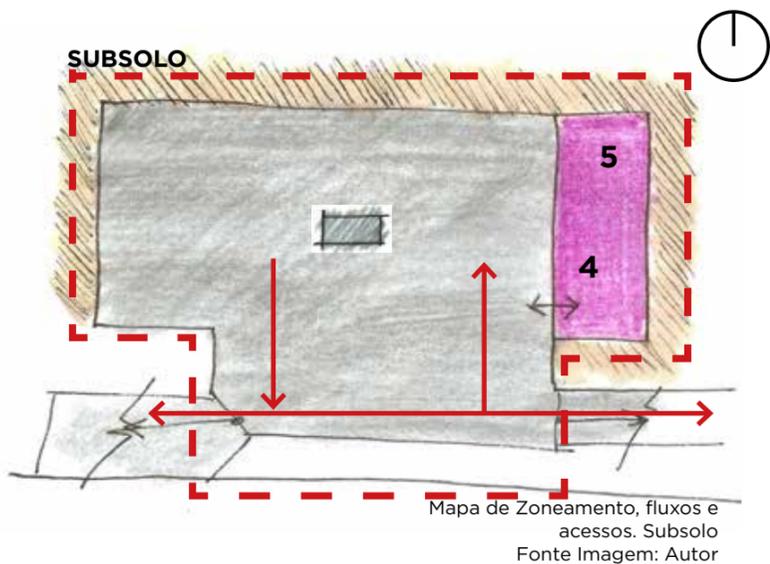
O estacionamento ficou no nível do subsolo,

8. PARTIDO



8. PARTIDO



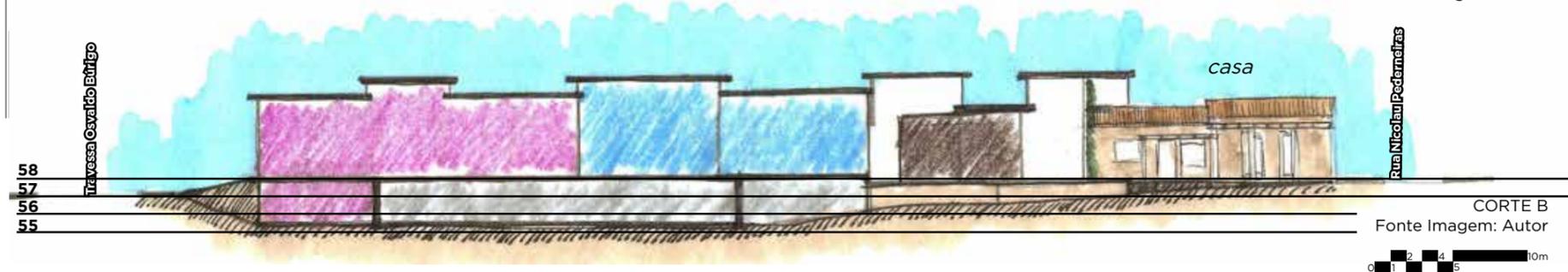
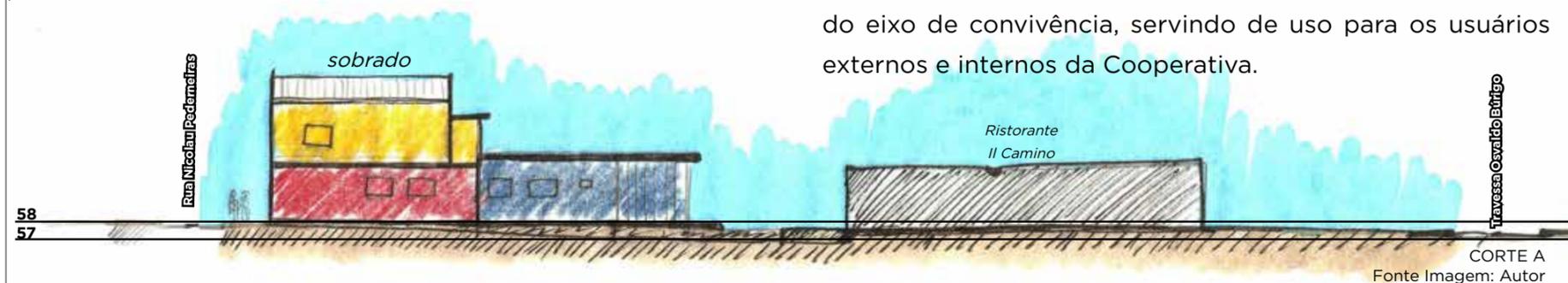


aproveitando o desnível do terreno. Esse acesso também serve de uso para a carga/descarga de produtos, equipamentos e qualquer outro tipo de material necessário para o funcionamento da Cooperativa.

As atividades ligadas aos cursos foram locadas no centro do terreno, tendo ligação com a área de lazer privada, o eixo de convivência e a Associação.

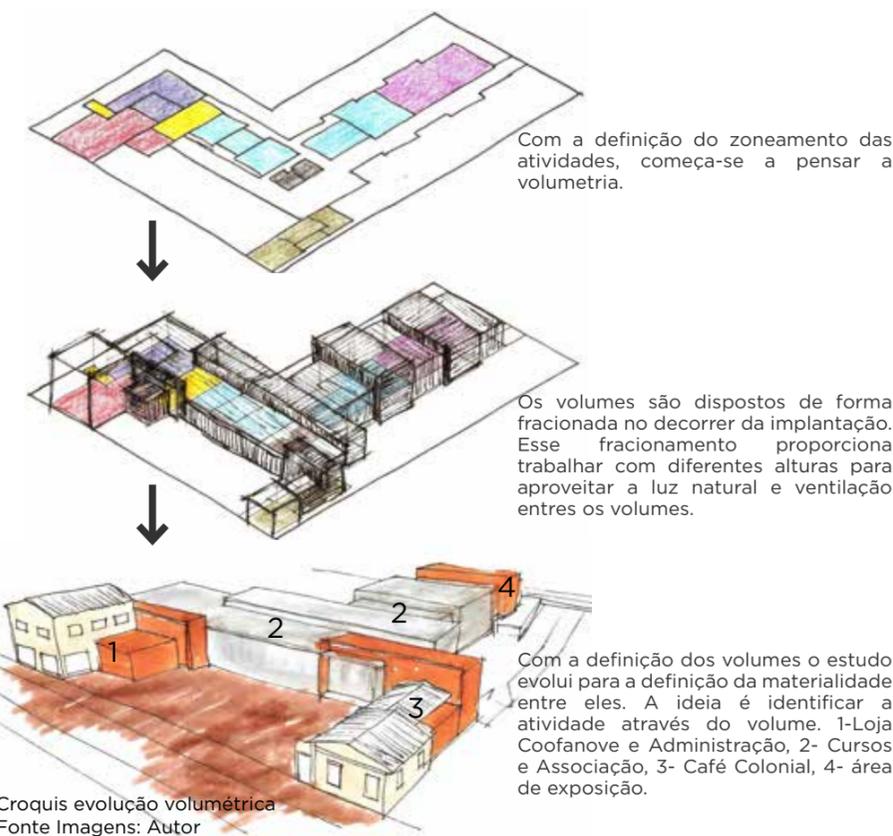
A Associação ficou locada nos fundos do Sobrado, aproveitando a estrutura mais baixa que necessitará de ampliação.

O banheiro coletivo ficou posicionado no centro do eixo de convivência, servindo de uso para os usuários externos e internos da Cooperativa.



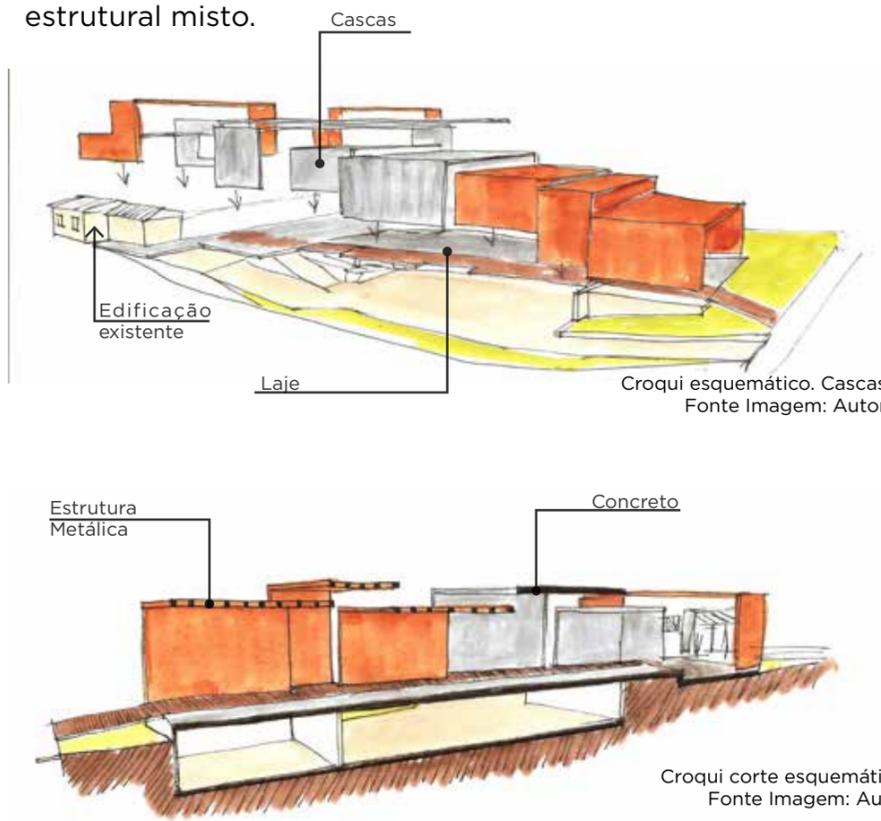
8.7.5. EVOLUÇÃO DA FORMA

A forma começa a ganhar corpo a partir da definição do zoneamento, ou seja, a função define a forma. A ideia é identificar a atividade através do volume, que ganhará força sendo evidenciado pela materialidade.



8.7.6. CONCEITO DO SISTEMA ESTRUTURAL

O conceito do sistema estrutural foi pensado tratando os volumes definidos como cascas. Estas cascas serão apoiadas em uma laje de concreto. Dependendo do material escolhido a casca tem uma estrutura diferente, obtendo assim, um sistema estrutural misto.





8.7.7. CROQUIS CONCEITUAIS DE INTERVENÇÃO

A arquitetura nova nasce a partir do Sobrado, com adições mais ousadas e materialidade diferente. A intervenção segue alguns conceitos descritos por Camillo Boito.



Croqui conceitual 2. Casa Celso Bratti.
Fonte Imagem: Autor

O recuo da edificação nova em relação ao alinhamento do plano marginal serve para destacar ainda mais as edificações históricas, que ganham mais valor pelo contraste no uso de materiais.

"É necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje (BOITO, 2003, p. 60-61)".



Croqui conceitual 1. Sobrado.
Fonte Imagem: Autor

A Casa Celso Bratti passará por uma intervenção com a adição de elemento no alpendre de entrada.

Entre os conceitos de Camilo Boito (2003, p.24-25) destaca-se: "[...] os complementos e os acréscimos deveriam ser distintos do original, marcando o seu próprio tempo", por isso a diferenciação em linguagem e materialidade.



Croqui conceitual 3. Vista geral.
Fonte Imagem: Autor

8.7.8. MATERIALIDADE

O uso da materialidade é um fator importante para o projeto. Foram escolhidos materiais que tenham contraste entre si para diferenciar elementos de volumes em relação ao programa de necessidades, além de diferenciar o antigo do novo. Entre os escolhidos, estão:



1



2

Pedra, tipo taipa. Usada para definir ambientes externos (pisos e muros). Esse material é característico do período da colonização, usado para construção de muros e casas.

Tijolo de demolição. Material proveniente do processo de "descascar" a fachada do sobrado. Nesse processo, será mantido o tijolo à mostra para retratar a materialidade de muitas casas do período colonial, além de proporcionar o "respiro" do material, eliminando possíveis patologias muito comuns em edificações antigas.



3



4



5

Madeira de demolição. Material proveniente de reciclagem, pois muitos dos cooperados e produtores rurais possuem em suas propriedades.

Concreto aparente. Usado para diferenciar as atividades do programa de necessidades. Usado também como sistema estrutural.

Aço corten. Material nobre que possui relação estreita com as novas arquiteturas. Seu uso, além de distinguir a volumetria das atividades do programa de necessidades, tem uma propriedade que o faz "sofrer" com a ação do tempo, expressando envelhecimento visível da arquitetura.

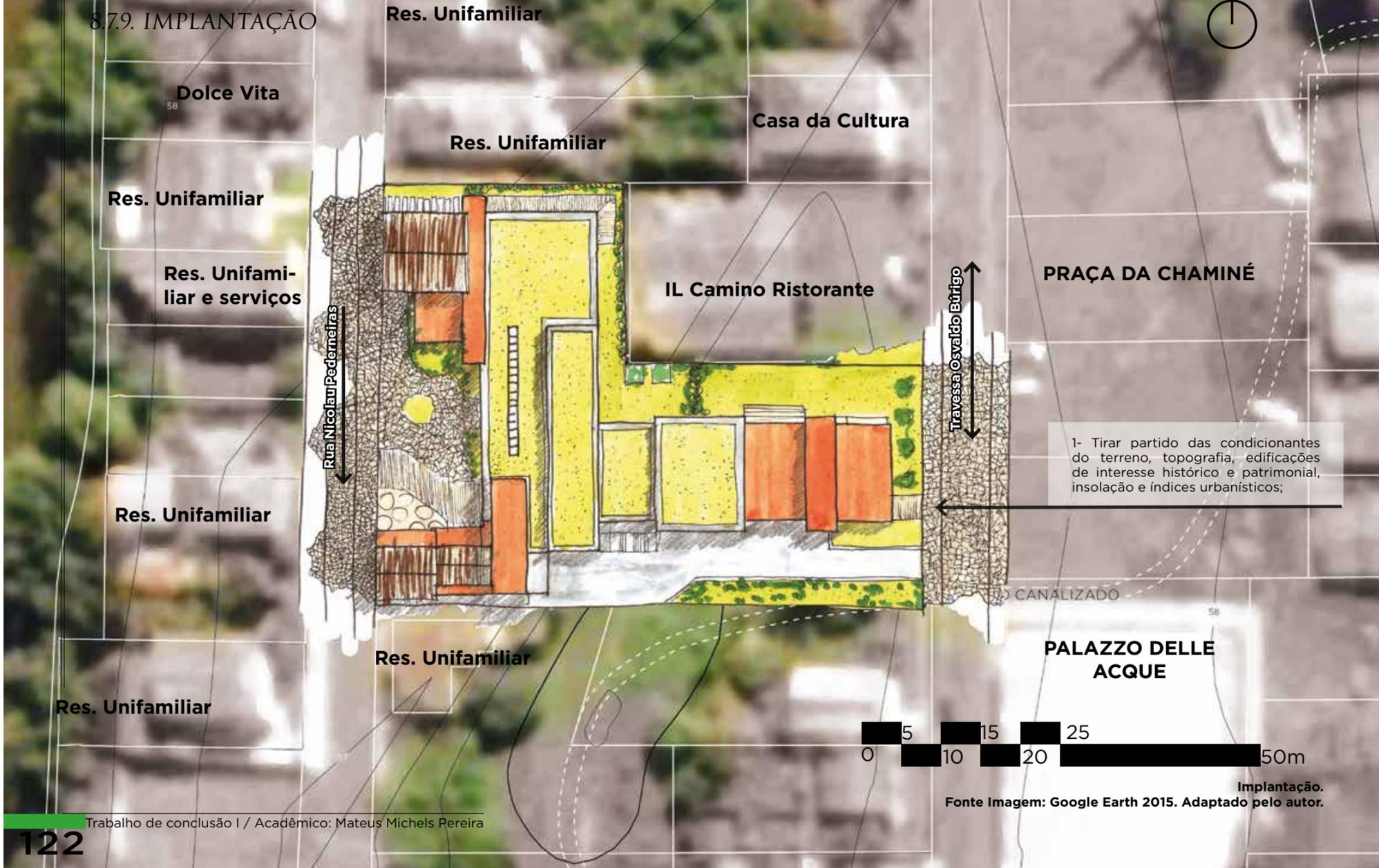
Imagens dos materiais.
Fonte Imagens: Domínio Público.

8. PARTIDO



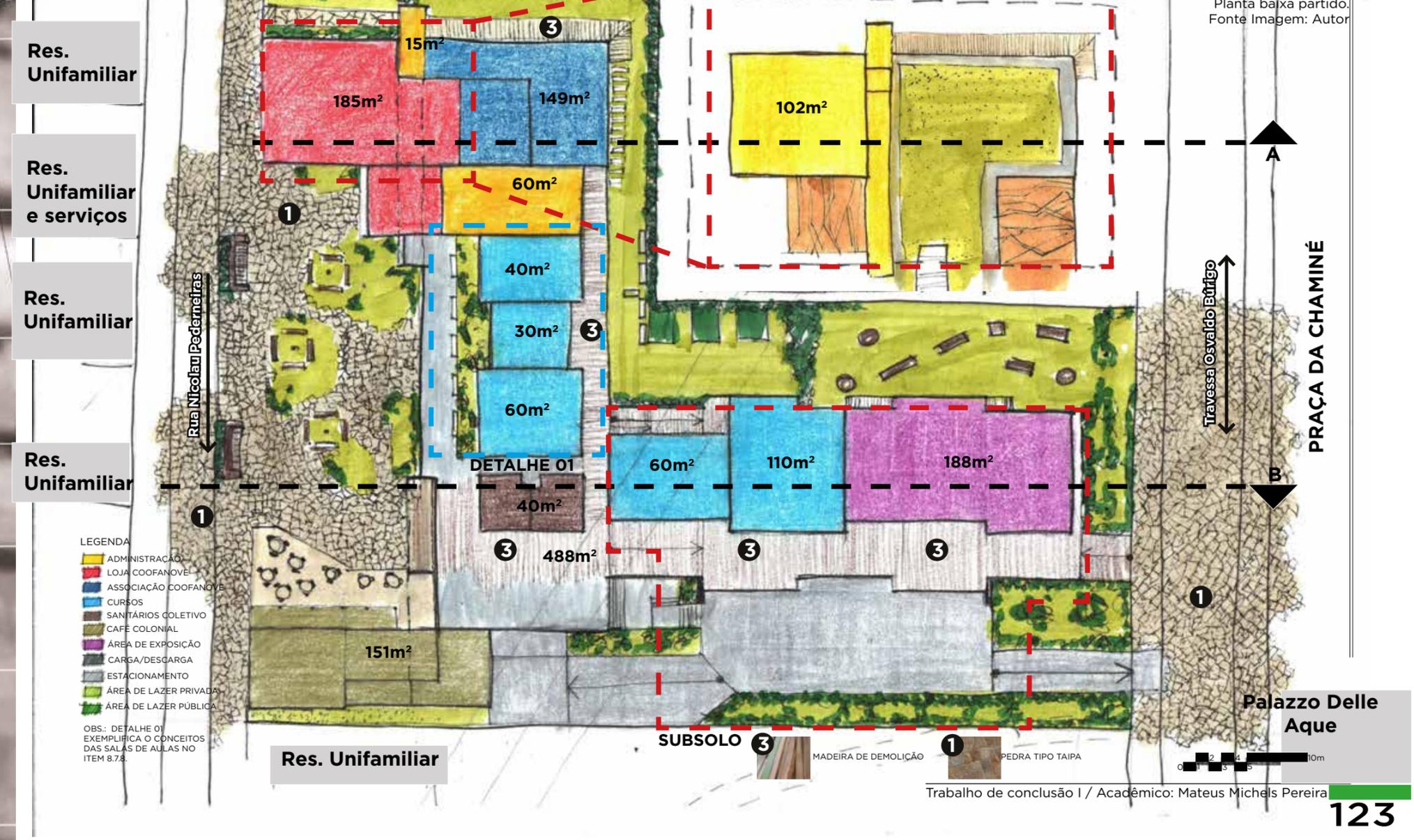
8. PARTIDO

8.7.9. IMPLANTAÇÃO



Dolce Vita

8.7.10. PLANTA BAIXA



8. PARTIDO



8. PARTIDO

SUBSOLO



ÍNDICES URBANO OBTIDO

TABELA DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS

ZONA	IA	TO %	CP %	Afast. FRENTE (m)	Afast. LADO (m)	Afast. FUNDO (m)	Nº PAV.	USOS
MD	2,00	60	30	4,00	h/5 > -1,50m	h/5 > =1,50m	04	Conforme artigo 54 da presente Lei

Tabela dos índices urbanísticos

Fonte: Código de Obras do Município de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

ÁREA TOTAL SOBRADO _____ 362m²
 ÁREA TOTAL CASA _____ 151m²
 ÁREA TOTAL NOVO EQUIPAMENTO _____ 1643m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA _____ 2156m²
 ÁREA TOTAL TERRENO _____ 3160m²
 IA _____ 6320m²
 TO _____ 1567m² 49,5%
 CP _____ 1191m² 37,5%

8.7.11. LAYOUTS DAS SALAS

Layout conceito das salas de aula
 Fonte Imagem: Autor

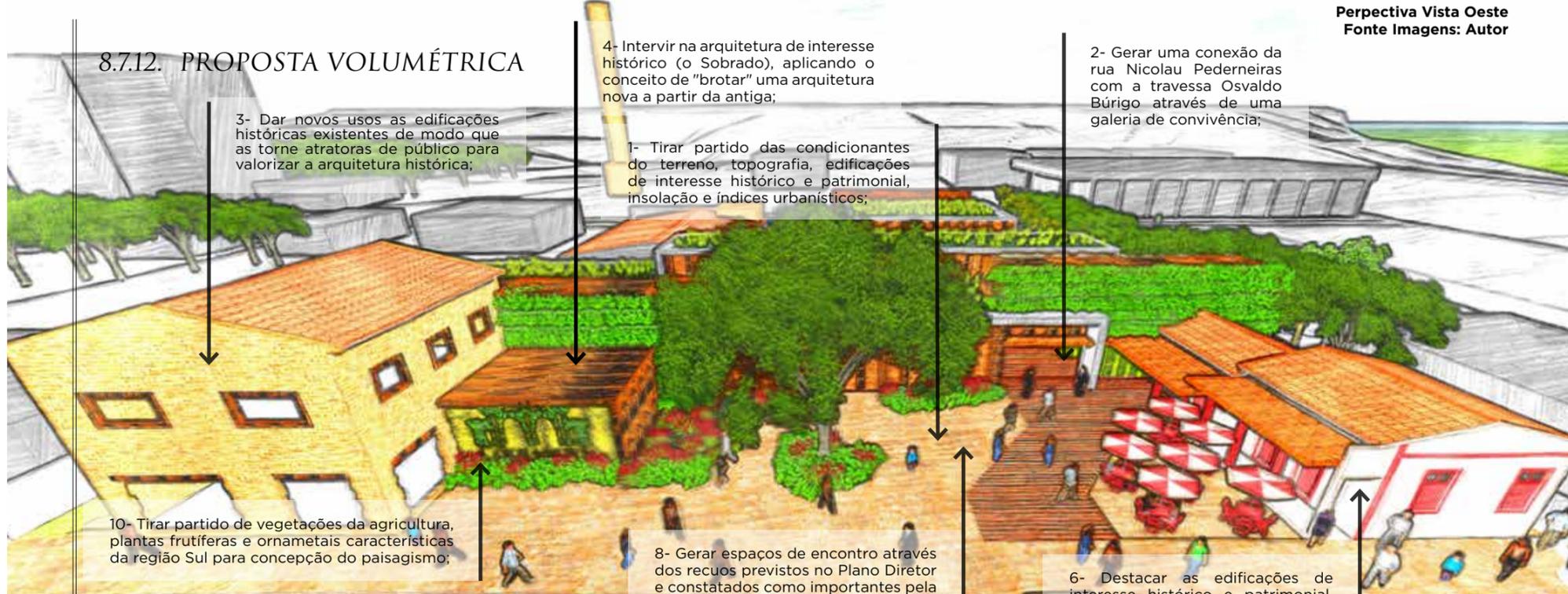


8. PARTIDO



8. PARTIDO

8.7.12. PROPOSTA VOLUMÉTRICA



Perpectiva Vista Oeste
Fonte Imagens: Autor

3- Dar novos usos as edificações históricas existentes de modo que as torne atratoras de público para valorizar a arquitetura histórica;

4- Intervir na arquitetura de interesse histórico (o Sobrado), aplicando o conceito de "brotar" uma arquitetura nova a partir da antiga;

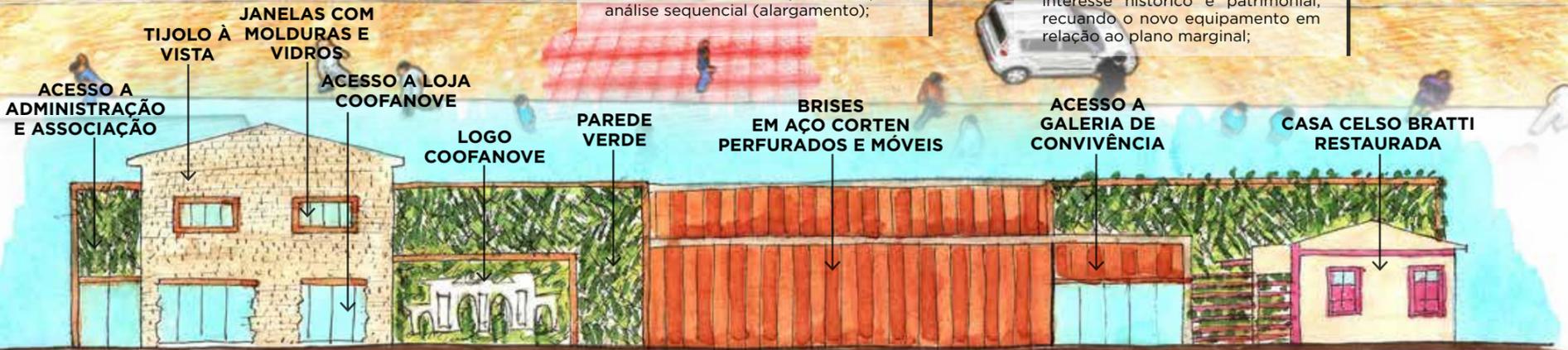
1- Tirar partido das condicionantes do terreno, topografia, edificações de interesse histórico e patrimonial, insolação e índices urbanísticos;

2- Gerar uma conexão da rua Nicolau Pederneiras com a travessa Osvaldo Búrigo através de uma galeria de convivência;

10- Tirar partido de vegetações da agricultura, plantas frutíferas e ornamentais características da região Sul para concepção do paisagismo;

8- Gerar espaços de encontro através dos recuos previstos no Plano Diretor e constatados como importantes pela análise sequencial (alargamento);

6- Destacar as edificações de interesse histórico e patrimonial, recuando o novo equipamento em relação ao plano marginal;



ELEVAÇÃO OESTE
Fonte Imagens: Autor

0 1 2 5m

2- Gerar uma conexão da rua Nicolau Pederneiras com a travessa Osvaldo Búrigo através de uma galeria de convivência;

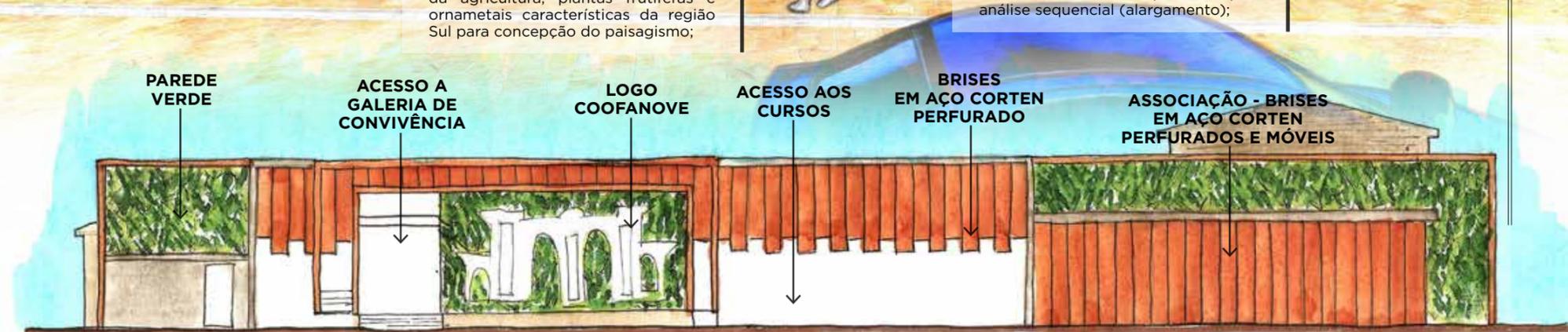
5- Destacar a edificação nova na travessa Osvaldo Búrigo tirando partido da materialidade, skyline e abrindo o eixo visual em direção ao restaurante existente Il Camino (Restaurante do Fefe);

10- Tirar partido de vegetações da agricultura, plantas frutíferas e ornamentais características da região Sul para concepção do paisagismo;

8- Gerar espaços de encontro através dos recuos previstos no Plano Diretor e constatados como importantes pela análise sequencial (alargamento);

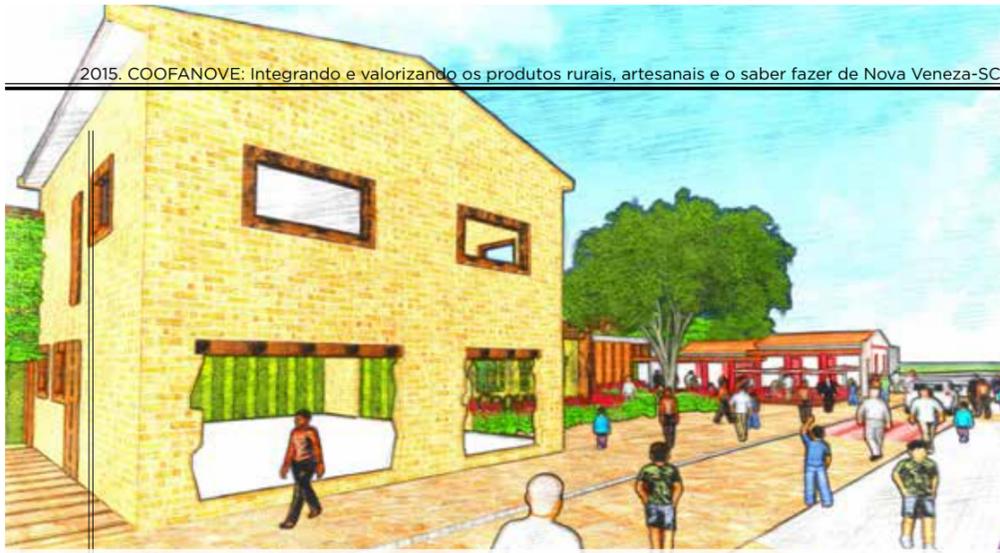


Perpectiva Vista Leste
Fonte Imagens: Autor



ELEVAÇÃO LESTE
Fonte Imagens: Autor

0 1 2 5m



A proposta para o Sobrado foi de dar um novo uso para a edificação, locando no segundo pavimento a parte administrativa da COOFANOVE e no térreo a Loja. O alinhamento da edificação com a calçada a destaca ainda mais e as aberturas ampliadas convidam o usuário a entrar.



Para chamar mais a atenção do usuário, foi colocado no chão um pavimento de pedra regularizada tipo taipa, muito usada pelos colonizadores italianos para construção de muros e casas. A ideia é fazer com que o calçamento avance também da caixa carroçável dos veículos, chamando a atenção de quem passa e identificando que naquele local há algo de diferente para ser visto.



Imagens volumétrica 3D da Cooperativa
Fonte Imagens: Autor

Trabalho de conclusão I / Acadêmico: Mateus Michels Pereira

8. PARTIDO



8. PARTIDO



O recuo da edificação nova projetada tem como objetivo destacar ainda mais as edificações de interesse histórico e patrimonial. Esse espaço é resultante do recuo identificado na análise sequencial (alargamento).



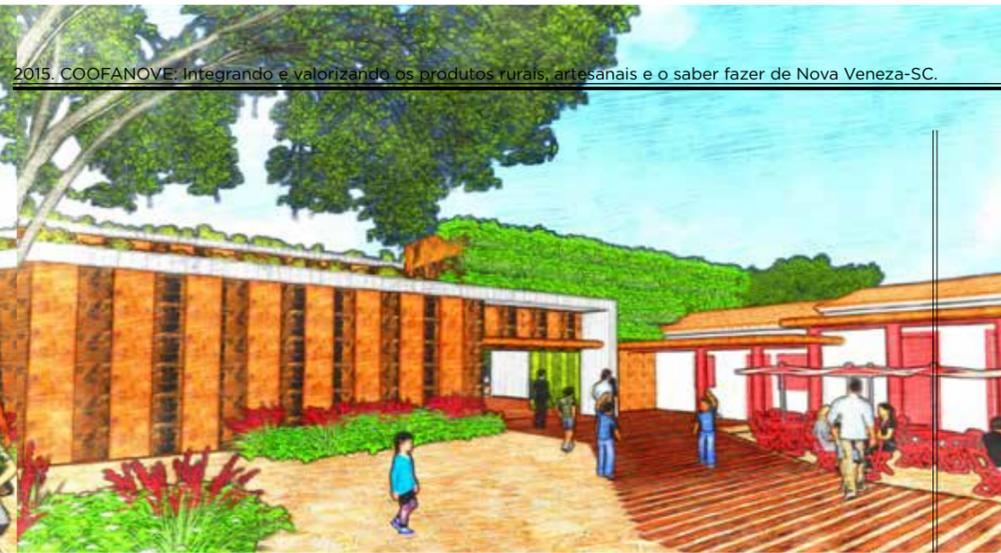
O espaço de encontro resultante do recuo tem caráter público. O usuário é convidado a interagir em um grande espaço tratado com paisagismo de plantas típicas encontradas na região sul e também pelo café colonial locado na Casa Celso Bratti que passará por uma restauração.



A plantas, além de comporem o paisagismo, desenham a logo da COOFANOVE na fachada e servem também como proteção da mesma contra a forte insolação Oeste. Melhoram também o conforto térmico dentro da edificação.



A fachada será composta por brises em aço corten móveis, perfurados com micro-furos para proteção da forte incidência solar, permitindo ao mesmo tempo a entrada de luz natural.



Uma marcação no chão com madeira de demolição indica o caminho que liga a rua Nicolau Pederneiras com a travessa Osvaldo Búrgio. Essa marcação diferenciada percorre todo o trajeto nomeado como galeria de convivência.



Vista geral da fachada Oeste destacando as edificações de interesse histórico e patrimonial. Em primeiro plano, a sede da COOFANOVE. Em segundo plano, a área de lazer pública resultante do recuo gerado entre o primeiro e segundo plano.



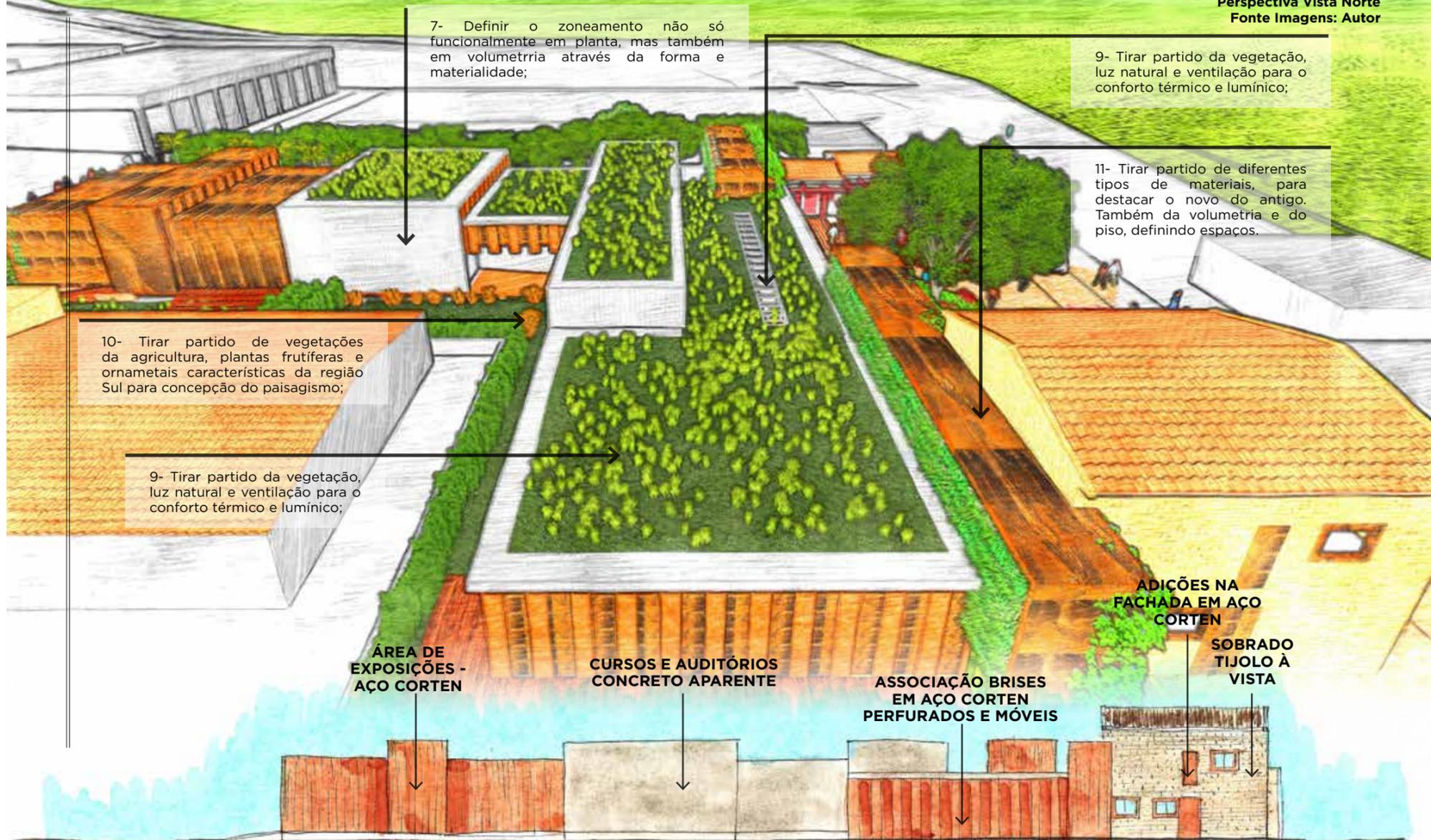
Imagens volumétrica 3D da Cooperativa
Fonte Imagens: Autor

Trabalho de conclusão I / Acadêmico: Mateus Michels Pereira

8. PARTIDO



Perspectiva Vista Norte
Fonte Imagens: Autor



7- Definir o zoneamento não só funcionalmente em planta, mas também em volumetria através da forma e materialidade;

9- Tirar partido da vegetação, luz natural e ventilação para o conforto térmico e lumínico;

11- Tirar partido de diferentes tipos de materiais, para destacar o novo do antigo. Também da volumetria e do piso, definindo espaços.

10- Tirar partido de vegetações da agricultura, plantas frutíferas e ornamentais características da região Sul para concepção do paisagismo;

9- Tirar partido da vegetação, luz natural e ventilação para o conforto térmico e lumínico;

ÁREA DE EXPOSIÇÕES - AÇO CORTEN

CURSOS E AUDITÓRIOS CONCRETO APARENTE

ASSOCIAÇÃO BRISES EM AÇO CORTEN PERFORADOS E MÓVEIS

ADIÇÕES NA FACHADA EM AÇO CORTEN

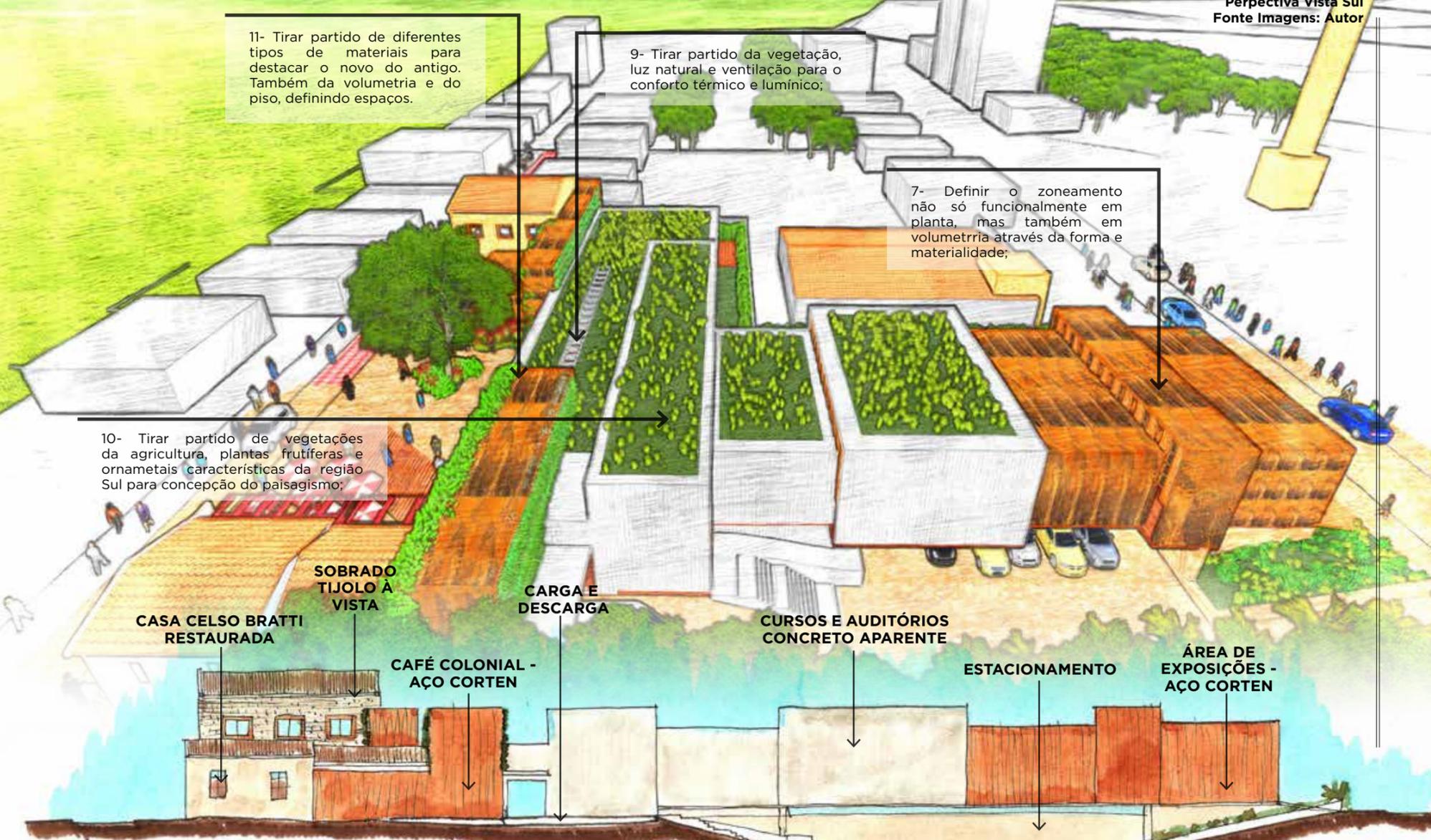
SOBRADO TIJOLO À VISTA

ELEVAÇÃO NORTE
Fonte Imagens: Autor



8. PARTIDO

Perspectiva Vista Sul
Fonte Imagens: Autor



11- Tirar partido de diferentes tipos de materiais para destacar o novo do antigo. Também da volumetria e do piso, definindo espaços.

9- Tirar partido da vegetação, luz natural e ventilação para o conforto térmico e lumínico;

7- Definir o zoneamento não só funcionalmente em planta, mas também em volumetria através da forma e materialidade;

10- Tirar partido de vegetações da agricultura, plantas frutíferas e ornamentais características da região Sul para concepção do paisagismo;

CASA CELSO BRATTI RESTAURADA

SOBRADO TIJOLO À VISTA

CARGA E DESCARGA

CAFÉ COLONIAL - AÇO CORTEN

CURSOS E AUDITÓRIOS CONCRETO APARENTE

ESTACIONAMENTO

ÁREA DE EXPOSIÇÕES - AÇO CORTEN

ELEVAÇÃO SUL
Fonte Imagens: Autor

8. PARTIDO



8. PARTIDO



Volume principal locado na fachada Leste, travessa Osvaldo Búrgio. É o elemento de destaque que identifica a COOFANOVE e dá acesso a edificação. Os recuos gerados na frente e lateral da edificação servem de apoio para área de exposição, que é a atividade locada nesse volume.



A materialidade e os volumes indicam que naquela área há uma atividade diferente. A galeria de convivência que conecta a rua Nicolau Pederneiras com a travessa Osvaldo Búrgio é a porta de entrada para a COOFANOVE na fachada Leste.



As coberturas de concreto vão contar com vegetação para melhorar o conforto térmico dentro da edificação. As diferentes alturas nos volumes possibilitam a utilização de brises para ventilação e iluminação natural. Uma abertura na laje de concreto permite também a ventilação e entrada de luz natural.



A galeria de convivência é um eixo de acesso importante para a Cooperativa. Ela dá acesso a praticamente todas as atividades desenvolvidas no seu trajeto. A ideia é criar uma galeria com espaços de permanência, onde o usuário é convidado a sentar e contemplar alguma atividade oferecida pela Cooperativa.



A Associação da Cooperativa foi locada na parte mais baixa do Sobrado, retirando o telhado e projetando uma laje de concreto na cobertura. O fechamento é um brise móvel de aço corten que se abre mostrando as ruínas das paredes mantidas do Sobrado no interior do edifício.



As salas de aula, associação e administração da COOFANOVE tem acesso direto com uma área de lazer privada interna para a convivência dos alunos e cooperados envolvidos com as atividades da cooperativa. A ideia é que a área de lazer seja uma extensão dos ambientes que a cercam.



A abertura na laje de cobertura possibilita a criação de um jardim interno nas áreas de convivência, dando um trato paisagístico no interior do edifício, aumentando a qualidade do ambiente. As divisórias transparentes entre a área de convivência possibilita a contemplação das atividades desenvolvidas nas salas de aula especiais, convidando o usuário a participar da troca de experiências.



A galeria de convivência foi projetada com recuos no decorrer do percurso, possibilitando pequenas áreas nas quais os usuários podem se apropriar para contemplar as atividades da cooperativa desenvolvidas ao longo da galeria.



Imagens volumétrica 3D da Cooperativa
Fonte Imagens: Autor

Trabalho de conclusão I / Acadêmico: Mateus Michels Pereira

Imagens volumétrica 3D da Cooperativa
Fonte Imagens: Autor

Trabalho de conclusão I / Acadêmico: Mateus Michels Pereira

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

2015. COOFANOVE: Integrando e valorizando os produtos rurais, artesanais e o saber fazer de Nova Veneza-SC.

Procurando integrar e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de Nova Veneza - SC, o espaço para a sede da COOFANOVE foi projetado visando contribuir com a preservação do legado resultante do processo de colonização da cidade. O material pesquisado e produzido procurou identificar e contextualizar o funcionamento de uma Cooperativa e toda a característica cultural patrimonial ligada à colonização italiana em Nova Veneza. Assim, a proposição arquitetônica para a sede da COOFANOVE buscou preservar e valorizar a paisagem urbana por meio do patrimônio material da cidade.

Houve também a proposição de provocar coletivamente um olhar diferenciado à cidade. Para isso, a edificação de interesse patrimonial esquecida, mas que faz parte da paisagem urbana, torna-se um elemento renovado, suprimindo as necessidades humanas e preservando sua história ao longo do tempo.

Como resultado de toda a pesquisa e contextualização da cidade tem-se uma proposta que, acima de tudo, procura contribuir para a integração e valorização do patrimônio material e cultural de Nova Veneza. É fato que a cidade se modifica ao longo do tempo e que assim, as alterações na paisagem urbana

são inevitáveis. Porém, sabe-se que a paisagem urbana possui uma história construída pela figura indissociável dos colonizadores italianos por meio da construção do patrimônio material e imaterial presente na cidade e representado pela arquitetura, dialeto, hábitos, costumes, gastronomia e seu modo de vida alegre e receptivo.

Portanto, a preservação do patrimônio material e imaterial presente na cidade tornou-se oportuno para agregar valor ao partido arquitetônico apresentado e a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão II.

OBRIGADO.

Mateus Michels Pereira.



10 BIBLIOGRAFIA

10. BIBLIOGRAFIA

2015. COOFANOVE: Integrando e valorizando os produtos rurais, artesanais e o saber fazer de Nova Veneza-SC.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**; trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BORTOLOTTI, ZulmarHelio. **História de Nova Veneza**: C. v. Editora Ltda. 1992. 339p.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira et al. **Inovações na Agricultura Familiar: As cooperativas descentralizadas em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2014. 296 p.

GAVA, Carla Fontana. **Intervenção Urbana em Nova Veneza: Qualificando e integrando o Lazer, a cultura e a gastronomia**. Trabalho de TCI do curso de Arquitetura e Urbanismo. UNESC. Criciúma. 2014. 72p.

GUIMARÃES. P. P. **Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: ProLivros, 2004, 260p

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes Ltda, 2011. 510 p. Tradução de: Carlos S. Mendes Rosa.

LARAIA, Roquete Berros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: JorgeZahar, 2006, 117p.

LUCA, Virginia Gomes de. **O patrimônio arquitetônico e a paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração Italiana**. 134p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 8522440158.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 2.ed Salvador, BA: EDUFBA, 1998. 204 p.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2013.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004. 357 p. ISBN 8502045156.

REIS, Antônio T. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 231 p. ISBN 8570256590.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 190 p. ISBN 858658916.

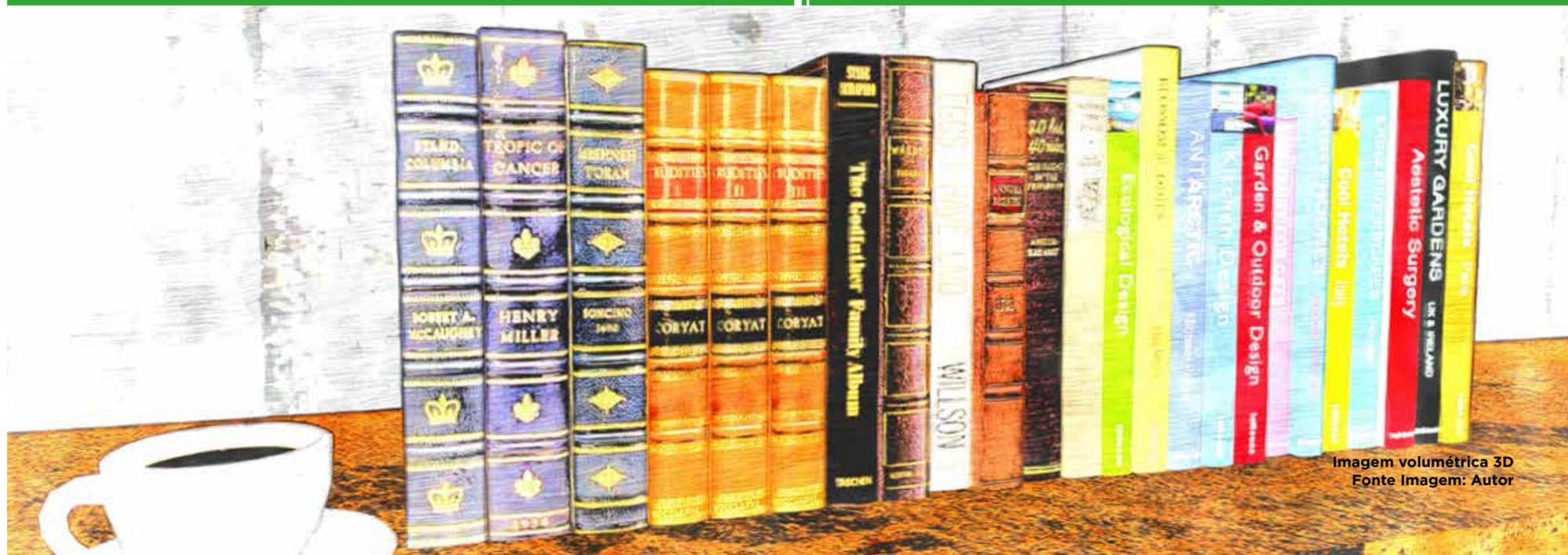


Imagem volumétrica 3D
Fonte Imagem: Autor

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução.** Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, n. 1, p. 23-34, 2010.

SILVA, Daniel Comim. **Espaço Cultural Ítalo Brasileiro: Nova Veneza Como Símbolo Da Italianidade.** Trabalho De TCI Do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Unesc. Criciúma. 2010. 131p.

SITES ACESSADOS

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27 de março de 2015.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 28 de março de 2015.

DENACOOOP. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/o-denacoop>>. Acesso em: 05 de abril de 2015.

CARTA DE VENEZA. Carta Internacional Sobre a Conservação. (1964). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

10. BIBLIOGRAFIA

ARCHDAILY. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BRASIL ARQUITETURA. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

PERIÓDICOS

REVISTA PROJETO DESIGN: arquitetura, "design & interiores". São Paulo. Arco Editorial. 1977-2015. Mensal. ed 337. 2008.

REVISTA PROJETO DESIGN: arquitetura, "design & interiores". São Paulo. Arco Editorial. 1977-2015. Mensal. ed 319. 2006.

11 APÊNDICE



Imagem de anexo.
Fonte Imagem: Domínio Público. Adaptada pelo autor.

11. APÊNDICE

11. APÊNDICE

Inventário da Arquitetura Colonial Italiana e de interesse histórico na Paisagem Urbana na Rua Nicolau Pederneiras, Nova Veneza-SC

IDENTIFICAÇÃO
 Nome da Edificação: CASA CELSO BRATTI Número: CENTRO
 Logradouro: Bairro:
 Município / UF: NOVA VENEZA-SC Proprietário atual: LUCIO OSTETO

LOCALIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO **CROQUI DE OCUPAÇÃO DA EDIFICAÇÃO NO LOTE**

DADOS DA EDIFICAÇÃO
 Data da construção: Estado de Conservação: EXISTENTE
 Número de Pavimentos: 1 BOM MÉDIO RUIM
 Uso Original: Estado de Preservação: BOM MÉDIO RUIM
 Uso Atual: BOM MÉDIO RUIM

DADOS DA EDIFICAÇÃO
 Descrição do Histórico da Edificação: EDIFICAÇÃO BARRA A ENTRADA QUERENDADA PELA LATERAL, SENDO A FACHADA PRINCIPAL CONSTITUÍDA PELA EMENDA DA LOBERTURA DE TELHAS COPA-CANAL E (NA) EQUADRIÇA DE VERDADEIRA PÉLA. ABERTURAS DE PAUZEIRA POTA FOXA E FOLHAS DE MADEIRA BARRICA. AS JANELAS POSSUEM TOLHAS ENVIADAS (2006) IPHAN (2006)

DADOS DA EDIFICAÇÃO
 Pesquisador: Mateus Michels Pereira
 Fonte de Dados: PESQUISA IN LOCO
 Página: 1/2
 Data: 20/04/2015

Inventário da Arquitetura Colonial Italiana e de interesse histórico na Paisagem Urbana na Rua Nicolau Pederneiras, Nova Veneza-SC

IDENTIFICAÇÃO
 Nome da Edificação: CASA CELSO BRATTI Número:
 Logradouro: Bairro: CENTRO
 Município / UF: NOVA VENEZA-SC Proprietário atual: LUCIO OSTETO

DADOS DA ARQUITETURA
 Ocupação dos limites do lote:
 COMPLETA FRONTAL
 FUNDOS LATERAL ESQUERDA INEXISTENTE
 LATERAL DIREITA INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Acessos:
 ESQUINA
 CENTRALIZADO
 DESCENTRALIZADO

DADOS DA ARQUITETURA
 Detalhes decorativos:
 NA PILASTRA
 NA PLATIBANDA
 OUTROS
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Predomínio de meios sobre vazios:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Tipografia na fachada:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Tipografia nas fachadas:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Varanda projetada:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Anexo:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 NÃO FORAM ENCONTRADAS AS IMAGENS ANTIGAS
 Fonte: IPHAN (2006)

DADOS DA ARQUITETURA
 NÃO FORAM ENCONTRADAS INFORMAÇÕES
 Fonte: ACERVO PARTICULAR

DADOS DA ARQUITETURA
 Pesquisador: Mateus Michels Pereira
 Fonte de Dados: PESQUISA IN LOCO
 Página: 2/2
 Data: 20/04/2015

Inventário da Arquitetura Colonial Italiana e de interesse histórico na Paisagem Urbana na Rua Nicolau Pederneiras, Nova Veneza-SC

IDENTIFICAÇÃO
 Nome da Edificação: SOBRADO Número:
 Logradouro: Bairro: CENTRO
 Município / UF: NOVA VENEZA-SC Proprietário atual: LUCIO OSTETO

LOCALIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO **CROQUI DE OCUPAÇÃO DA EDIFICAÇÃO NO LOTE**

DADOS DA EDIFICAÇÃO
 Data da construção: Estado de Conservação: EXISTENTE
 Número de Pavimentos: 2 BOM MÉDIO RUIM
 Uso Original: Estado de Preservação: BOM MÉDIO RUIM
 Uso Atual: BOM MÉDIO RUIM

DADOS DA EDIFICAÇÃO
 Descrição do Histórico da Edificação: EDIFICAÇÃO ALINHADA COM O QUADRO MARGINAL. ESQUADRIÇA. NÃO FORAM ENCONTRADAS INFORMAÇÕES. NÃO FORAM ENCONTRADAS A LOBERTURA ORIGINAL. PROBLEMAS COM PROTEÇÕES NAS FACHADAS (CARVOS PRECO).

DADOS DA EDIFICAÇÃO
 Pesquisador: Mateus Michels Pereira
 Fonte de Dados: PESQUISA IN LOCO
 Página: 1/2
 Data: 20/04/2015

Inventário da Arquitetura Colonial Italiana e de interesse histórico na Paisagem Urbana na Rua Nicolau Pederneiras, Nova Veneza-SC

IDENTIFICAÇÃO
 Nome da Edificação: SOBRADO Número:
 Logradouro: Bairro: CENTRO
 Município / UF: NOVA VENEZA-SC Proprietário atual: LUCIO OSTETO

DADOS DA ARQUITETURA
 Ocupação dos limites do lote:
 COMPLETA FRONTAL
 FUNDOS LATERAL ESQUERDA INEXISTENTE
 LATERAL DIREITA INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Acessos:
 ESQUINA
 CENTRALIZADO
 DESCENTRALIZADO

DADOS DA ARQUITETURA
 Detalhes decorativos:
 NA PILASTRA
 NA PLATIBANDA
 OUTROS
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Predomínio de meios sobre vazios:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Tipografia na fachada:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Tipografia nas fachadas:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Varanda projetada:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 Anexo:
 EXISTENTE
 INEXISTENTE

DADOS DA ARQUITETURA
 NÃO FORAM ENCONTRADAS INFORMAÇÕES

DADOS DA ARQUITETURA
 Pesquisador: Mateus Michels Pereira
 Fonte de Dados: PESQUISA IN LOCO
 Página: 2/2
 Data: 20/04/2015

11. APÊNDICE

11. APÊNDICE

Entrevista Realizada dia 12/03/2015
Entrevistada: Juliana Pereira Duminelli.
Assistente Administrativa da COOFANOVE

1-Quando foi fundada?

- Juliana: Ela foi fundada em junho de 2004.

2-Qual a missão da cooperativa?

-Juliana: A Coofanove, como sociedade e empresa cooperativa, tem por missão promover o desenvolvimento sustentável das famílias rurais associadas e das comunidades onde as mesmas se inserem, através da produção, industrialização e comercialização de produtos.

3-Quantos cooperados?

-Juliana: Hoje são vinte e dois associados.

4- Quais os produtos?

-Juliana: São biscoitos, panificados, licores, vinhos, enchidos embutidos, massas alimentícias, queijos, artesanato. Nós também agora vamos abrir no nosso estatuto a questão de turismo rural pra se associar aqui também, conservas, enfim.

5- Em que escala cada produtor entrega os produtos da cooperativa? (quantidade)

-Juliana: Depende. Depende do fluxo de vendas. Toda semana todos entregam produtos, mas aí depende da saída porque a cooperativa não pode ter depósito, nem estoque, então eles tem que trazer vender e trazer novamente, por que a cooperativa só faz o repasse, mas ela não pode ter estoque, não pode ter nada guardado aqui dentro, tem que ser repassado. O que vem tem que ser vendido.

6- Como funciona/etapas da cooperativa?

-Juliana: A cooperativa não produz nada. Quem produz são os associados. Então, por exemplo, quem faz vinho, eles têm a vinícola, então eles têm a uva, vão, cortam a uva, faz toda aquele processo na vinícola, deixa o vinho fermentar, quando o vinho fermenta eles botam nas garrafas, botam a etiqueta, tudo e trazem para a cooperativa e a cooperativa só revende para o consumidor final mas ela não fabrica nada. Todos têm uma unidade comodatária com a cooperativa.

7- Que atividades a cooperativa promove aos cooperados? Palestras? Encontros?

-Juliana: Normalmente quem dá os cursos é a EPAGRI. Todo mês a EPAGRI faz uma reunião referente aos projetos do Estado, PA, Pnai, para entrega de merenda escolar, então normalmente quem faz, quem dá os cursos só para eles se aprimorar na questão de projeto é a EPAGRI, mas nós gostaríamos também de estar buscando palestras sobre motivação para eles, até por que se tu fica muito tempo numa "mesmisse" tu acaba não se atualizando, então nós vamos buscar esse ano mais palestras, vamos ver com o SENAC que eu acredito que devem ter bastante coisas, até mesmo com alguém da UNESCO, que venha aqui dar uma palestra sobre publicidade, enfim, até para eles se atualizarem mais.

8- O que faz um produtor ser cooperado?

-Juliana: Eles têm que ser um produtor rural. Nós abrimos exceção para 40% que não seja rural, ou seja, alguém que tenha empresa pode se associar mas mesmo assim alguma coisa dele tem que ter da roça por que a cooperativa foi criada para regularizar quem vem da roça, quem não tem muita estrutura. É difícil abrir uma empresa sozinho,

então, a cooperativa serve pra isso, para vender os produtos do pessoal da agricultura familiar.

9- Os produtos são de origem ou remetem à cultura italiana?

-Juliana: Eles normalmente fazem tudo em casa e a maioria deles são italianos, então assim, o pessoal procura bastante aqui porque aqui é um ponto turístico. O pessoal procura bastante porque é aquela comida da roça, porque quer aquela farinha que faz a polenta que come no restaurante, quer aquele salame que serve naquele restaurante ou suco, então normalmente os restaurantes próprios compram muito aqui para poder vender nos seus estabelecimentos.

10- Qual a visão que a cooperativa tem em relação aos produtos produzidos pela cultura italiana?

-Juliana: Nós participamos, nós contribuimos com muita coisa nos produtos que eles fazem nos restaurantes, como, por exemplo, se você almoçar no restaurante hoje se você for comer uma polenta quem faz é um associado da cooperativa ou se você for na Célia, por exemplo, comer algum petisco, alguma coisa, quem entrega o salame lá também é o associado. Então nós somos muito juntos com isso. Então, claro que a gente apóia com certeza por que nossos produtos estão na mesa dos restaurantes também, nossos macarrões também estão, a gente também faz, então com certeza a gente tá junto, é nosso, então a gente tenta divulgar ao máximo, porque ninguém quer mais aquele pacote de macarrão do mercado industrializado. O pessoal procura uma coisa feita em casa e normalmente quem sabe fazer BEM o macarrão, não desmerecendo as outras pessoas, o povo italiano sabe fazer um macarrão muito gostoso.

11- Como a cooperativa se vê em relação à contribuição com a cultura local?

-Juliana: Nós contribuimos muito. Inclusive, a gente até adequou a abertura da loja pra poder acompanhar o turismo, que a nossa venda cresceu quase 30%, até o movimento da cooperativa com o turismo cresceu 100%. Se há cinco anos a traz a cooperativa vendia numa base 7 ou 8 mil por mês hoje a gente vende, 30, 40, 50 até 70 mil, depende do mês. Então a gente tem o faturamento alto também por causa do turismo, por isso a gente se adequou aos horários que as pessoas estão mais aqui, o pessoal de fora, por que há bastante visitação.

Mateus: então o turismo gastronômico?

-Juliana: É o nosso forte.

12- Quais as metas para o futuro da cooperativa?

-Juliana: Nós queremos abrir uma filial, outra. Temos uma no São Bento Alto, que é a vinícola dos vinhos, que é associado à cooperativa e ele abriu uma filial própria, mas, é um plano, mas tem que ser muito bem estudado a gente também não pode dar um passo sem ter que estudar o mercado. Mas o nosso plano é ter uma filial em Criciúma ou Siderópolis, enfim e também conseguir uma vã para fazer feiras em diversos pontos da cidade ou locais.

13- Se tivessem a oportunidade de ampliar à cooperativa quais as necessidades espaciais?

-Juliana: Precisaríamos de espaço, de um bom espaço e também a questão, hoje pra ti mobiliar uma loja custa o valor bem alto, então nós teríamos que ter apoio do local que nós iríamos abrir, porque aqui a gente existe hoje graças os produtores, mas também por que temos apoio da prefeitura, bastante apoio. A prefeitura apoia bastante

a COOFANOVE. Se a gente fosse abrir em outro lugar nós também teríamos que ter apoio porque quem mantém a cooperativa são os associados. Então, abrir outra cooperativa, quem iria abrir seria os associados, como nós vamos contribuir para a economia do município eles também teriam que ajudar a cooperativa se manter, assim como a prefeitura nos ajuda aqui.

14- Como funciona a loja? Existe mais de uma?

-Juliana: Aqui tem o setor de vendas que atende de segunda a segunda, temos o escritório que faz toda a parte administrativa da vendas e projetos e... é isso. Mas as meninas estão ali, recebem os produtos, dão entrada fazem as vendas, enfim, divulgam a gente, tem uma fã page, Facebook, a gente faz bastante divulgação pela internet também, e aqui o escritório é uma base de tudo, faz projetos enfim, a cooperativa também sobrevive de projetos de agricultura familiar não só de venda, até por que nós não somos uma grande rede de supermercados, nós não temos uma grande quantidade de produtos, a gente também procura buscar projetos de agricultura familiar para poder estar ampliando...

Mateus: QUE TIPOS DE PROJETOS SÃO ESSES? COMO ELES FUNCIONAM?

-Juliana: Por exemplo, a gente participou do CONAB agora. O CONAB é um projeto da merenda local que você participa, faz toda a documentação, manda para Florianópolis. É um dinheiro que vem do governo federal. Eles aprovando, eles mandam a verba e a gente entrega as merendas em colégios, hospitais, APAE. Nós entregamos para as entidades que necessitam, CRAS, então todos esses a gente coloca no projeto e se aprovado nós dividimos a merenda e vamos entregando. Quem entrega são os associados do projeto, eles vêem se associam. Nossos próprios associados todos participam. Vem um valor para cada CPF e a gente faz a entrega. É bom por que é um dinheiro que não sai do município. É um dinheiro que vem do governo, aprovado que a gente só vai repassando e eles não precisam... Isso é bom para as prefeituras. Em Criciúma até tem uma, a Nosso Fruto, acho que ela também participa de projetos.

Mateus: ENTÃO SÓ OS COOPERADOS PARTICIPAM COM SEUS PRODUTOS AQUI DA REGIÃO?

-Juliana: Não só os cooperados, quem é agricultor também podem participar. Não precisa ser só associado da cooperativa. Todo o agricultor que tiver ADAP, tiver bloco de nota pode participar. A gente fez um projeto com sessenta agricultores, aqui tem vinte o resto foi tudo de fora.

Mateus: ENTÃO EXISTEM OS COOPERADOS E OS AGRICULTORES QUE TRABALHAM JUNTO COM A COOPERATIVA?

-Juliana: É, existem os associados e os que apenas se associam para projetos. Então, são duas classes, dos que estão aqui dentro e vendem e dos que só se associam para fazer entrega pra projetos que é a PA, PNAI.

15- Seria interessante um espaço maior para cooperativa com cursos, palestras e outras atividades relacionadas à difusão dos produtos?

-Juliana: Com certeza, até para a melhoria dos produtos. Hoje a COOFANOVE completou dez anos, mas não teve muita mudança de lá pra cá, então seria muito bom cursos, com certeza, para as associadas,

enfim, para elas poderem se sentir mais estimuladas, porque as vezes a gente cansa um pouco da rotina de ir lá fazer bolacha colocar no pacote e vender. Então seria bom cursos, com certeza.

Mateus: EM RELAÇÃO AO ARTESANATO. ELE É LIGADO A CULTURA ITALIANA DAS FESTIVIDADES AQUI DA REGIÃO?

-Juliana: Os nossos artesanatos que temos aqui eles são lembranças de Veneza. Nós temos uma associada que coloca chaveiro, ela bota umas coisas diferentes em madeira, então é tudo relacionado a isso, lembrança mesmo, até camisetas "Leve Nova Veneza", então, a nossa parte de artesanato é mais voltada para a cidade. As máscaras, por causa do carnaval, máscara de geladeira, mais voltada para o carnaval. Não tem um artesanato nosso ainda. É mais voltado para a cidade.



**UNESC - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TCI - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

An architectural drawing of a wall with a stone archway. The archway is filled with green foliage. Below the archway, the word "COOFANOVÊ" is written in large, green, serif capital letters. The wall is made of yellow bricks, and the floor is made of stone tiles. The background shows a landscape with greenery and a fence.

COOFANOVÊ

**Integrando e valorizando os produtos rurais,
artesanais e o saber fazer de Nova Veneza - SC**

MATEUS MICHELS PEREIRA

CRICIÚMA, JUNHO DE 2015